

# PEQUENA HISTÓRIA DO REMO GAUCHO



DOS CLUBES E DA FEDERAÇÃO DE REMO DO R.G. DO SUL,  
COMEMORATIVA AO 90º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO  
DO CLUBE DE REGATAS GUAIBA - PORTO ALEGRE.  
"O mais antigo do Brasil".

CARLOS B. HOFMEISTER

# PEQUENA HISTÓRIA DO REMO GAUCHO

*João Manoel  
Olimpista Gaúcho  
esd. ant. 19  
Oash  
237*

DOS CLUBES E DA FEDERAÇÃO DE REMO DO R.G. DO SUL,  
COMEMORATIVA AO 90º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO  
DO CLUBE DE REGATAS GUAÍBA – PORTO ALEGRE.  
“O mais antigo do Brasil”.

CARLOS B. HOFMEISTER

## FICHA TÉCNICA

- 1 – **ELABORAÇÃO:** Carlos B. Hofmeister
- 2 – **ASSESSORIA TÉCNICA:** Dept.<sup>o</sup> de Organização e Métodos.
  - 2.1. – **Capa:** Lairton Rezende
  - 2.2. – **Arte Final e Montagem:** Francisco de Assis Soares
  - 2.3. – **Composição:** Arcy Bonete Pereira.
- 3 – **IMPRESSÃO:** Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas -  
- CORAG

## A PUBLICAÇÃO DESTA OBRA E A COLABORAÇÃO EMPRESARIAL RECEBIDA

*Este livro comemorativo ao 90º aniversário de fundação do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, "o mais antigo do Brasil", foi concebido para ter distribuição gratuita e dirigida.*

*Inúmeros obstáculos tiveram que ser ultrapassados, a fim de que os 1.000 exemplares pudessem ser devidamente compostos, ilustrados e impressos.*

*O CLUBE DE REGATAS GUAÍBA-PORTO ALEGRE, a FEDERAÇÃO DE REMO DO RIO GRANDE DO SUL e a COMISSÃO DO LIVRO, agradecem sincera e efusivamente, por igual, às seguintes organizações empresariais:*

*À COMPANHIA UNIÃO DE SEGUROS GERAIS, especialmente a seu esclarecido Diretor e desportista de escol que é o Dr. Manuel Augusto de Godoy Bezerra;*

*À COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE ARTES GRÁFICAS – CORAG, na pessoa de seu ilustre Diretor-Presidente, o Dr. Antônio Setembrino de Mesquita;*

*À DIEHL, BIEDERMANN E BORDASCH LTDA.*

*e*

*À DIREÇÃO – ORGANIZAÇÃO, PROJETOS E PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA, das quais, seus inteligentes Diretores são consagrados desportistas;*

*À RENNER, HERRMANN S.A – INDÚSTRIA DE TINTAS E ÓLEOS, também tão prestigiosa e sempre amiga das boas causas do desporto gaúcho;*

*À MPM PROPAGANDA S.A, cuja semente, plantada nesta cidade em torno de uma promoção esportiva, germinou e alcançou hoje invejável abrangência nacional;*

*e*

*À CASA MASSON S.A., COMÉRCIO E INDÚSTRIA, desnecessário sendo realçá-la e também relembrar a íntima relação de seus eminentes titulares para com os desportos náuticos.*

*Este livro nasceu para ser o marco histórico da passagem daquela data tão marcante do REMO rio-grandense e brasileiro. Para alcançar esse escopo, preito de inteira justiça será memorizar a prestimosa colaboração pecuniária recebida dessas renomadas organizações empresariais, todas autêntica e genuinamente rio-grandenses.*

## PRÓLOGO

A iniciativa de publicação desta resenha histórica surgiu em janeiro do corrente ano. Foi do valoroso Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, nos albores do ano em que comemora 90 anos de lutas e de glórias em favor do remo gaúcho e brasileiro.

Em reunião na sede do grêmio da "estrela solitária" alguns desportistas gapeanos e os ex-presidentes da Federação de Remo, especialmente convidados, dentre os quais cabe exaltar as presenças venerandas de autênticos lidadores, como Edgar Lutzer, Júlio Castilhos de Azevedo, Túlio de Rose e Newton Silveira Netto, tivemos a satisfação de ter nosso nome unanimemente indicado para redigir a presente monografia, comemorativa à efeméride.

A esse honroso encargo não podíamos nos furtar. O remo sempre foi o nosso esporte predileto. Neto de um autêntico pioneiro, Carlos Soares Bento, guardamos de nosso saudoso avô e padrinho as mais gratas recordações de seu trabalho apaixonado em seu Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré de sua época áurea, e depois no Grêmio Náutico União de suas primeiras vitórias na década de vinte. Foi pela sua mão que assistimos pela primeira vez uma regata, a do memorável Campeonato Brasileiro de 1933, na inolvidável raia dos Navegantes, quando o remo gaúcho cobriu-se de glórias graças ao desempenho da guarnição do Clube de Regatas Almirante Barroso magistralmente conduzida pelo grande timoneiro Oscar Barbosa dos Santos.

Como ex-presidente do meu clube, fundado que foi especificamente para o remo e como ex-presidente da Federação de Remo do Rio Grande do Sul, recebemos essa incumbência como mais uma contribuição ao nosso esporte predileto. Trata-se de tarefa bem trabalhosa mas seguramente muito gratificante.

Esperamos que essa monografia corresponda, tanto quanto possível, aos anseios de seus idealizadores, servindo para abrilhantar os festejos comemorativos dos 90 anos de fundação do clube de remo mais antigo do Brasil, bem assim, de contribuir para valorizar o esporte náutico, ao destacar os nomes aureolados dos pioneiros bem como de quantos atletas tiveram a glória de receber em seus peitos de vencedores, galardões de CAMPEÕES DE REMO DO RIO GRANDE DO SUL.

Para a consecução deste trabalho tivemos a satisfação de contar com a colaboração de alguns desportistas dentre os quais devemos destacar os nomes de Ilo Lutzer, Henrique Licht, Túlio de Rose, José Petzhold, Romeu Paliosa, dentre outros, aos quais muito agradecemos.

As referências históricas de todas as agremiações bem como da entidade estadual, foram auridas nas fontes bibliográficas arroladas ao fim desta monografia. Por outra, todos os dados por elas não revelados, foram solicitados em tempo hábil, expressamente, aos próprios dirigentes de cada entidade, empenhadamente. O maior ou menor detalhamento histórico feito nesta obra, está na razão direta do tamanho

*da colaboração que de cada uma pudemos receber.*

*O autor agradece, desvanecido, a honrosa confiança depositada pelos ilustres membros da colenda Comissão da qual deve-se destacar os nomes venerandos dos desportistas Júlio Castilhos de Azevedo, presidente, Túlio De Rose, e dentre os do galhardo clube aniversariante, o de Ilo Lanzer.*

*Viva o 90º aniversário de função do "Clube de Remo mais antigo do Brasil".*

*Salve o Remo Gaúcho.*

*o Autor.*

## ÍNDICE

Pág.

Cap. I – A FUNDAÇÃO DO ATUAL C.R. GUAÍBA-PORTO ALEGRE – O G.P.A. – O MAIS ANTIGO CLUBE DE REMO DO BRASIL . . . . .	11
A ILHA – O “PARAÍZO GEPEANO”. . . . .	27
A GUARNIÇÃO DO JÚPITER – DOS MAIS VELHOS REMADORES DO MUNDO . . . . .	27
Cap. II – O ALMIRANTE TAMANDARÉ, O TERCEIRO EM ANTIGUIDADES DO REMO GAÚCHO. . . . .	33
Cap. III – O ALMIRANTE BARROSO, UM DOS MAIS GLORIOSOS DO REMO NACIONAL . . . . .	37
Cap. IV – O G.N. UNIÃO NASCEU NUM BARRACO, COM O NOME DE R. V. FREUNDSCHAFT (S. R. Amizade) . . . . .	46
Cap. V – O “CANOTTIERI”, DEPOIS G.R. DUQUE DE CAXIAS, É O ATUAL DEPARTAMENTO DE REMO DO GRÊMIO PORTO-ALEGRENSE . . . . .	62
Cap. VI – O VASCO DA GAMA VEIO PARA REUNIR A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA. . . . .	66
Cap. VII – OS CLUBES DO INTERIOR DERAM AO NOSSO REMO VERDADEIRO ESTÁTUS REGIONAL . . . . .	70
Cap. VIII – A FEDERAÇÃO DE REMO É A MAIS ANTIGA DENTRE TODAS DO RIO GRANDE DO SUL E UMA DAS PIONEIRAS DO BRASIL. . . . .	75
Cap. IX – TROFÉUS DISPUTADOS NOS CAMPEONATOS ESTADUAIS DE REMO . . . . .	87
Cap. X – OS TROFÉUS CLÁSSICOS E SEUS VENCEDORES. . . . .	109
Cap. XI – CAMPEONATOS BRASILEIROS E SUL-AMERICANOS DE REMO, OS REMADORES GAÚCHOS CAMPEÕES. . . . .	120
Cap. XII – COMISSÃO ORGANIZADORA DA REGATA INTERNACIONAL DO 90º ANIVERSÁRIO DO C.R. GUAÍBA-PORTO ALEGRE . . . . .	131
Cap. XIII – TRÊS ESPORTES AQUÁTICOS QUE NASCERAM NA ENTIDADE DO REMO . . . . .	133
Cap. XIV - A RAIA DE REGATAS DE PORTO ALEGRE . . . . .	136
O PARQUE NÁUTICO “ALBERTO BINS”. . . . .	139
O “ESTÁDIO NÁUTICO DE PORTO ALEGRE” . . . . .	141

## CAPÍTULO I

### A FUNDAÇÃO DO ATUAL C. R. GUAÍBA-PORTO ALEGRE – O “G-P-A” – O MAIS ANTIGO CLUBE DE REMO DO BRASIL

A introdução do esporte do remo no Rio Grande do Sul deveu-se à iniciativa eminentemente germânica. Isso ocorreu no ano de 1888, portanto ainda durante a Monarquia.

O Remo rio-grandense é geralmente considerado o pioneiro do Brasil. É exato que durante o século XIX alguns agrupamentos se formaram na cidade do Rio de Janeiro, Capital do Império, para a prática desse esporte náutico. Todavia, nunca chegaram a se constituir em sociedade razoavelmente organizadas com atividade regular para a prática do desporto. Conseqüência disso tiveram vida efêmera e nenhuma sobreviveu.

Também em nosso Estado o Remo foi praticado antes da fundação do Ruder-Club Porto Alegre, pois em 1865, um grande acontecimento entrou para a história do desporto gaúcho com a realização de uma regata verdadeira, quando da passagem de S.M. o Imperador Pedro II, pela cidade de Rio Grande, em visita ao Rio Grande do Sul, no início da guerra do Paraguai. Então, na cidade marítima, foi o Monarca homenageado com a realização da chamada “Regata Imperial”, assistida pelo nosso soberano. Na mesma, triunfou a “guarnição dos hamburgueses”, capitaneada por Félix Kessler, natural daquela cidade hanseática. Os vencedores receberam das próprias mãos de Dom Pedro II, ricas medalhas de ouro e finas faixas bordadas com fitas douradas, com a inscrição “Regata Imperial”.

Há também notícias de regatas de simples canoas em nossos rios, oriundas de desafios entre grupos amigos, sem maiores pretensões.

Mais tarde, a 21 de novembro de 1888, seria fundado na capital do Rio Grande do Sul o Ruder-Club Porto Alegre, (“Ruder” é remo em alemão), especificamente para o esporte náutico, nos moldes do então praticado na Alemanha. Essa agremiação subsistiu e integra o atual Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre ou G-P-A, o qual por isso detém o título de “mais antigo do Brasil”.

A fundação do Ruder-Club Porto Alegre foi um verdadeiro marco desportivo

na Capital do Estado. Foi, pode-se dizer o primeiro verdadeiramente destinado à prática desportiva como geralmente esta é conceituada; pois a fundação das sociedades de ginástica, mais anteriores, foram os alicerces especificamente da cultura física sem fins competitivos.

Como se verá da data de fundação, a referida agremiação náutica visava desde logo a prática utilizando os métodos técnicos da época, almejando o esporte competitivo. Como paradigma a ser seguido, o principal fundador trouxe para motivar seus eventuais prosélitos, uma revista alemã especializada, "Wassersport", sempre considerada uma das melhores do Mundo para os esportes da água.

Conseqüência da fundação, quatro anos depois, da segunda sociedade náutica da cidade — igualmente de origem germânica — puderam ser realizadas regatas oficiais ou pelo menos oficiosas, resultando que no noticiário de competição efetuada no ano de 1895, era dito que "os barcos que nessa prélio serão utilizados, somente Porto Alegre e Florianópolis, no Brasil, possuem".

Entre os que fundaram, em 1888, o Ruder-Club Porto Alegre, contava-se o jovem Alberto Bins, depois grande industrial e prefeito do município de Porto Alegre. Foi ele o líder da fundação da agremiação sendo por isso geralmente considerado o instituidor do Remo no Rio Grande do Sul.

Em 1952, concedeu ele, em avançada idade, uma entrevista ao desportista José Carlos Daudt (Cacalo) que então preparava a sua monografia "Brasileiros de Cabelos Louros e Olhos Azuis". A reprodução das palavras do "Velho Bins" dá uma nítida idéia dos albores do esporte náutico em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e em nosso País.

"Em rápidos traços desejo relembrar os primeiros passos que a bela Capital dava no terreno da cultura física. Faça-o menos para avivar a atuação que me coube — e que recordo com o pesar da ausência de bons e dedicados companheiros que já não sobrevivem — do que oferecer à radiosa mocidade que ora se enfileira em torno do esporte náutico do Rio Grande do Sul, alguns subsídios que não constam das atas de nosso clube.

Estávamos no ano de 1888, um ano antes do advento da República quando voltava eu da Europa, retornando à minha cidade natal. Para lá seguira anteriormente para um período de aprendizagem nos maiores centros industriais do Velho Mundo. E foi lá que, nas horas de lazer, comecei a admirar no meio da mocidade, os benefícios da educação física para o corpo e para o espírito. E foi lá que não tardou a minha participação nos desportos que praticavam, principalmente os náuticos, o Remo e a Vela, além do Tênis e da Equitação.

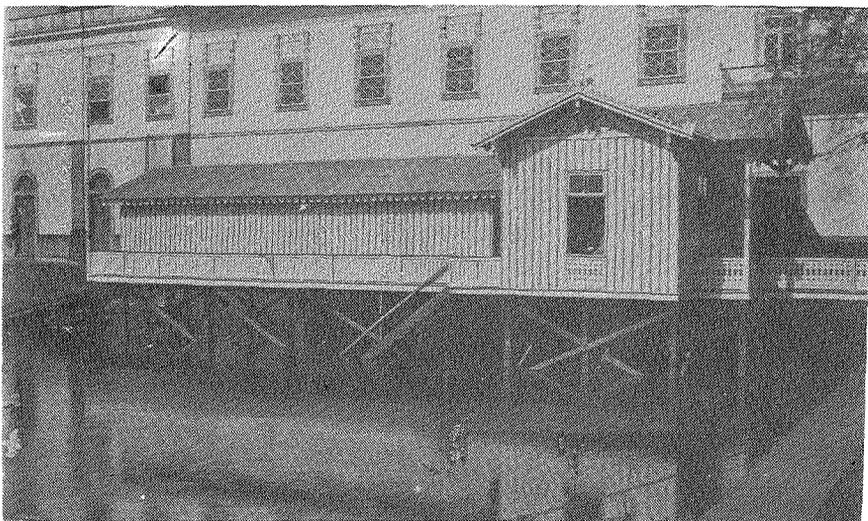
Porto Alegre era uma cidade pequena e acanhada, sem atrativos, com uma população de cerca de 45.000 habitantes, espalhados por área extensa, mal cuidada, com poucos e deficientes serviços públicos, que mais não permitia o erário municipal.

Entre a nossa mocidade não se conheciam os esportes náuticos e nem a ciência os recomendavam como indispensáveis a formação física. Excluído o elemento de origem germânica, que freqüentava duas agremiações de Ginástica, mais tarde

fundidas no Turnerbund, hoje Sogipa, afora isso, dizia eu, nada mais havia aqui para a distração salutar e para a cultura física da mocidade.

Reintegrado no convívio de meus conterrâneos, não demorei em desenvolver uma atividade de persuasão e propaganda em prol dos esportes, cujo resultado não se fez esperar. Consegui em breve a adesão de um grupo entusiasta de companheiros. Nas reuniões preliminares, realizadas na residência de minha genitora, projetamos a fundação de um Clube de Regatas em Porto Alegre, cidade que, em virtude do magestoso estuário do Guaíba, apresenta uma situação invejável para o esporte náutico.

Do projeto à realidade pouco tempo decorreu, tal o entusiasmo de que todos nós estávamos possuídos. A maior dificuldade era a parte financeira do empreendi-



A primeira sede do Ruder Club Porto Alegre, fundado em novembro de 1888, o mais antigo do Brasil, hoje G.P.A.. Situava-se à Praça da Alfândega, quando o rio Guaíba beirava a atual rua Sete de Setembro, onde hoje ergue-se o magestoso edifício do antigo Banco Nacional do Comércio (hoje Banco Sul-Brasileiro).  
(foto arq. do G.P.A.)

mento visto estarmos em uma época em que o dinheiro era raro e em que o mil-réis brasileiro valia 27 pences ingleses. Para vencer e abordar — para falar a linguagem dos náuticos enquanto os outros companheiros iriam conseguir da antiga Companhia Hamburguesa o transporte gratuito de duas embarcações que pretendíamos encomendar na Alemanha, minha genitora concederia por empréstimo, sem juros, a quantia de 700\$000 (setecentos mil réis) ou 700 cruzeiros, o quanto era necessário para o pagamento dos botes, excluído o frete marítimo-empréstimo este a ser resgatado depois de organizada a associação — em prestações mensais de 50\$000 (cinqüenta mil réis), como aliás foi integralmente cumprido.

Assim, 21 de novembro de 1888, decorridos hoje precisamente 64 anos (sic,

isto dito em 1952, hoje são 90 anos), reunidos numa sala do Restaurante Continental, sito na então rua da Praia, fundou-se o Ruder-Club Porto Alegre, nome mais tarde substituído pelo de Clube de Regatas Porto Alegre". Assim, pois, falou o pioneiro Alberto Bins em sua entrevista.

Passamos agora à transcrição da ata de fundação do Ruder-Club Porto Alegre, origem da agremiação náutica mais antiga do Brasil.

"Sessão de fundação do Ruder-Club, realizada em 21 de novembro de 1888. Local — Restaurante Continental.

Presentes os senhores A. Schütt, Felix H. Kessler, — que tomou parte na "Regata Imperial", em Rio Grande, 23 anos antes; — B. Roechring, Júlio Issler, Fernando Ingwersen, Otto Hasche, Luiz Koehler, Alberto Bins, John Day, Gustavo Knoblauch, H. Von Schwerin, A. Voelker, C. Goeder Jr., O. Teichmann e Júlio Issler Filho, assumiu a presidência o senhor John Day que declarando aberta a sessão, às 9 horas, exaltou, em breves palavras, a finalidade da reunião, a qual era fundar-se uma associação desportiva.

Depois de explicar as finalidades do Clube e dissertar sobre a influência do Remo sobre o organismo humano, o presidente mandou proceder pelo senhor Júlio Issler Júnior, a leitura dos estatutos elaborados por alguns senhores. Como fossem apresentadas objeções sobre a redação de alguns artigos, foi por proposto do Sr. Fernand Ingwersen, nomeada uma comissão compostas dos Srs. A. Schütt, Felix H. Kessler e Fern. Ingwersen para elaborar novo projeto e apresentá-lo em próxima Assembléia Geral.

Por proposta do Sr. John Day procedeu-se a eleição de uma Diretoria provisória, constituída dos seguintes senhores:

Presidente: A. Schütt; Vice-Presidente — F. Ingwersen; 1º Secretário — Júlio Issler Jr.; 2º Secretário — John Day; Tesoureiro — Luiz Koehler; Zelador — H. Von Schwerin.

Como não estivesse presente o Sr. A. Schütt, presidente eleito, assumiu a presidência o Sr. F. Ingwersen, vice-presidente.

Foi a seguir discutida a questão das embarcações a serem encomendadas, sendo que o Sr. Ingwersen propôs se mandassem buscar um "gig" e um "out-rigger-gig". Sobre a feitura de uma dissertação de um competente no assunto sobre a fundação de um clube de regatas, publicada na revista "Wassersport", muito se discutiu. Como não se pode chegar a um acordo sobre a momentosa questão, ficou a mesma para ser debatida em próxima reunião.

Por proposta do Sr. Vice-Presidente, ficou ainda assentado realizar-se nos primeiros tempos, sessões semanais que funcionarão todas as quintas-feiras.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão as 10,30 horas.

(ass.) Ferdinand Ingwersen — Vice-presidente".

O Senhor A. Schütt, que figura na relação de fundadores mas que estava ausente quando da votação para a constituição da primeira diretoria do Ruder-Club Porto Alegre e que fora escolhido presidente, é o mesmo que em 1863, vinte e cinco anos antes, foi o introdutor da Ginástica em nosso meio e principal fundador da pri-

mitiva agremiação de que se originou a atual SOGIPA.



Em 1906 foi realizada uma importante regata em homenagem ao Dr. Afonso Pena, Vice-presidente da República, então em visita a Porto Alegre. Os vencedores foram Hugo Issler, Vitor Kessler, Demétrio Carvalho, Ripper Monteiro e C. Torres Jr., guarnição do Ruder Club Porto Alegre (atual G.P.A.).

(Foto arq. da Cia. Jorn. Caldas Jr.)

Pela relação de fundadores do Ruder-Club, reuniram-se quatorze teuto-brasileiros, um ou outro alemão dentre eles, e um inglês ou descendente de ingleses, o senhor John Day, ao qual foi inclusive oferecida a presidência da reunião de fundação e eleito 2.º secretário. Não havia, pois, preocupação de exclusivismos étnicos. Foram reunidos os que melhor e mais podiam se interessar para a fundação de uma agremiação de regatas. A maioria de germânicos nada mais era do que a expressão do ambiente de Porto Alegre de então, em que os teutos lideravam as iniciativas comunitárias, assistenciais e desportivas.

A primeira sede foi um "chalet" de madeira, à rua que iria receber o nome de Sete de Setembro, então à beira-rio, perto da atual praça da Alfândega, precisamente no local em que se ergue o imponente edifício do antigo Banco Nacional do Comércio. Esta sede substituiu a provisória, em dependência modesta da Casa de ferros e ferragens da firma Bins e Friderichs, posteriormente "União de Ferros", sita no Caminho Novo, hoje Voluntários da Pátria.

Um fato singular, pitoresco, quase anedótico é o que contavam do ecônomo da pequena sociedade náutica em seus primeiros tempos.

Todos os sócios se conheciam. A agremiação era pequena e não tinha nenhum funcionário. Só ecônomo. A freqüência e os encontros entre amigos eram diárias. Nem sempre o ecônomo podia estar presente nas horas de reunião, pois não vivia exclusivamente de tal serviço; somente o movimento da agremiação não podia sustentá-lo. Por isso, todos os sócios tinham chave da sede. Nas ausências do ecônomo, eles serviam-se de bebidas, charutos e cigarros, muito embora o Velho Alfredo não estivesse presente. Este, todavia, nunca teve qualquer prejuízo, pois os "vales" facilmente resgatáveis eram encontrados logo na caixa, quando o responsável pelo bar, mais tarde chegava. O Velho Alfredo nunca cansava de repetir elogios àquela gente boa. Por sua vez os sócios também elogiavam o Velho Alfredo, que tão bem tratava a todos. Tal consideração foi manifestada quando resolveram inaugurar a fotográfica do velho servidor, na sede.

Enquanto não chegavam os barcos encomendados, as reuniões prosseguiram regulares, sendo que a primeira bandeira foi confeccionada, bordada à mão como conzinha à arte de então, pelas senhoritas Elisa Bins, Ana e Clotilde Christoffel, Olga Englert, Sinhá Bastian, Elisa e Malvina Issler.

No dia 6 de junho de 1889, chegaram a Porto Alegre os primeiros barcos encomendados, os quais receberam os nomes de Olga e Elisa, nomes de suas respectivas madrínhas, Olga Englert e Elisa Bins.

A 24 de novembro de 1895, já tendo então a companhia de seu irmão Ruder-Verein Germania, o Ruder-Club Porto Alegre instituiu o prêmio tradicional denominado "Wanderpreis" ou Prêmio móvel.

Esse prêmio era disputado uma vez por ano e ficava de posse transitória da agremiação vencedora de cada regata. Ficaria de posse definitiva da que o vencesse por três anos consecutivos. Assim, o mesmo prêmio poderia ser adjudicado definitivamente ao cabo de apenas três anos ou perdurar em disputa durante dezenas de anos. Isto aconteceu com os "Wanderpreis", tanto de remo como de natação.

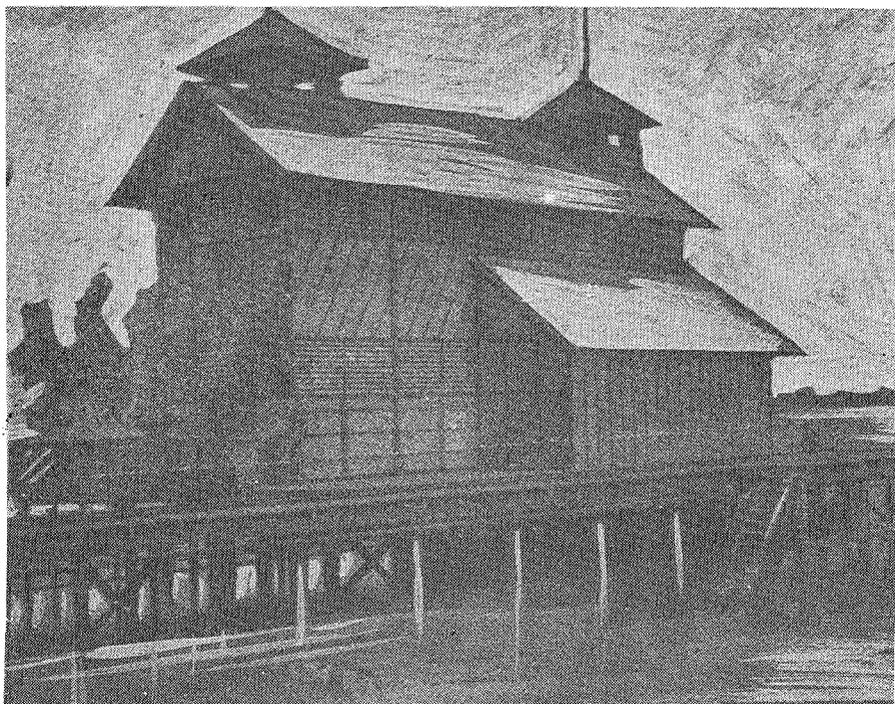
Uma das mais brilhantes vitórias do Ruder-Club Porto Alegre no referido troféu foi a conseguida no ano de 1899, pela guarnição composta por Fritz Jaeger, Artur Mundt, Gustavo Woebcke e Alex Bleckmann, com Otto Zeschy no timão.

A 17 de abril de 1917, conseqüência da entrada do Brasil na guerra contra os impérios centrais da Áustria-Hungria e Alemanha, o pré-nome "Ruder-Club" foi mudado para Club de Regatas, conservando-se naturalmente inalterado o nome próprio "Porto Alegre".

Grandes campeões do Porto Alegre e que mereceram adjudicar-se o título de "laureado" foram Carlos Maria Bins, Luiz Buchmann Filho, Ernesto Loessl, Adolfo Lamb, como remadores, Arlindo Cabral como timoneiro e Raul Miranda Júnior como saltador-ornamental.

Em 28 de novembro de 1936 o Club de Regatas Porto Alegre fundiu-se com o Club de Regatas Guahyba, antigo Ruder-Verein Germania, resultando o Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre, G.P.A.. A sede do Porto Alegre, então, estava situada à rua Voluntários da Pátria, altura da esquina da atual Av. Pátria.

Foram os seguintes os presidentes do Club de Regatas Porto Alegre, desde a fundação até a fusão: Ferdinand Inqwersen — 1888 e 1891; Otto Hasche — 1891 a 1893; Waldemar Born — 1893 a 1896; John Day — 1896 a 1899; Frederico Bahlke



A primeira sede do Ruder Club Germania, no Caminho Novo, hoje Rua Voluntários da Pátria. Mais tarde o Germania passaria a denominar-se Guahyba.  
(foto arq. do G.P.A.)

– 1899 a 1902; K.E. Mummsen – 1902; Alberto Bins – 1903 a 1906; Franz Bülau – 1906; Alberto Bins – 1907; Luiz Koehler – 1908 a 1915; José Matias Becker e Alberto Bins – 1915; Carlos Druegg F.<sup>o</sup> – 1916 a 1924; Dr. Oscar Dias Campos – 1924 a 1929; Oscar Bins – 1929; Dr. Oscar Dias Campos – 1930 a 1934; Osmundo Adams – 1934; Aníbal Carlos Kessler – 1935 a 1936, até a fusão.

### **A Fundação do R. V. Germania (depois C. R. Guahyba)**

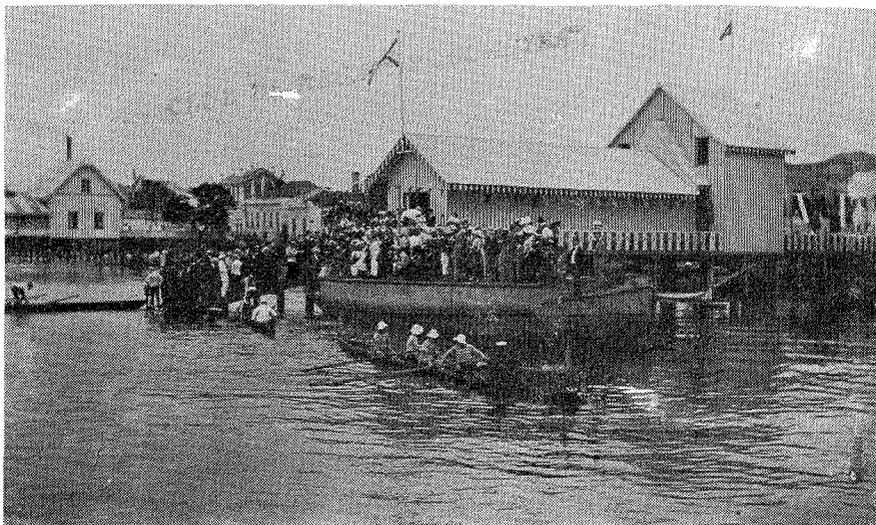
Quatro anos após o surgimento do Ruder-Club Porto Alegre é que nasceria a segunda agremiação náutica da cidade, o Ruder-Verein Germania, em 29 de outubro de 1892.

Foram os seguintes os seus sócios fundadores: Eugênio Sattler, J. Aloys Friederichs — que se destacaria na presidência do Turnerbund e na difusão da Ginástica; — Alfredo Schüller, Otto Zeschke, Augusto Meyer, Ricardo Eistel, Guilherme Bühler, Eduardo Sattler, Carlos Sattler, Reinaldo Scharff, Otto Neumann, Guilherme Kallfels, João Poerner, Alberto Meyer, Alberto Graettner, Emílio Nabinger, A. Schwerin, Leopoldo Lemertz, Guilherme Leitzen, João F. Krahe, Carlos Patzhold, Erich Maria Von Foerster, H. Ludwig, José Straatmann, Matias Huber, Alfredo Strunk, Carlos Schaeffer, Balduino Carell, Teodoro Raetze, Teodoro Stuebiger, Guilherme Springer, Ernesto Kraetschner, Germano Gittler, Otto Altenbernd, Cristiano Kraemer, Alfredo Albrecht, Otto Reinbott, Felix Engel, F. Bercht, M. Tesdorf e J. Schmilinski.

Como diretoria provisória foram eleitos os senhores Guilherme Bühler — Presidente; Alfredo Schüller — Tesoureiro e Otto Zeschke — Secretário.

Também no decurso da I Grande Guerra o Ruder-Verein Germania nacionalizou sua denominação, vertendo o germânico "Ruder-Verein" para "Club de Regatas" e o próprio nome "Germania" para "Guahyba" ou "Guaíba" depois do advento da nova ortografia, aproveitando, assim, a mesma inicial, G.

O Germania venceu o primeiro Campeonato do Estado, "quatro com timoneiro", então em "gig", ano de 1898, com G. Horzer, A. Mohr, L.L. Semmler, W. Dep-



A segunda sede do R.C. Germania, no Caminho Novo. Inaugurada em 1912, foi destruída por um incêndio, dez anos depois, 1922. (foto aqr. do G.P.A.)

permann, voga, e Franz Protzen, timoneiro. Venceu também o primeiro campeonato de "skiff" realizado no Estado, em 1925, com o remador Hugo Gütschow, no barco "Hebe", em 8 m 27 s.

Até sua fusão com o C.R.Porto Alegre, em 1936, os mais destacados campeões do Guaíba, todos no plano estadual, que até então era o grande alvo de todo o desportista militante, foram Reinaldo Leipelt, Henrique Kranen F<sup>o</sup>, Ernesto Sauter, Helmuth Glimm, como remadores e Vespaciano dos Santos, como timoneiro; irmãs Rosvita e Renate Roemmler, Vera Schuck, com títulos nacionais de Natação e Eduardo Jung, como saltador.

Foram os seguintes os presidentes do Club de Regatas Guahyba, desde sua fundação até a união com o C.R. Porto Alegre: Guilherme Bühler – 1892; Otto Reinbott – 1893; Eugênio Sattler – 1894; Ludwig Semmler – 1895 a 1897; Carlos Paetzel – 1897; Ludwig Semmler – 1898 a 1901; Pedro Adams – 1901; João F. Krahe – 1902 a 1906; Emílio Kirschhof – 1906; Oscar Schaitza – 1907 a 1909; Oscar Campani – 1909 a 1911; Reinaldo Schoeller – 1911 a 1916; Rodolfo Kley – 1916 a 1923; Hugo Berta – 1923 a 1925; Edgar Lanzer – 1925 a 1928; Germano Wetter – 1928 a 1929; Rodolfo Kley – 1929 a 1930; Dr. Álvaro Gonçalves Soares – 1930 a 1931; Hugo Berta – 1931 a 1932; Rodolfo Kley – 1932 a 1933; João Carlos Wallau F<sup>o</sup> – 1933 a 1936, até a fusão.



PRIMEIRA REGATA REALIZADA EM PORTO ALEGRE, 1895, entre os dois clubes pioneiros, o Ruder Club Porto Alegre e o Ruder Club Germania. A guarnição vencedora, da foto, era do Germania. Ao fundo, a Porto Alegre de então.  
(Foto arq. da Cia. Journ. Caldas Jr.).

## A Fusão

É sem dúvida interessante rememorar a maneira como se processou a fusão entre as duas primeiras agremiações de regatas da cidade, que teve como resultado o nascimento do Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre.

As providências entabuladas foram lançadas no livro especial da fusão.

Foi nos primeiros dias do mês de outubro de 1936, após uma palestra de sondagem havida entre alguns dirigentes de ambas as entidades, sobre a possibilidade de tal consórcio. Das sondagens iniciais resultou a combinação para uma reunião entre elementos representativos das duas agremiações.

Essa reunião teve lugar na sede da Sociedade Germania, sita à avenida Independência, no dia 14 de outubro. A ela compareceram como representantes do Porto Alegre os senhores Carlos Druegg F<sup>o</sup>, Aníbal Carlos Kessler, Frederico Bins, Oscar Bins, Dr. Carlos Maria Bins, Osmundo Adams, doutorando Rui Fortini e Luiz Buchmann F<sup>o</sup>, e, representando o Guaíba os senhores Rodolfo Kley, João Carlos Wallau F<sup>o</sup>, Walter Stosch, Oswaldo Gutheil e Edgar Lanzer.

Foi acordado que a reunião seria de caráter particular, sem compromisso formal por parte dos dois clubes. No decorrer dos trabalhos surgiu desde logo a viabilidade de fusão. Palestrou-se amistosa e cordialmente sobre o assunto, ficando assentado que, se concretizada a fusão, não desapareceriam os nomes dos dois clubes, já tradicionais no meio desportivo pátrio. Ficou também assentado dar-se conhecimento das resoluções às respectivas diretorias, para que estas oficializassem os atos posteriores bem como convocassem a realização de plebiscitos entre os associados.

As diretorias do Porto Alegre e do Guaíba aceitaram as sugestões, estabelecendo ambas as seguintes bases para a eventual união:

a) Nome — Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre; b) Data da Fundação — Prevaleceria a do Ruder-Club Porto Alegre, ou seja a data mais antiga: 21 de novembro de 1888; c) Cores — Manter-se-iam as cores de ambas as sociedades, em combinação que fosse estabelecida; d) Direitos dos Sócios — Respeitar-se-iam os direitos adquiridos pelos sócios de ambos os clubes, de conformidade com os respectivos estatutos; e) Estatutos — Reforma e adaptação ao novo estado de coisas.

Imediatamente foram essas bases difundidas entre os associados de ambos, a fim de permitir sua ampla discussão e apresentação de sugestões, em assembléias-gerais extraordinárias. O C.R. Porto Alegre convocou para o dia 21 de novembro e o C.R. Guaíba para o dia 25 do mesmo mês.

À assembléia geral do C.R. Porto Alegre compareceu grande número de sócios, tendo havido "quorum" superior ao exigido pelo estatuto e foi aceita por grande maioria de votos a proposta de fusão nas bases apresentadas pela diretoria. Outrossim, ficou nomeada uma comissão de cinco membros, composta dos sócios Carlos Druegg F<sup>o</sup>, Aníbal Carlos Kessler, dr. Carlos Maria Bins, Osmundo Adams e bacharelando Nei Brito. A essa comissão a assembléia delegou amplos poderes para levar a termo as negociações com o C.R. Guaíba e ultimar o consórcio.

A assembléia geral do C. de R. Guaíba foi realizada dia 25, comparecendo também grande número de associados, verificando-se unanimidade de votos favorá-

veis à fusão. A assembléia do Guaíba constituiu comissão integrada pelos mesmos que haviam participado da reunião preliminar na sede da Germania.. Essa comissão também recebeu os mais amplos poderes para tratar do assunto e resolver.

As duas comissões de cinco membros formaram a "Comissão dos Dez" que levou a bom tempo a união que foi assinada definitivamente no dia 28 de novembro.

Por ocasião do nascimento da nova associação, o quadro de honra ficou constituído dos seguintes desportistas: Presidentes Honorários — Luiz Koehler, Alberto Bins, Carlos Druegg Fº e dr. Oscar Dias Campos. Sócios Beneméritos — Walter Depermann, Emílio Kirschhoff, Reinaldo Scholler, Rodolfo Kley, Hugo Berta e Edgar Lanzer. Sócios Benfeitores — dr. Luiz Englert, Reinaldo Scholler, Oswaldo Gutheil, Antonio Cardoso Saraiva, Frederico Mentz, Luiz Pinto Chaves Barcellos e J.E.L. Millender, Sócios Laureados — Dr. Carlos Maria Bins, Dr. Raul Miranda Jr., Arlindo Cabral, Ernesto Sauter, Helmuth Gilm, Rosvita Roemmler e Vera Schuck.

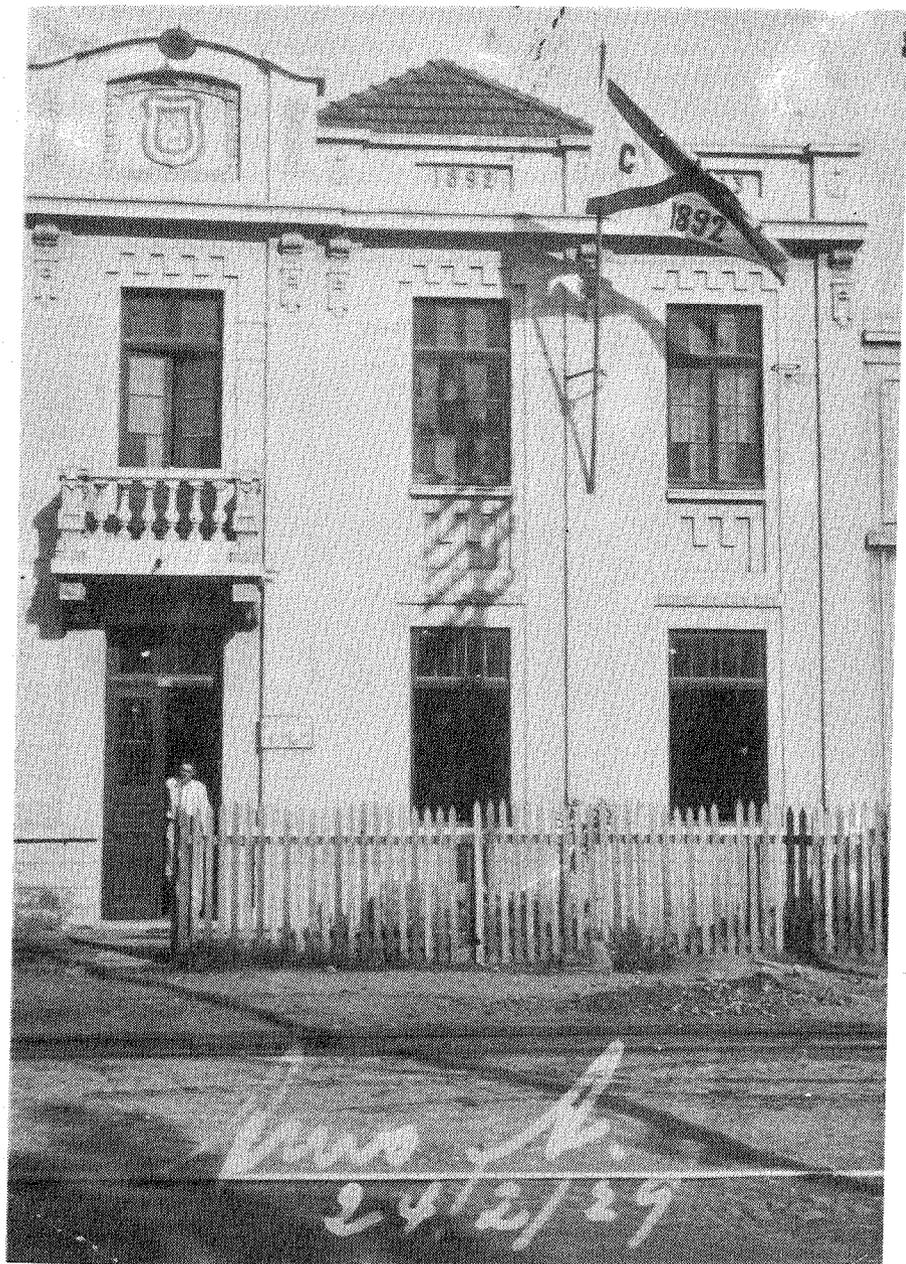
Na fusão a sede do Clube ficou sendo a do Guaíba, à rua Voluntários da Pátria defronte à rua Câncio Gomes. Foi convenientemente ampliada.

No início da década de cinqüenta, com a construção do "Novo Cais de Saneamento", o G-P-A, assim como todos os clubes náuticos, passou a ter diante de suas rampas fluviais, o paredão das referidas obras e logo em seguida o aterro. Começou então a odisséia do remo gaúcho. Sem outra alternativa, tiveram os clubes de remo que aceitar a solução do "Parque Náutico Alberto Bins", três quadras além da Igreja dos Navegantes, o qual, por muitos anos foi de difícil acesso. Hoje, bem urbanizado e com bom acesso para automóveis permanece ainda sem linha regular de transportes. A luta estóica de um-quarto de século parece que está chegando ao fim. É a esperança do esporte rio-grandense.

As primeiras vitórias do G-P-A, após a fusão, ocorreram nos seguintes campeonatos do Estado: 1936, em "out-rigger" a dois com timoneiro, com Alfredo Strehlau e Henrique Souza Gomes, voga, com Arlindo Cabral, timoneiro; 1937, em "skiff", com Helmuth Glimm; e em "double-skiff", com a dupla Heinz Striebel e Helmuth Glimm. Em 1939 o G-P-A., obteve a sua maior glória até então, com seu primeiro campeonato de "out-rigger" a oito remos, interrompendo a hegemonia de cinco campeonatos sucessivos do Barroso, desde a instituição da prova máxima, em 1934. Este foi o famoso "oito" gepeano: Frederico Lederer, Hans Bertram, Alfredo Strehlau, Henrique Souza Gomes, Henrique Kranen Filho, Luiz Buchmann Filho, Ernesto Sauter, Helmuth Glimm, voga, e Otávio Santos Rocha, timoneiro. A sede do G-P-A, na rua Voluntários da Pátria defronte a rua Câncio Gomes, fervilhou de entusiasmo.

Em 1942 surgiu o primeiro campeonato de "out-rigger" a quatro com timoneiro: Jacó Albrecht, Hélio Thormann, Alfredo Strehlau, Gustavo Kugland, voga e Arlindo Cabral, timoneiro: e 1944, o primeiro título em "out-rigger" a dois sem timoneiro, com a dupla Leonardo Pfeuffer Filho e Hélio Thormann. Esse tipo de barco olímpico é que levaria o G-P-A à fama internacional.

A mesma dupla anterior voltaria a vencer o certame estadual dois anos depois,



Fachada da terceira sede do Club de Regatas Guahyba (ex-Germania) e que ficou sendo a sede do G.P.A., em 1936, após a fusão. Era à rua Voluntários da Pátria, 2092, defronte à esquina da rua Almirante Barroso. (foto arq. do G.P.A.).

1946, mas no ano seguinte a vitória se repetiu com nova dupla, formada por Paulo Diebold e Pércio Zancani, os quais se tornaram famosos porque repetiram a vitória na prova de "dois com timoneiro" com Arlindo Cabral ao leme, tendo apenas uma prova de intervalo, a de "skiff". Essa façanha repetiu-se em 1948, ano dos Jogos Olímpicos de Londres, os primeiros após o término da II Guerra Mundial. Nesse ano foram realizados os campeonatos brasileiros, no Rio de Janeiro, e sul-americanos, em Buenos Aires. A dupla Paulo e Pércio venceu brilhantemente os dois páreos no certame nacional, assim como assombrou o remo continental ao repetir o fato nos campeonatos sul-americanos dos dois tipos de barcos. Por isso a dupla e seu timoneiro foram indicados sem necessidade de qualquer outro cotejo como únicos integrantes da delegação brasileira de remo às Olimpíadas de Londres, no rio Tâmisa. O quarto integrante da equipe foi o chefe da mesma, o major Darci Vignoli, presidente da Federação Aquática do Rio Grande do Sul.

Em Londres, enquanto a dupla treinava alternadamente em cada tipo de barco, os adversários, todos especializados, o faziam somente em um. Por isso, o chefe da delegação optou por uma só modalidade, a "sem timoneiro", porque considerou a concorrência um pouco mais fraca. Assim foi feito, para grande mágoa do grande



A extraordinária dupla gepeana, Paulo Diebold e Pércio Zancani, voga, com o timoneiro Arlindo Cabral. Bi laureados — as duas provas de duplas em palamenta simples, dos Campeonatos Brasileiro e Sul-Americano de 1948. Foram os únicos representantes do Brasil às Olimpíadas de Londres, no mesmo ano, tendo sido semi-finalistas olímpicos. (foto arq. do G.P.A.).

timoneiro Arlindo Cabral, o qual, em pleno cenário olímpico, viu esvaír-se a sua oportunidade de disputar uma regata olímpica. A dupla participou vitoriosamente das séries preliminares e foi classificada até as semi-finais, onde não pode lograr passagem para a grande final. Não há dúvida de que a dupla Paulo Diebold e Pércio Zancani foi a mais categorizada já surgida no remo nacional, embora não tivesse obtido títulos de campeões pan-americanos, posto que esse magno certame somente foi instituído em 1951, tendo por sede a raia do rio Tigre, em Buenos Aires.



O belo Guaíba, “o rio que não é rio”, nem sempre é plácido mas muitas vezes agitado, principalmente quando sopra o Minuano. Foto de 1958, durante a regata de maio, encerramento da temporada, defronte a rampa do G.P.A..  
(foto arq. do G.P.A.).

Ocuparam a presidência do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, à partir da fusão, os seguintes desportistas: João Carlos Wallau F<sup>o</sup> — desde 1936 até 1939; Henrique Kranen F<sup>o</sup> — 1939 a 1941; Edgar Lanzer — 1941 a 43, 1943 a 45, 1945 a 47 e 1947 a 1949; Ari Lanzer — 1949 a 1951; Pascoal La Porta Baldino — 1951 a 53 e 1953 a 1955; Ilo Carlos Lanzer — 1955 a 1957; Dr. Mário Rigatto — 1957 a 59 e 1959 a 1960; Walter Stosch — 1960 a 61 e 1961 a 1963; Dr. Mário Rigatto — 1963 a 1965; Djalma Knielling de Araújo — 1965 a 67 e 1967 a 1969; Romeu Nicola Paliosa — 1969 a 1971, 1971 a 73 e 1973 a 1975; Romeu Renato Reuter — 1975 a 77 e 1977 a 1979.

## A Diretoria do Ano do 90.º Aniversário

A atual Diretoria do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, neste ano em que o glorioso clube comemora 90 anos de fundação, está assim constituída:  
Presidente – Romeu Renato Reuter; Vice-Presidente – Mauro Rostirolla;  
Vice-Presidente de Esportes Náuticos – Fritz Reuter;  
Diretor de Remo – Prof. Roberto Schulz e Moacir A. Moreira;  
Diretor de Motonáutica – Sérgio Martínez;  
Vice-Presidente dos Esportes Terrestres – Gualberto da Costa Pradier;  
Diretor de Futebol-de-Salão – Henrique Lederer;  
Vice-Presidente Social – Pedro Paulo Ferreira;  
Diretores do Depto. Social – Nilo Quadrado e Souveral Moser Jr.;  
Vice-Presidente do Patrimônio – Ilo Carlos Lanzer;  
Vice-Presidente da Ilha – Ênio Lopes Dias;  
Secretário Geral – Romeu N. Paliosa;  
1.º Secretário – Augusto Riboni;  
Tesoureira – Rubem Moysés;  
Assistente Administrativo – Glécio Diniz da Silva;  
Assistente Jurídico – Dr. Flávio Rostirolla;  
Comissão Fiscal – Efetivos: Osvaldo O. Klein, Francisco Mascorda e Glécio Diniz da Silva; Suplentes: Osvaldo T. Born, Dante S. Klein e Rubem Moysés.  
Conselho Deliberativo – Presidente: Dr. Mário Rigatto; Vice-Presidente: Eng. Mozart A. Gutterres; 1.º Secretário: Romeu N. Paliosa; 2.º Secretário: Ary H. Bandeira.

## A Diretoria do Ano do Cinquentenário

Em 1938, dois anos após a fusão que formou o G-P-A, foi comemorado o Jubileu de Ouro gepeano, com diversos festejos alusivos e a edição de um livreto histórico.

A Diretoria do 50.º aniversário da fundação do original “Ruder-Club Porto Alegre” estava formada com a seguinte constituição:

Presidente – João Carlos Wallau Filho;  
1.º Vice-Presidente – Aníbal Carlos Kessler; 2.º Vice-Presidente – Rodolpho Kley;  
Secretário Geral – Clemente Rath;  
1.º Secretário – Arlindo Risch; 2.º Secretário – Sebaldo M. Leipelt; 1.º Tesoureiro – Edgar Lanzer; 2.º Tesoureiro – Luiz Buchmann Filho;  
Comissão de Remo – Otávio Santos Rocha, Osmundo J. Adams e João Moraes;  
Comissão de Natação, Saltos e Water – pólo – Rosvita Roemmler, Eduardo Jung, Dietrich Schmidt;  
Diretor do Patrimônio – Walter Stosch; Zelador – Henrique Kranen Filho;  
Comissão Fiscal – Carlos Druegg Filho, Wilhelm Lecke e Frederico Bins;  
Conselho Deliberativo – Presidente: Dr. Carlos Maria Bins, Secretário – Armando Abrantes.

## A Ilha – O “Paraíso Gepeano”

A ilha do G.P.A. que tem a denominação oficial de “Ilha do Oliveira”, é uma das dezoito ilhas do Delta do Jacuí e demais rios que formam o Estuário do Guaíba, o “rio que não é rio”. É conhecida pelos associados do clube como o “Paraíso Gepeano”. Está distante da sede cerca de 3.500 m. O percurso, em remada de passeio, pela veterana guarnição do “Jupiter”, é feito no tempo de 21 a 24 minutos. Está situada entre o Largo do Humaitá e o Furado Grande, entre a ponta sul da ilha das Garças e a extremidade norte da ilha do Gavião e defronte a foz original do rio Gravataí. A ilha serve de separação no sentido longitudinal, das conhecidas vias fluviais ou canais de nossos estuários, o Furado Grande e o Furadinho, sendo esta a passagem obrigatória das embarcações que demandam em direção de Morretes. A ilha tem 12,5 hectares de área de terra e a forma de um charuto ou zepelin, com cerca de 1.000 metros de comprimento por 140 na maior largura.

O cognome de “Paraíso Gepeano” foi dado porquê a ilha apresenta locais de rara beleza e a maioria da sua superfície continua completamente nativa e selvagem, em contraste com o setor dos melhoramentos introduzidos, tais como vestiários e sanitários, todos de material, tanto femininos como masculinos. Um pavilhão de material, com cerca de 200 m<sup>2</sup>, possui dependências de copa e cozinha. Duas canchas de futebol-de-salão, 1 de vôleibol, instalações de um poço tipo arteziano, churrasqueiras espalhadas por diversos recantos, balanços e uma praia artificial, completam os melhoramentos.

A ilha era propriedade da firma “Frederico Mentz S.A. – Comércio e Indústria”, a qual cedeu-a ao G.P.A. desde o ano de 1965, tendo o clube concretizado a aquisição em 1970, pela importância de Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros). Firmaram a transação o então presidente gepeano, Romeu N. Paliosa e o diretor-presidente da firma, Aloísio Brixner. A cerimônia contou também com a presença e as assinaturas do professor Mário Rigatto e de Djalma Knieling de Araújo, Ari Lanzer, Felix Kessler Coelho de Souza, Henrique Kranen Filho e Oswaldo O. Klein, todos dirigentes gepeanos e Gastão Trein e Afonso Antonitsch, diretores da firma Frederico Mentz S/A. – Comércio e Indústria.

Não há dúvida, pelo extraordinário progresso urbanístico e populacional da região metropolitana, a situação, a área e demais condições topográficas da ilha do G-P-A, esta está fadada a ter um promissor e grande futuro.

## A GUARNIÇÃO DO JÚPITER – DOS MAIS VELHOS REMADORES DO MUNDO

A 10 de maio de 1936 foi formada na garage do Clube de Regatas Guahyba — no mesmo ano mas seis meses antes da fusão com o Clube de Regatas Porto Alegre que deu origem ao G-P-A — a guarnição de veteranos do “gig” a seis “Júpiter”.

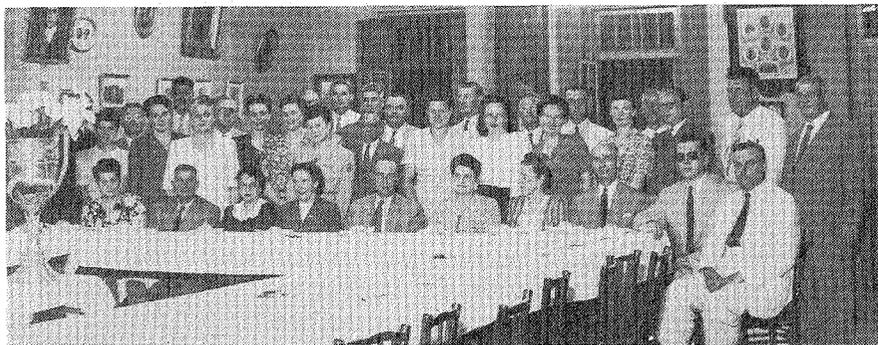
Seus idealizadores tinham por mira a prática do remo como esporte de recreação, para a manutenção do vigor físico e da jovialidade de espírito através do sadio companheirismo em íntimo contacto com a natureza, de que é pródigo o belo estuário do Guaíba e o delta do Jacuí.

E assim, na manhã do belo domingo, 10 de maio de 1936, os veteranos saíram pela primeira vez. A equipe original era formada por Carlos Endler (O Gasolina), Cristiano Bohrer, Germano Wetter, Oscar Heller (O Mula), timoneiro da turma, Walter Stosch (O Cacique), então com 45 anos de idade, Kurt Wetter e Edgar Barth (não o do União).

A rigor, as origens da guarnição remontam a 2 anos antes, 1934, em um "gig" a 4, mas em 1936 Walter Stosch veio transferido de Pelotas para Porto Alegre e desejou incorporar-se aos quatro originais, e assim o "gig" Lema foi substituído pelo "gig" a seis Júpiter.

Todos os domingos, invariavelmente, seja verão, inverno, outono ou primavera, os seis velhinhos saem. Somente em condições de adversidade climática insuperável, quedam-se na sede. Então em torno de uma mesma mesa, a contar estórias, anedotas, e a saborear a "loura linfa fabricada pela "Continental" (muitos delas são do tempo da Cervejaria Continental, e não tomam conhecimento da existência da Brahma, sucessora da anterior).

Foi tal a amizade e a mística que a constância sedimentou, que a passagem dos 10 anos da formação da festejada guarnição foi comemorada com um banquete, 1946, na sede do clube, à rua Voluntários da Pátria defronte a Usina da Hidráulica. A este jantar compareceram todos os integrantes da equipe e suas dignas con-

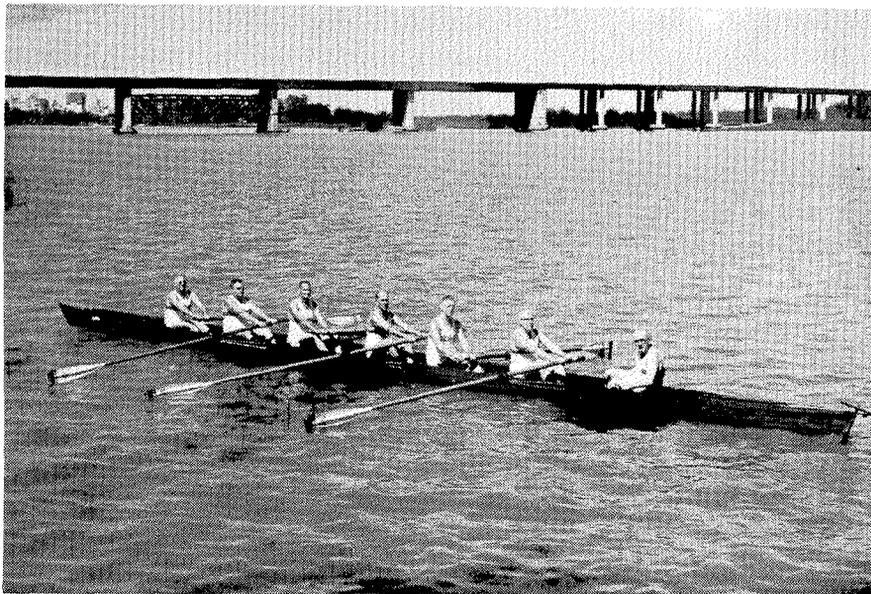


Jantar festivo do 10.<sup>o</sup> aniversário da guarnição do "Júpiter", maio de 1946, na sede do G.P.A., à rua Voluntários da Pátria. No mesmo, Oscar Heller entregou ao clube o quadro que ele confeccionou, com um mapa do estuário do belo Guaíba, com todas as rotas percorridas pela guarnição, distâncias e tempos. Na foto, sentados, vêm-se, da esq. para a direita, Túlio de Rose, secretário-técnico da Federação, senhora Irma Eifler, outra senhora, Edgar Eifler, vice-presidente da entidade e filmdador oficial de todas as regatas, dr. Henrique Souza Gomes e edgar Lanzer. De pé, os componentes da guarnição e esposas e demais convidadas. (foto arq. de José Petzhold).

sortes; vários amigos, os diretores do G-P-A, Edgar Lanzer e dr. Henrique de Souza Gomes, e os dirigentes da então Federação Aquática do Rio Grande do Sul, o presidente, major Darci Vignoli e d. Vanda, o vice Edgar Eifler e d. Irma, e Túlio de Rose, o indefectível secretário-técnico da entidade. Esse acontecimento foi marcado pela entrega, pela turma, ao G-P-A, de um artístico quadro confeccionado por Oscar Heller, contendo as fotos esmaltadas de todos os componentes da guarnição, um mapa do estuário do Guaíba e do delta do Jacuí com os roteiros e percursos das excursões feitas, e a quilometragem percorrida desde a sede e o tempo cronometrado de cada rota, tudo extraído do livro "diário-de-bordo" da guarnição.

Os vinte anos, 1956, foram naturalmente também festejados. Nesse espaço de tempo, um ou outro de seus fundadores já haviam "partido desta para melhor, indo remar em outras águas", como aconteceu com o timoneiro Oscar Heller (O Mula). Em lugar deste ou em substituição a eventuais impedimentos de algum dos integrantes, também participaram, João Carlos Wallau Filho, como timoneiro, e Alexandre Herzog, Luiz Buchmann Filho (O Unha), ambos já falecidos, Arlindo Risch (O Favorita), Fernando Rolla, seu mano Oswaldo Rolla (Foguinho) e outros.

O Jubileu de Prata foi comemorado em 1961. Então participaram Edgar Barth, Germano Wetter, Kurt Wetter, Cristiano Bohrer, Walter Stosch, José Petzhold (ex-remador e sócio benemérito do União, que se afastou por uma rixa com um dirigente, indo aderir à guarnição do Júpiter), o qual era o voga, e Carlos Endler (O Gasolina), timoneiro.



A guarnição do "gig" a seis "Júpiter", no dia de seu 25<sup>o</sup> aniversário de constituição: Edgar Barth, Germano Wetter, Kurt Weter, Cristiano Bohrer, Walter Stosch, José Pétzhold, voga e o timoneiro Carlos Endler. (foto arq. de José Petzhold)

Os 30 e os 33 anos foram convenientemente assinalados, respectivamente em maio de 1966 e junho de 1969. Dessa última comemoração há uma breve saudação feita por Walter Stosch assinada "KCYQ", nos seguintes termos: "33 ANOS DO JÚPITER. Salve 10 de maio de 1936. Hoje, em 1969, uma data marcante assinala os 33 anos de atividades ininterruptas da guarnição do "Júpiter", do G-P-A. Esse clube, o mais antigo do Brasil, cujas diretorias desde aquela época até a atual tudo proporcionaram com carinho e dedicação, o que muito contribuiu para a continuidade desta guarnição.

33 anos do "Júpiter" caldearam uma amizade abençoada por Deus entre os seus componentes; sincronizou seus espíritos numa consideração mútua. E assim continuam singrando as águas de nosso magestoso Guaíba, desbravando as belezas das suas margens. No verão, com a pele tostada pelo sol benfazejo, completam seus exercícios com a natação. Enquanto isto, o fogo crepitante ferve a água para o tradicional café-de-chaleira à sombra do frondoso arvoredor, ao som do silvar da passerada, ao murmúrio suave das águas do Guaíba, penteadas por uma suave brisa. Que enlevo para a alma. Quão recomendável higiene mental.

33 anos de "Júpiter" são um motivo todo especial para uma congratulação mútua entre os componentes da guarnição, com recordações de nossos saudosos companheiros Heller e Bohrer, os quais durante tantos anos conosco conviveram, participando das mesmas alegrias.

33 anos do "Júpiter". Rogamos-te nosso bom Deus, merecermos tua bênção para que, ainda por muito tempo esta guarnição possa auferir desta graça Omnipotente para este convívio que já faz parte de nossas vidas".

A guarnição do "Júpiter" também é conhecida como "dos Mulas". Esse epíteto algo jocoso derivou do primitivo timoneiro, Oscar Heller, falecido em 1961, o qual, pelo seu gênio algo intempestivo e explosivo, era assim cognominado. Foi ele quem estabeleceu o horário e a disciplina da turma: Saída da garagem às 5,59. Quem chegasse 1 minuto atrasado receberia uma bronca monumental. De fato: a pontualidade sedimentou a amizade franca e o diálogo sempre aberto.

Quando perguntam aos "Mulas" como vai a guarnição, tranqüilos e cordiais respondem que "vão bem". "Apesar dos coices, continuamos bons amigos".

Em 20 de novembro de 1972, uma reportagem da "Folha da Tarde" assinalou a presença, na guarnição, de Walter Stosch, com 82 anos (O Cacique), Germano Wetter, 72 anos (Ximango), Atanásio Müller 56 anos, este falecido há uns dois anos, José Petzhold, 67 anos, o relações públicas da turma, Augusto Souza, 54 anos Edgar Barth, 67 anos, Bembo Spolaore, 60 anos, Aristides Barth, 53 anos, Carlos Endler, 62 anos. Idades essas em novembro de 1972. Naquela reportagem, vésperas de mais um aniversário do G-P-A, lia-se que os velhinhos estavam remando no "Júpiter II", em substituição ao primeiro, e que eles mesmos haviam mandado construir.

A reportagem foi feita na ilha do Oliveira, a qual, por pertencer ao G-P-A, passou a ser conhecida como a "ilha do G-P-A". Os velhinhos remam da sede até a ilha, chegam suarentos. O Petzhold ascende o fogo para esquertar a água. Mas eles não

tomam o café naquele estado de higiene. Preferem todos banhar-se às margens, todos nus, como vieram ao mundo. Esse banho é também tradicional. Encobertos pela vegetação das margens da ilha, mergulham despidos, refrescam-se e ficam prontos para saborear o café de chaleira. Regressam antes do meio-dia e para festejar a excursão, tomam na sede um limão forte e a tradicional cervejinha. Depois, rumo à casa, "que ninguém é de ferro". No domingo seguinte, repete-se a excursão e o cerimonial. Germano Wetter explica que os assuntos são variados e ninguém fala no serviço, na sua profissão. São todas conversas para esquecer o dia-a-dia da semana. "A gente rejuvenesce a cada fim-de-semana. E apesar dos coices, continuamos sempre amigos. É o nosso lema. Outra coisa: as anedotas são sempre "quentes". Afinal, estamos um tanto gastos só fisicamente, o espírito continua o mesmo da mocidade. Aqui não se fala em velho. E o importante é que desde 1936 conservamos a tradição".

A 5 de dezembro de 1975, outra reportagem na "Folha da Tarde" e Túlio de Rose escrevia que, "ao que tudo indica eles são os mais velhos remadores de todo o mundo. Uma vez, na maior revista especializada de todo o globo, a "Canottaggio", da Itália, apareceu reportagem com veteranos italianos que orgulhavam-se do título de remarem juntos desde 1940". Túlio escreveu para a revista falando da guarnição do Júpiter. "Dois números depois, saía carta e comentário registrando qual, de fato, era considerada a guarnição mais antiga ainda em atividade: a do G-P-A".

Essa reportagem registrava que a guarnição já estava muito modificada da original. Era integrada por Manoel Silveira, então com 65 anos e que foi duas vezes campeão brasileiro de "quatro sem timoneiro", a famosa guarnição dos irmãos Silveira, do Canottieri. Ainda, Rudolf Durante, com 35 anos, dr. Rui Fortini, tripulante e "médico-de-bordo", então com 62 anos, Arlindo Risch (o Favorita) — um dos campeões brasileiros de anedotas — com 64 anos e Zbigniew Radzki, com 62 anos. Este faleceu há uns dois anos. No lugar do timoneiro estava Fritz Jarmatz, com 67 anos.

Segue a reportagem: "O cansaço aparece nas veias saltadas dos "Mulas", que mesmo assim, avistando a ilha que se aproxima, não esmorecem a remada e nem quebram a harmonia.

Petzhold, o mais velho dos sete, continua firme e vigoroso, os outros lhe seguindo a voga. Nos últimos trezentos metros, mais um esbanjamento de força e vigor, até a arribada final. Suados e satisfeitos eles venceram a primeira etapa do percurso. Então mergulham as pernas na água e ganham a terra. Vai começar a segunda parte deste ritual de quarenta anos (isto era em 1975): o café de chaleira. Todos põem-se a trabalhar com entusiasmo. Uns lavam as chécaras que servirão para o café. Petzhold corta a lenha, junta gravetos e prepara o fogo. Fritz corta a facão os gravetos mais grossos. Os outros retiram da grande caixa transportada pelo "Júpiter", os materiais e os gêneros comestíveis para o café. Fortini comenta que após o café, todos terão vigor para na volta, fazer o mesmo tempo: vinte-e-dois minutos.

O café-de-chaleira requer uma técnica toda própria que os "Mulas" tiveram tempo de desenvolver. A primeira, a fervura da água. A segunda, já com o pó de ca-

fé, o tição em brasa mergulha na chaleira, para o pó descer. Tudo pronto, a roda sentada e formada pelos bancos de pedra, a conversa corre rápida e desenvolta. Tudo é lembrado e há sempre um caso novo que alguém sabe e os outros desconhecem. No fundo de todas as conversas, o profundo amor pelo Guaíba.

Esses homens remaram, foram campeões, acompanharam acontecimentos e fatos próximos a este "rio que não é rio". Sobre poluição nada falam. É impossível para eles pensar que seu habitat de muitos anos possa ficar imprestável. O café continua e os silêncios são recordações do que já se foi. Em uma ou duas horas estarão remando de volta na direção do clube".

Nos 40 anos da turma, 1976, além do jantar indefectível, aconteceu a entrega a Walter Stosch, de uma taça comemorativa, em face desse hoje saudoso desportista, então o mais velho dentre os fundadores do grupo, estar afastado por razões de saúde. Stosch remou firme até o ano de 1970, aos 79 anos de idade, quando um enfarte o surpreendeu em seu escritório na firma Bromberg. Todavia, restabelecido voltou ao "Júpiter", não mais como remador, foi para o timão, até 1973, quando teve que se afastar definitivamente, aos 82 anos.

Esses velhinhos lendários já mereceram uma reportagem da revista "Manchete", número 1.239, de 17 de janeiro de 1976, de autoria de Léa Maria Aragón e fotos de Wilson Lima. Na bela reportagem, com suas fotografias, aparece na voga o velho José Petzhold cabelos brisalhos, Hélio Santos, com 43 anos, é um dos "meninos" dr. Rui Fortini, o "médico de bordo", Bembo Spolaore, o dr. Nauro Bandeira, o "dentista de bordo", e Rudolf Durante. Ao timão, o velho Carlos Endler, o Gasolina, fabricante das saborosas salsichas de todos os cafés-de-chaleira.

Outro assíduo tripulante do Júpiter é o professor e cientista Mário Rigatto, vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Isto quando há vaga na guarnição. Rigatto é o responsável por freqüentes e regulares eletrocardiogramas feitos nos velhinhos. Mas mesmo que ele não chegue a tempo para integrar o barco, ele rema em seu canóe ou em outro bote, no rumo da ilha, onde participa, com os velhinhos, do banho no Guaíba, e com os mais moços, de uma "pelada" de vôlei ou de futebol. Salve 80 anos do remo gaúcho. Salve 42 anos da guarnição do Júpiter.

## CAPITULO II

### O ALMIRANTE TAMANDARÉ, O TERCEIRO EM ANTIGUIDADE DO REMO GAÚCHO

Até iniciar o século atual as únicas agremiações de Remo de nosso Estado eram germano-brasileiras, em que as atas de diretoria, as ordens internas e as instruções técnicas eram dadas no idioma alemão. Os brasileiros de origem portuguesa ou de outra etnia podiam se associar livremente, mas tinham, por força das circunstâncias, que receber instruções técnicas no idioma germânico. Muitos luso-brasileiros falavam o alemão fluente, sem maiores constrangimentos. Todavia, em 1903 já havia bastante interesse para a fundação de uma agremiação luso-brasileira.

O interesse era latente desde o ano anterior quando os remadores Gustavo Bier Jr., Agenor Santos e Franz Protzen saíram da equipe do Ruder-Verein Germania e principiaram a propaganda para a fundação de um grêmio de regatas em que não se necessitasse falar o alemão.

Conseqüência disso, em 18 de janeiro de 1903 seria fundado o Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, que recebeu simpática acolhida por parte das duas associações já existentes.

O local escolhido para a fundação do novo grêmio foi a sede da Capitania do Porto. A ata reza que "às 9 horas do dia 18 de janeiro, na Capitania do Porto da cidade de Porto Alegre, presentes muitas pessoas, foi resolvido fundar-se um grêmio de natação e regatas. Usou da palavra o senhor L. França propondo que fosse aclamado o senhor Capitão-de-Corveta Gaspar Pinto de Azevedo para presidir a reunião. Feita a aclamação o presidente convidou para membros da comissão os senhores Dr. Rivadávia Machado, Tenente Waldomiro Lima, Romualdo Azevedo e Benjamim Torres. Por proposta do sr. M. Macalão foi aceito o nome de "Almirante Tamandaré". Por nada mais haver a tratar a reunião foi em seguida encerrada".

Pouco tempo depois de sua fundação o Tamandaré assumiu a liderança do remo gaúcho. Inicialmente a rivalidade era repartida com a turma do Germania. Depois da fundação de outro clube náutico, o Almirante Barroso, durante muitos anos a liderança foi dividida entre os grêmios fundados em honra dos dois grandes



**GAÚCHOS. CAMPEÕES BRASILEIROS DE 1918** – Para o Campeonato Brasileiro em 21 de novembro de 1918 na baía de Botafogo, a guarnição do Tamandaré substituiu um remador acometido da “gripe espanhola” pelo barrosita Hugo Teichmann (à esq. de pé). Os demais, todos tamandaristas são, sentados, da dir. para esq.: Artur Fortes, Arnaldo Gaelzer e o timoneiro Antônio Urbano Ventura, e de pé, à dir. Oscar Teichmann. Foi o primeiro título de campeão brasileiro da história do remo rio-grandense. (Foto arq. da Cia. Jorn. Caldas Jr.).

almirantes da esquadra brasileira.

No Campeonato do Estado, prova de “quatro com timoneiro” em “gig”, o Tamandaré obteve seu primeiro título no ano de 1907, com Ernesto Wildt, Adolfo Alencastro, Hugo Bina, Arnaldo Mohr, voga, e Carlos Soares Bento, timoneiro. Nova vitória foi conquistada dois anos depois com Artur Teichmann, Adolfo Alencastro, Hugo Gerber, Ernesto Wildt, voga, e Carlos Soares Bento, timoneiro. Mas o

período de máxima glória tamandarista foi o que mediou os anos de 1916 a 1920, com cinco vitórias consecutivas. O penta campeonato foi obtido com a guarnição formada por Arnaldo Bernardi, Oscar Teichmann, Miguel Castro, Vitor Pavani, voga, e José da Costa Dias, timoneiro, em 1916; com Arnaldo Gaelzer na sota voga, em lugar de Miguel Castro e Carlos Soares Bento no timão, em substituição a José da Costa Dias, foi obtido em 1917 o bi campeonato; com Zeferino Furtado Bento na sota-voga, em lugar de Arnaldo Gaelzer, foi conquistado o tri-campeonato, 1918; Artur Fortes entrou na proa, em lugar de Arnaldo Bernardi, passando este para a sota-voga, e entrando Antonio Urbano Ventura no timão, para a grande vitória do tetracampeonato, 1919; finalmente foi reconstituída a guarnição de 1917, Bernardi, Teichmann, Gaelzer e Pavani, mas com Ventura ao leme, para o penta-campeonato, 1920. O Barroso rompeu a série em 1921 mas o Tamandaré voltou a vencer em 1922 e a conquistar novo bi-campeonato em 1923. Artur Fortes, Arnaldo Oliveira, Arnaldo Bernardi, Vitor Pavani e Ventura foi a guarnição da reconquista de 1922, e Francisco Oliveira Júnior, Leonardo Andrews, Arnaldo Bernardi, Vitor Pavani e Ventura, ao timão, a equipe de 1923.

A primeira participação de uma guarnição gaúcha em regata no exterior ocorreu em 1915, quando remadores do Grémio de Regatas Almirante Tamandaré, participaram em Montevidéu, da prova "Ministério de Las Relaciones Exteriores". Os remadores do Rio Grande do Sul tripularam o barco "Tupinambá", construído na França e que, no Brasil, foi o primeiro barco a oito remos, tipo "Schell", isto é com os toletes fora da borda (out-rigger). A delegação dos "carvoeiros" (como eram conhecidos os remadores do Tamandaré), foi chefiada pelo Dr. Zeferino Ribeiro e constituída dos seguintes remadores: Júlio Taborda, Armando K. de Oliveira, Crispim de Souza, Miguel Castro, Zeferino Bento, Oscar Teichmann Sobrinho, Arnaldo Bernardi, Vitor Pavani e o Timoneiro Mário Mariante. A regata foi realizada no dia 3 de abril na baía de Montevidéu em raia muito agitada. No percurso afundou o barco do Montevidéu Rowing Club. O Tupinambá liderou a prova até 200 metros, quando, em face das fortes ondas do mar, na baía de Montevidéu, sossobrou espetacularmente à vista de grande multidão. A prova foi ganha pela guarnição do Club Canottieri Italiani, de Buenos Aires, que, ao atingir o balizamento final, também afundou.

Novas glórias surgiram em 1933, em "skiff" com o surpreendente Fritz Richter. Este voltou a vencer nos anos seguintes, 1934 e 1935, um ano antes dos famosos jogos Olímpicos de Berlim. Por isso foram realizados campeonatos brasileiros, na Bahia, e sul-americanos, em Montevidéu. Fritz Richter sagrou-se campeão brasileiro e sul-americano, de forma brilhante. Foi escalado para representar o Brasil nas Olimpíadas de Berlim. A luta entre as facções da C.B.D. e das Especializadas, pois cada entidade havia enviado a sua delegação, determinou uma eliminatória brasileira em plena Berlim. Isto desgastou nosso representante, o qual não conseguiu chegar às finais.

A primitiva garage do Tamandaré, de madeira, era grande e confortável na rua Pantaleão Teles, hoje Washington Luiz, na volta do Gazômetro. Local muito desabrigado, exposto ao "Minuano" que sopra livre vindo do sul do Guaíba, foi destruí-

da por um vendaval. Foi reconstruída e acabou liquidada por um incêndio, anos depois. Foi então edificada, no mesmo local, sede ampla, confortável, de material. Todavia estava demasiadamente longe do teatro de nossas regatas, a raia dos Navegantes. Por isso o Tamandaré glorioso e tradicional foi definhando. Essa sede acabou alienada, sendo adquirida pelo desportista e capitalista Luiz Pinto Chaves Barcellos. Serviu de sede ao efêmero T.C. Sulino e em seguida, 1936, passou para o Grêmio Náutico Gaúcho. Posteriormente foi vendida para a entidade associativa dos funcionários do DAER. No fim da década de trinta, o Tamandaré instalou-se entre os seus co-irmãos, num pavilhão da Madeireira Travi, entre as sedes do Canottieri e do Barroso. Depois voltou para a zona Sul, na avenida Padre Cacique. Com o aterro da Praia de Belas, foi ocupar o seu terreno no "Parque Náutico Alberto Bins", ao lado dos demais clubes de Remo.



FRITZ RICHTER, do TAMANDARÉ foi a sensação das raias sul-americanas na década de trinta. Foi várias vezes campeão gaúcho de "skiff", bi-campeão brasileiro, representante do Brasil nas Olimpíadas de Berlim mas que não chegou a disputar as finais. Foi o último grande campeão do Tamandaré.

## CAPÍTULO III

### O ALMIRANTE BARROSO, UM DOS MAIS GLORIOSOS DO REMO NACIONAL

Dois anos depois do Tamandaré, surgiu outro grêmio que haveria de liderar o Remo gaúcho durante longos anos, o Clube de Regatas Almirante Barroso. Embora com nome genuinamente português, tendo mesmo o seu patrono e grande almirante da esquadra brasileira nascido em Portugal, o Barroso foi sempre considerado uma agremiação mista luso-teuto-brasileira. Isto porquê, dos dezesseis fundadores pioneiros, doze eram teuto-brasileiros e dos setenta-e-oito associados que em seguida se inscreveram como sócios e foram considerados também como fundadores, nada menos de sessenta-e-três eram de origem germânica. Os restantes dezenove eram luso-brasileiros entre alguns ítalo-brasileiros.

O Clube de Regatas Almirante Barroso foi fundado em 26 de fevereiro de 1905, tendo como principais fundadores, Henrique Huber, os irmãos Válter, Os-mundo e Bertoldo Panitz e Frederico Carlos Gerlach, remadores que em 1903 e 1904 haviam vencido o prêmio clássico WANDERPREISS, instituído pelo Ruder Club Porto Alegre, em 1895.

Nasceu o Almirante Barroso de uma dissidência no seio do Ruder Club Germania, entre o sr. Ludwig Semmier e os remadores acima mencionados, os quais, na "birra" contra o treinador, chegaram até a esconder o tolete do "double-skiff" do clube, para impedir a sua utilização.

Huber, os Panitz e Gerlach resolveram abandonar o clube e formar uma guarda-capaz de vencer o "Wanderpreis" de 1905. E não mediram esforços para isto. Construíram, com suas próprias mãos, o "gig" de treinamento que foi o seu barco de vitória. Seu trabalho encontrou muitos admiradores que aos domingos reuniram-se no local onde foi instalada a primeira sede do clube, que aos poucos ia nascendo.

No dia 26 de fevereiro de 1905, na sede da Sociedade Leopoldina Porto-Alegrense (hoje integrante da Associação Leopoldina-Juvenil) na atual rua Doutor Flores, os seguintes nomes assinaram a ata de fundação, tornando-se os pioneiros sócios do glorioso clube náutico: Luiz Fortes, o qual lavrou a ata, Edmundo Seibert,



PRIMEIRAS VITÓRIAS DO BARROSO, fixadas para a posteridade em novembro de 1909. Ao centro o presidente fundador Pedro Adams, e os prêmios "Estimulação", "Incentivo" e o clássico "Wanderpreis", este o primeiro troféu do Campeonato do Estado. Entre os remadores estão os irmãos Panitz.  
(Foto arq. da Cia. Journ. Caldas Jr.).

Pedro Adams, Alfredo Porto Alegre, Osvaldo Rothfuchs, Oscar Wiedmann, João Foernges, Arnaldo Gonçalves, Luiz Bardou, Tancredo Albuquerque, Carlos Foernges, Carlos Deppermann Júnior, Francisco Kirschoff, Fritz Laydner, Armando Morem, Bertoldo Panitz, Fernando Morem, Henrique Huber, A. L. Schwartz, Walter Panitz, Rodolfo Tonding, Carlos Seibert, e outros.

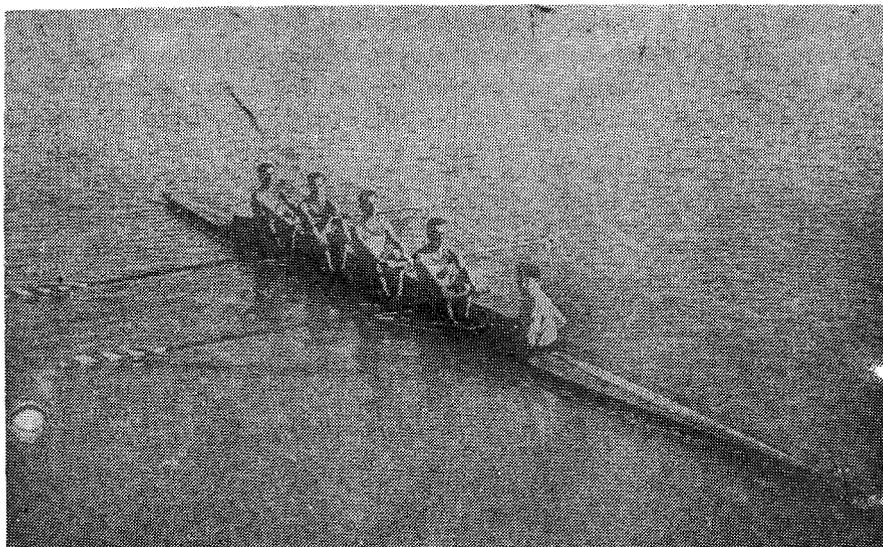
Foram apresentadas para denominação do clube os nomes de "Rowing Clube Brasil" e "Clube de Regatas Almirante Barroso", tendo finalmente prevalecido este.

A primeira diretoria, aclamada pela assembléia, constituiu-se dos seguintes membros: Presidente — Pedro Adams; Vice Presidente— Germano Sperb; 1.º secretário — Luiz G. Fortes; 2.º Secretário — Walter Kionka; 1.º Tesoureiro — Oscar Wiedmann; 2.º Tesoureiro — A. L. Schwartz; Instrutor — Henrique Huber; 1.º Timoneiro — Edmundo Seibert; 2.º Timoneiro — Bertoldo Panitz; Zeladores — Engelberto Kirchhoff e Armindo Panitz.

Tanto dentre a primeira diretoria como dos fundadores em geral, o Barroso foi integrado por pessoas egressas dos três grêmios até então existentes, o Ruder-Club Porto Alegre, o Ruder-Verein Germania e o Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré. O Presidente, Pedro Adams, em 1901 fora presidente do Ruder Club Germania.

O novo clube instalou-se inicialmente em um pequeno "chalet" de uma serraria no Caminho Novo, junto à firma Birnfeld. Era carinhosamente apelidado de "O Berço". Daí partiu, com entusiasmo inextinguível, o frêmito para superar os irmãos mais velhos.

Tendo em suas equipes iniciais muitos remadores dos outros três clubes, po-



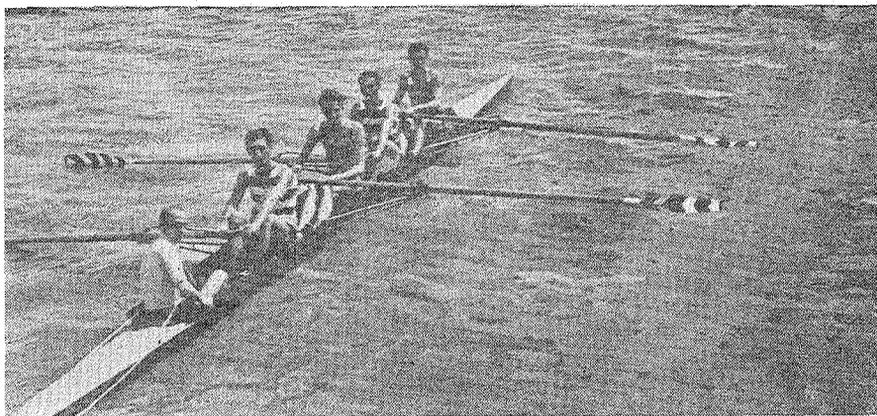
OS CAMPEÕES BRASILEIROS DE 1933, em PORTO ALEGRE, Guarnição barrosista: Arno Collin, Domingos Fava, Alfredo De Boer, Frederico Heit, voga, e Oscar Barbosa dos Santos, timoneiro.  
(foto de capa de programa de L.N.R.G., arq. de T. Rose).

de o Barroso armar logo um poderoso departamento náutico. Assim, já no primeiro ano de existência venceu espetacularmente o prêmio que era a coluna vertebral do Remo gaúcho, o "Wanderpreiss". Este importante troféu pertenceu temporariamente a todas as agremiações náuticas da cidade. Nenhuma conseguia vencê-lo por três anos consecutivos, até que, trinta anos depois de sua instituição, 1924, foi definitivamente, vencido pelo Barroso.

O Barroso tornou-se o primeiro grêmio de regatas com características populares, pois os três anteriormente fundados se consideravam mais aristocráticos. Por isso aquele cresceu mais rapidamente. O corpo de remadores aumentava gradativamente e a sede se tornava acanhada. Adquiriu então em novembro de 1907 um terreno de marinha, graças aos esforços de Pedro Adams, Eduardo Waechter e Henrique Huber, no local em que esteve a sede barrosista até há poucos anos, alienada quando da desastrosa fusão com o Sport Club São José, de futebol.

Foi em 1908 que os barrosistas deixaram o ninho inicial e inauguraram festivamente a "Sede da Torrinha".

Desde Henrique Huber e dos irmãos Bertoldo, Walter e Osmundo Panitz, como remadores, e Frederico Carlos Gerlach como timoneiro, a série de grandes campeões gaúchos e brasileiros parece infundável. Somente declinaremos alguns, que deixaram maior renome: Hugo e Walter Teichmann, Reinaldo Mensch, Teobaldo Fomerges, irmãos Rubbo, irmãos Rothfuchs, irmãos Stumpf, irmãos Sachs, Hugo Baumann, Alfredo De Boer, irmãos Fava, irmãos Collin, irmãos Heberle, irmãos Franzen, Carlos Chiapetti, Saturnino Vanzelotti, Edmundo Deuner, Arno Ely e muitíssimos outros. Entre os timoneiros, famosos foram Oscar Barbosa dos Santos e Guilherme Schwartz, mais conhecidos respectivamente por "Barbozinha" e "Mosquito".



CAMPEÕES BRASILEIROS DE 1939: Guarnição do BARROSO — Edmundo Deuner, Lauro Heberle, Arnaldo Heberle, Carlos Chiapetti (popular Engole Vidro), voga, e Guilherme Schwartz (Mosquito), timoneiro.  
(foto de capa de programa da L.N.R.G., arq. de T. Rose)

Na Natação e no Pólo-aquático, nos Saltos-ornamentais e no Ciclismo, também o Barroso conquistou glórias notáveis, fazendo vibrar a sua grande torcida. Na Natação, entre centenas de bons campeões, sobressai a figura de Arnaldo Mergel, o popular "Anão" da década entre 1945 e 1955. No Pólo-Aquático os maiores foram Artur Manske, Beno Ely Von Frankenberg, irmãos Sachs e Ari Plentz. Mas o primeiro ídolo barrosista da Natação Foi Fritz Riegel.

O clube instituiu uma prova em mil metros em 1905, que por duas vezes foi ganha por ele. Um desafio aquático tornou popular a natação. Um nadador inglês que estava em Porto Alegre, naquela época, dirigindo a instalação das linhas de bondes elétricos, desafiou orgulhosamente Riegel para uma maratona de seis mil metros. Isto ocorreu em 1907. A prova teve seu percurso balisado pela distância que ia do ponto fronteiro à Igreja dos Navegantes até onde, antigamente, situava-se a Praça da Harmonia, hoje início da Avenida Loureiro da Silva. Numeroso público a assistiu, postado em todo seu percurso, numa época em que não havia cais. A margem do rio era praia ou trapiches de firmas comerciais. Além de Fritz Riegel e do

desafiante, mais dois nadadores participaram da prova. O barrosista, apesar da prosa alardeada pelo inglês, venceu com grande vantagem, sendo carregado em triunfo, num carro aberto, por toda a cidade, confirmando a fama de vencedor de grandes desafios desportivos que o Barroso começava a ostentar. A partir dessa prova marca-se o início do interesse popular pela natação, que foi febre da mocidade gaúcha até os anos cinqüenta.

Pouco antes de abandonar a presidência do Barroso, Gomercindo Juliano conseguiu do Governador Meneghetti, promessa de uma doação importante, uma faixa de terra na esquina da Rua Almirante Barroso para a construção de uma piscina de 50 metros. Entretanto, logo foi iniciada a construção, pelo Governo Federal, do cais dos Navegantes, que impossibilitou os clubes manter-se nos seus locais tradicionais.



O EXTRAORDINÁRIO "QUATRO COM" DO BARROSO, Campeão gaúcho, brasileiro e sul-americano. Foto logo após a notável vitória no certam sul-americano de 1940, dia 17 de março de 1940: Edmundo Deuner, Arno Franzen, Nilo Franzen, Carlos Chiapetti, voga, e Oscar Barbosa dos Santos, timoneiro. (foto de álbum comem. do Camp. Sul-Am; A.A.R.A.; arq. de T. de Rose).

O governo prometia a construção do Parque Náutico, e de fato cumpriu a promessa. Mas o Barroso e o União, em 1948, voltaram suas vistas para a ilha do Pavão. O Barroso adquiriu uma área na parte fronteira à sua antiga sede da Torrinha, e o União tornou-se visinho, ocupando toda a ponta da ilha, por aforamento do governo do Estado. E o Barroso conseguiu desde logo tornar sua nova propriedade muito freqüentada.

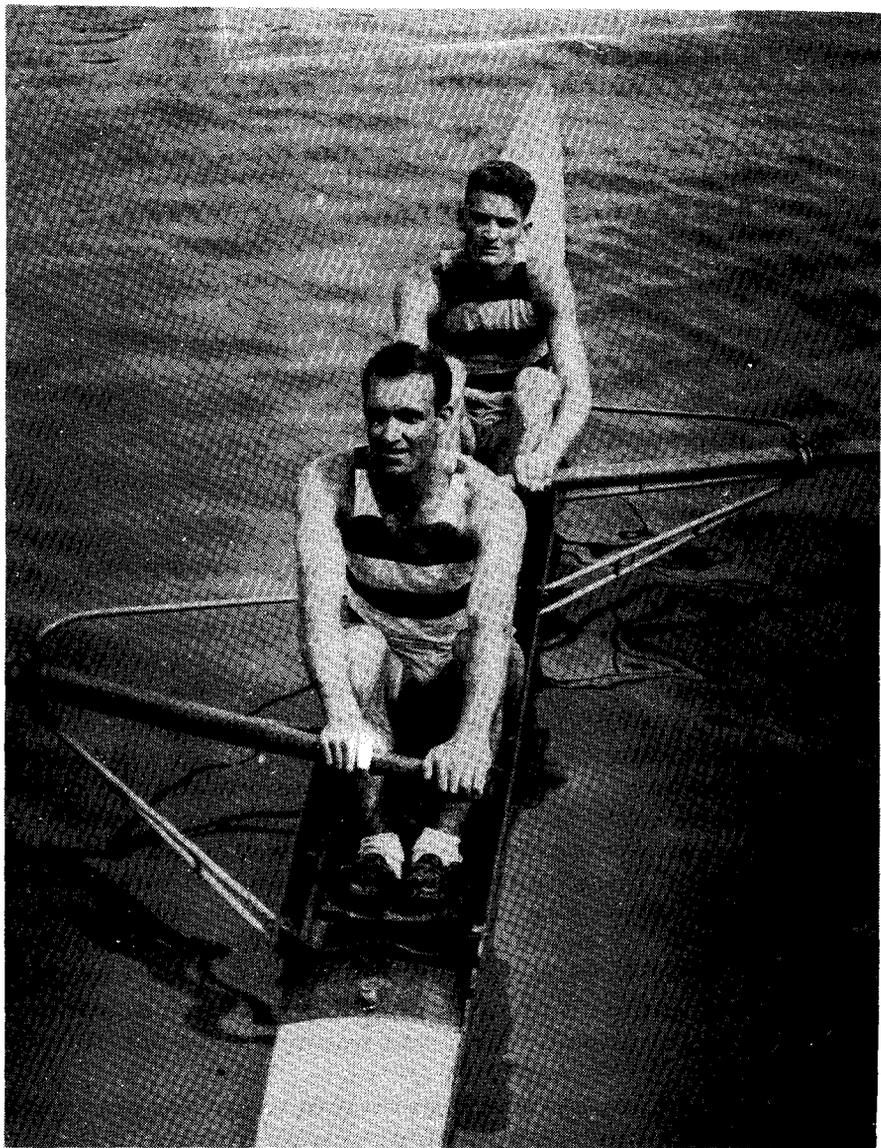
Entretanto a infausta fusão com o Sport Club São José, alterou profundamente a história barrosista.

O grande mal foi o São José ter continuado com o futebol profissional. No distrato do calamitoso consórcio, em 1972, o Barroso perdeu a sede do Caminho Novo e teve a da Ilha penhorada. Mas reiniciou desde então um grande esforço de recuperação tendo tido a sede da ilha bons momentos. Foram feitos melhoramentos e a construção da piscina, custeada pela benemérita D. Lídia Moschetti, esposa do ex-presidente Luiz Moschetti.

Foram as seguintes as guarnições barrosistas que obtiveram os primeiros títulos de campeãs do Estado, nos diversos tipos de barcos olímpicos: 1905, "quatro com timoneiro" em "gig": Henrique Huber, irmãos Valter, Bertoldo e Osmundo Parnitz, voga, com Frederico Carlos Gerlach, ao leme. Nova vitória ocorreu no ano seguinte apenas com substituição do proa, Henrique Huber, por José Beiler. O remador Hugo Baumann foi o grande singlista da década de vinte, vencendo seis campeonatos sucessivos, entre 1926 e 1932. Só não foi sagrado em 1930 porque a prova não foi realizada devido a Revolução daquele ano. Baumann tornou-se, pois, hexacampeão gaúcho. Em 1931 aconteceu o primeiro triunfo na prova de "dois com timoneiro", então recém instituída, com a guarnição formada por Frederico Behrends, Ervino Kappel, voga, e Osvaldo Silva, timoneiro. Desde a instituição da prova de "double-skiff", em 1931, o Barroso acumulou seis campeonatos sucessivos, com Hugo Baumann e Carlos Weber, no primeiro ano; Baumann e Artur Schiell, bicampeonato, 1932; Baumann e Lauro Franzen, tricampeonato, 1933; Baumann e Norberto Eugênio Dick, tetracampeonato, 1934, Baumann e Ervino Kappel, pentacampeonato, 1936. A prova de honra dos campeonatos, a de "oito", foi instituída em nosso Estado em 1934, e o clube "zebrado" sagrou-se campeão, mantendo a hegemonia da prova por cinco anos. Edmundo Deuner, Saturnino Vanzelotti, Domingos Rubbo, João Grohmann, Frederico Heit, Alfredo De Boer, Domingos Fava, Arno Collin, voga e Oscar Barbosa dos Santos (Barbozinha), timoneiro. Com alterações parciais, entrando Max Graser, Arno Eli, Máximo Fava, Ervino Kappel, Norberto E. Dick, Edmundo Deuner, Saturnino Vanzelotti e irmãos Lauro, Oscar, Nilo e Arno Franzen, com Guilherme Schwartz (Mosquito) ao leme, uma vez, em 1935 e Barbozinha nas demais, foram obtidos os triunfos até o pentacampeonato, em 1938.

O primeiro campeonato de "quatro sem timoneiro" foi obtido em 1940, pela equipe: Edmundo Deuner, Arno Franzen, Lauro Heberle e Carlos Chiapetti, o famoso "Engole- Vidro". O Barroso acumularia, depois, cinco campeonatos consecutivos, desde 1943 até 1947, em que os maiores integrantes das guarnições foram os irmãos Heberle: Valdomiro, Lauro e Albano, além de Arno Franzen, Chiapetti, Edmundo Deuner, Felipe Gerling, Adolfo Pasqualini e Erico Fuerich. E em 1939, com seqüência até 1941, ocorreu o primeiro tri-campeonato de "dois sem timoneiro" cujos principais protagonistas foram os irmãos Arnaldo e Lauro Heberle, 1939; Deuner e Chiapetti, 1940, e novamente os dois Heberle, 1941.

O primeiro campeonato brasileiro foi no "quatro com timoneiro", 1933, em Porto Alegre, com Frederico Heit, Alfredo De Boer, Domingos Fava e Arno Collin, voga, com Oscar Barbosa dos Santos ao leme. O primeiro título sul-americano acon-



A NOTÁVEL DUPLA BARROSISTA, WALTER KARL e MANOEL AMORIM foi tri-campeã gaúcha de "dois sem timoneiro", 1954, 55 e 56, campeã brasileira de 1954 e campeã sul-americana de 1955, em certame realizado no Rio de Janeiro.

teceu em 1940, em Buenos Aires, com a guarnição formada por Edmundo Deuner, Arno Franzen, Nilo Franzen, Carlos Chiapetti, voga, e Oscar Barbosa dos Santos, timoneiro. Outro belo triunfo continental ocorreu no Rio de Janeiro, "dois sem pa-

trão" com a formidável dupla Walter Karl e Manoel Amorim, 1955. O Barroso venceu, ainda, entre as grandes regatas nacionais, a prova clássica "Forças Armadas do Brasil", na represa de Jurubatuba, em São Paulo, ano de 1949, com o "oito" formado por Álvaro Fonseca, Manoel Amorim, Armino Collin, Henrique Fusquine, Walter Karl, Elmar Wuerch, Alberto Santos, Ivo Rittmann, voga, e Sílvio Bins, timoneiro. Esta foi a terceira vitória consecutiva gaúcha, pois o Vasco da Gama havia vencido brilhantemente em 1947 e 1948.

Exerceram a presidência do Almirante Barroso, os seguintes desportistas: Pedro Adams, o primeiro presidente, de 1905 a 1906 e 1906 a 1907; Dario Canabarro — 1907 a 1908; Pedro Adams — 1908 a 1909, 1909 a 10 e 1910 a 11; Oscar Wiedmann — 1911 a 12; Pedro Adams — 1912 a 13 e 1913 a 14; Frederico Carlos Gerlach — 1914 a 15; Carlos Haesbert — 1915 a 16; Alfredo Brodt — 1916 a 17 e 1917 a 18; João Guilherme Tonding — 1918 a 19; J.J. Reinaldo Muller — 1919 a 20, 1920 a 21, 1921 a 22; Henrique Huber — 1922 a 23, 1923 a 24; Tom Camilo Sefton — 1924 a 25 e 1925 a 26; Artur Schiehl — 1926 a 27, 1927 a 28 e 1928 a 29; dr. Florencio Ygartua — 1929 a 30, 1930 a 31 e 1931 a 32; José Carlos Daudt — 1932 a 33, 1933 a 34, 1934 a 35 e 1935 a 36; Leonello Ellera — 1936 a 37; Augusto Schmidt — 1937 a 38; Artur Barbosa dos Santos — 1938 a 39; Luiz Moschetti — 1939 a 40 e 1940 a 41, quando duas catástrofes atingiram a sede do Barroso, o triste incêndio de 1940 e a grande enchente de maio de 1941; Huberto Sachs — 1941 a 42, 1942 a 43 e 1943 a 44; Saturnino Vanzelotti — 1944 a 45, 1945 a 46 e 1946 a 1948; Rocco Aloise — 1948 a 49, 1949 a 51 e 1951 a 53; Gomercindo Juliano — 1953 a 55, 1955 a 57 e 1958; Nadir Barcellos — 1958 a 59; Vinicius Banfi da Cunha — 1959 a 61, 1961 a 63 e 1964; Alberto Piva F<sup>o</sup> — 1964 a 66; Saturnino Vanzelotti — 1966 a 68. Durante o ano de 1968, depois de movimentadas entabolações, foi celebrada fusão entre o C.R. Almirante Barroso e o S.C. São José. O presidente da nascente "Associação Almirante Barroso-São José de Futebol e Regatas" foi Saturnino Vanzelotti, o qual era, inegavelmente, o grande adepto da fusão. Vanzelotti foi reeleito para 1968 a 70; João Fazio Amato — 1970 a 72. Muito embora os presidentes da Associação tenham sido sempre oriundos do antigo Barroso, havia entre os antigos barrosistas, muitos descontentes com o referido consórcio, e começaram a articular-se para denunciar e pôr fim à fusão. Depois de momentosas assembléias, o distrato foi finalmente aprovado e registrado legalmente em cartório, em novembro de 1972.

A fusão trouxe, reconhecidamente, grandes prejuízos patrimoniais e sociais ao antigo "Clube da Torrinha". Se alguma das partes auferiu vantagens, estas ficaram com o S.C. São José, pois a piscina e outros melhoramentos patrimoniais executados na sede da avenida Assis Brasil, foram oriundos principalmente do esforço de antigos barrosistas e do sacrifício de valiosa parcela do patrimônio do "Clube Zebrado". Esse patrimônio ficou com o "Clube Zequinha".

Foi eleito então presidente do Clube de Regatas Almirante Barroso — que assim readquirira sua tradicional identidade jurídica — o desportista Oscar Reichelt para o período 1972 a 74; Arnaldo Mergel — 1974 a 76; Valter Rittmann — 1976 a

78 e Ari Silveira — 1978 a 1980.

O Barroso mantém, após o distrato da fusão, a sua aprazível e ampla sede náutica da Ilha do Pavão e o terreno do "Parque Náutico Alberto Bins".

O incêndio de 1940 consumiu os livros de atas e muitos documentos importantes. Por sua vez, a fusão acabou por extraviar outros, iniciados desde o sinistro anterior. Por isso, a relação dos presidentes pode ter omissões ou erros de datas. A nominata desde a fundação até 1918 é absolutamente correta, extraída de um livro de atas remanescentes. Desde 1938 até os dias de hoje, pode ser considerada certa, também, pelo testemunho de alguns desportistas. O período em que pode haver incorreções é o que vai desde 1918 até 1938.

## CAPÍTULO IV

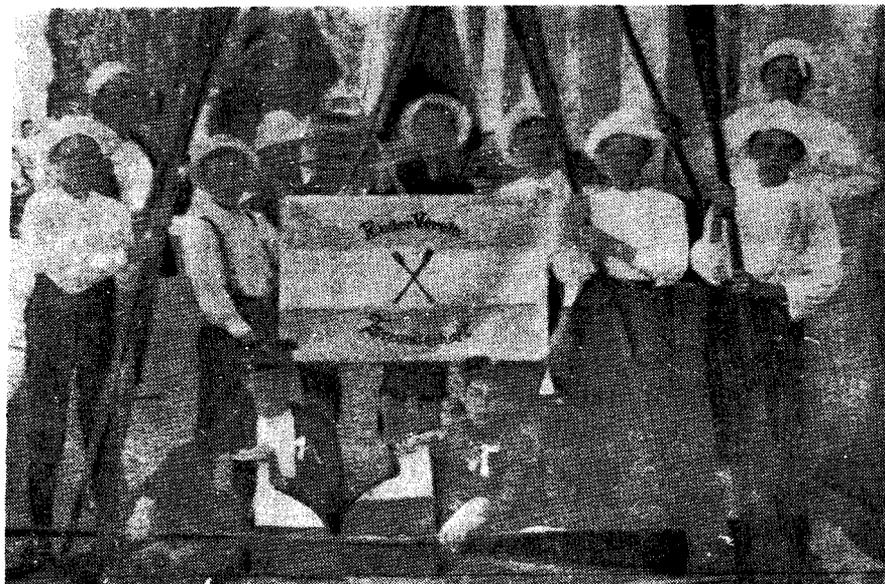
### O G. N. UNIÃO, NASCEU NUM BARRACO, COM O NOME DE R. V. FREUNDSCHAFT (S.R. Amizade)

No verão de 1906, o garoto Carlos Simão Arnt (Carlitos) de treze anos de idade, — aluno do Hilfsverein — Schule, hoje Colégio Farroupilha, — acompanhado de alguns coleguinhas, percorria os clubes náuticos porto-alegrenses de então, o Ruder-Club Porto Alegre, fundado em 1888, o Ruder-Verein Germania, fundado em 1892, o Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, fundado já no século atual, 1903 e o Clube de Regatas Almirante Barroso, então com menos de um ano de existência e a um após outro, pleiteava associar-se para iniciar-se no esporte do Remo.

Dos dirigentes de todos os clubes a resposta recebida era semelhante. Variava nas palavras mas era igual no significado “Clube de Remo não é para guris. Cresçam e apareçam” ou “Aqui não há lugar para piás, a água não tem galhos”. Isso dito no idioma germânico, na portaria dos dois primeiros clubes citados e em português nos dois últimos.

A esperança em poder associar-se a um dos quatro grêmios náuticos de então, esmoreceu-se após ter encontrado fechadas, de par-em-par, a porta do último de todos. Mas antes de morrer de todo, a esperança modificou-se para um ideal obsessivo. Tratou então Carlitos de convocar seus colegas para uma reunião no jardim da casa de seus pais, sita em pleno Caminho Novo, hoje rua Voluntários da Pátria, defronte ao rio, de onde admiravam e invejavam as guarnições de remo que singravam as plácidas águas de nosso magestoso Guaíba. A casa era próxima à rua Ramiro Barcelos, ao lado da fábrica de móveis de Kappel e Arnt, de Simão Kappel e Edmundo Arnt, respectivamente avô e pai de Carlitos.

No outro lado da rua, às margens do rio, existia uma mangueira de táboas que cercava os grossos troncos de madeira de lei que, boiando e semi-imersos, aguardavam o momento de secarem para serem desdobrados na marcenaria. Carlitos e seus coleguinhas brincavam então de remar, montados nos troncos roliços de madeira, usando como pás a improvisados pedaços de madeira. O local era também de gostosas pescarias de lambarís, tambicus e demais espécies guaibanas. Uma canoa existen-



**FORAM SEIS GURIS QUE FUNDARAM O UNIÃO** — Reprodução da primeira foto, outubro de 1906, no dia da primeira regata interna. Os garotos são Carlis Arnt (13 anos), os irmãos Arnaldo e Edmílio Bercht (12 e 10 anos), os irmãos Arno e Hugo Deppermann (15 e 13 anos) e Hugo Berta (13 anos). Ao centro a primeira bandeira "Ruder Verein Freundschaft" (Sociedade de Regatas Amisade). Vêm-se ainda João Rodolfo Purper, os irmãos Fuhrmeister, Albano Enck e Hermano Spalding. Grupo formado no pátio da Fábrica Kappel e Arnt, a rua Voluntários da Pátria, onde até há pouco foi a Fábrica de Aloísio Brixner. (reprod. de "União em Revista", 1962).

te dentro da mangueira e que servia para rechegar os toros, é também responsável pela paixão que os garotos tinham para com os folgedos junto ao belo Guaíba.

Na dita reunião, junto à uma mesa e dois bancos que existiam no jardim da casa, ficou acertado que já que nenhum clube os queria para sócios, por serem guris, eles haveriam de fundar o seu próprio clube. Seria um legítimo clube de guris.

A idéia foi levada ao conhecimento do Coronel Edmundo Arnt, pia de Carlitos que, depois de dar os necessários e indefectíveis conselhos, apoiou decididamente a idéia. Várias reuniões se sucederam para debate da questão e o 1.º de abril daquele ano de 1906 foi o aprasado para a fundação.

Um caderno pautado do colégio da "Hilfsverein" serviu para a lavratura da ata, redigida em alemão, a qual recebeu a assinatura de todos, Carlitos, com 13 anos e 11 meses de idade, dos irmãos Arnaldo e Edmílio Bercht, com 12 e 10 anos respectivamente, dos irmãos Arno e Hugo Deppermann, aquele com 15 — era o mais velho do grupo — e 13 anos de idade, e de Hugo Berta com 13 anos. A reunião contou ainda com a presença de outros garotos (entre eles Oswaldo Deppermann, irmão de Arno e Hugo, citados) os quais deixaram de ser considerados fundadores porquê,

todos com menos de sete anos de idade, não sabiam escrever e assim não puderam assinar a ata de fundação.

O nome escolhido foi de "Ruder-Verein Freundschaft", que retrata com fidelidade o clima germânico e romântico existente no ambiente desportivo da Capital e o espírito jovial daqueles garotos colegiais, pois o significado da denominação germânica, em português é "Sociedade de Regatas Amizade".

Carlitos Arnt, o segundo mais velho e autor da idéia, líder do grupo, foi aclamado presidente.

A bandeira desenhada tinha três faixas horizontais respectivamente azul-celeste, branca e azul-celeste, tendo ao centro dois remos cruzados, as iniciais, R, V e F e a data de 1906 em vermelho. A primeira bandeira foi bordada pelas então meninas Marta Bercht (irmã de Arnaldo e Emílio), Hertha Sattler e Alice Heuser. Na confecção, o vermelho foi substituído pela cor-de-ouro.

A primeira mensalidade foi de 200 réis. O "caixa" no fim do primeiro mês acusou uma arrecadação total de 3\$000 (três mil réis). Resolveu-se comprar o primeiro barco, indispensável para um clube de remo. Foi um caíque cujo custo foi de 8\$000 (oito mil réis). Foi feito então um empréstimo de 5\$000 (cinco mil réis) com o pai de Carlitos. Após ligeiras reformas e adaptações o barco foi para a água e os garotos começaram a remar.

A sedezinha do novel clube, feita de táboas velhas, sacos e pedaços de telhas de zinco usadas, para a guarda do primeiro barco, foi localizada no terreno de marinha da já referida fábrica de Kappel e Arnt.

Várias festinhas, quermesses e rifas foram então realizadas para pagamento das dívidas.

No dia 12 de outubro foi feita a festa de instalação do incipiente clubezinho e realizada a primeira regata interna.

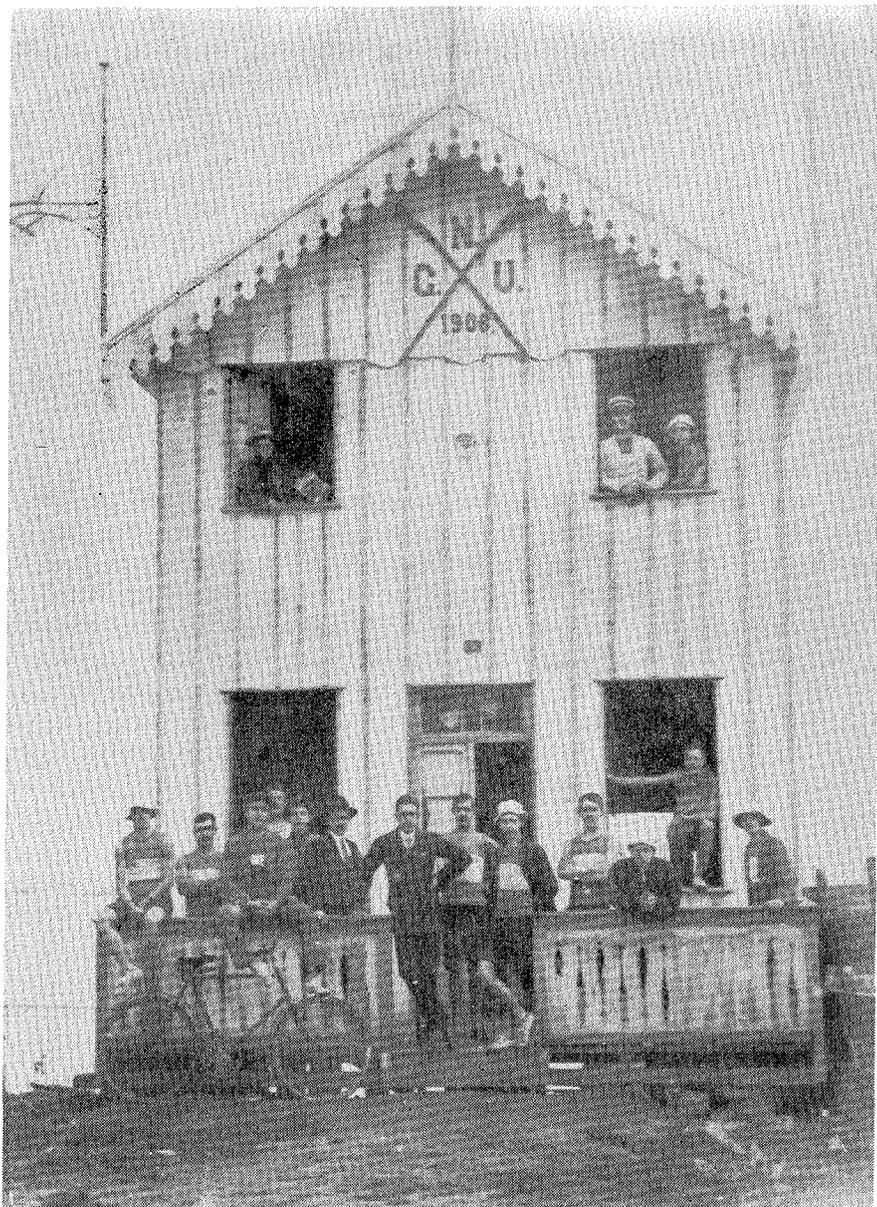
Em dezembro foi eleito novo presidente, Arnaldo Bercht, de 12 anos de idade e adquirido o segundo bote.

Dia 1º de abril de 1907, quando do 1º aniversário, a matrícula havia aumentado para 22 sócios. Em junho o avô de Carlitos, Simão Kappel, ofereceu uma baleeira a 4 remos, reconstituída na fábrica de móveis da vila de Triunfo.

Foi batizado com o nome da madrinha, Adília, iniciando-se assim uma tradição que perdura até hoje, o de denominar as embarcações com o nome das madrinhas. A baleeira era de louro e cedro e pesava cerca de 500 quilos. Para que pudesse retirá-la d'água e guardar na garage foi necessário construir uma carreta de 4 rodas.

Em 25 de novembro, data do aniversário do pai de Carlitos, foi realizada a primeira regata amistosa, contra outro clube de guris, os "Filhotes do Barroso". Grande alegria comemorou a primeira vitória. Todos os anos, até 1920, o clubezinho realizou regatas internas comemorativas, desse dia, além de reunião dançante, em homenagem ao natalício do Coronel Edmundo Arnt, Presidente Honorário e grande benfeitor, em recordação da primeira vitória conquistada.

Por expressas recomendações paternas, os guris não deviam remar, em seus passeios ou treinos, além de quatro quadras rio-acima ou rio-abaixo, e sempre cos-



A SEDE DO UNIÃO (que substituiu o barraco inicial) do início da década de dez até 1925. Era à rua Vol. da Pátria próxima esquina da rua Ramiro Barcelos, defronte à fábrica de madeiras, depois de móveis de Aloísio Brixner. A foto é de 1917, logo após a mudança de nome de "Freundschaft" (Amizade) para União. Ao centro de terno escuro, o presidente Carlos S. Arnt, então com 25 anos. (foto arq. G. N. União).

teando o Caminho Novo.

Em abril de 1908 ocorreu nova vitória contra os Filhotes do Barroso, cujos tripulantes, Reinaldo Steigleder e seus primos Egon e Licério Schreiner, derrotados, passaram-se com armas e bagagens para o Freundschaft.

Em junho de 1909 o clube realizou nos salões do Turnerbund, domingo à tarde, um festival em benefício da tesouraria. O programa constava de representações, comédias, monólogos e reunião dançante. A renda foi de 400\$000 com que foi adquirido, à vista, do Ruder-Club, o primeiro "gig" a 4 remos, verdadeiro, que rebatizado recebeu o nome de "Hertha".

O recenseamento de Porto Alegre acusou então uma população de 130.000 habitantes, 26.000 mais do que o contado quatro anos antes, aumento considerável e decorrente do fluxo imigratório principalmente alemão e italiano.

Em maio de 1911 ocorreu o célebre sururú do Trapiche Preto, que determinou a extinção da Federação Rio-Grandense de Remo. Até então o Freundschaft não era filiado, pois sendo seus dirigentes menores de idade, não conferiam à agremiação a personalidade jurídica necessária para a filiação. Com a pacificação geral ocorrida em novembro e a reorganização da entidade sob a denominação de "Liga Náutica Rio-Grandense", o Freundschaft foi especialmente convidado para ser considerado filiado. Pela primeira vez, então, sentaram-se os representantes do "Clube dos Guris", entre os circunspetos e provetos dirigentes da Liga e dos demais clubes náuticos, os jovens João Rodolfo Purper, presidente, e Carlitos Arnt, ex-presidente, do "Freundschaft" e que tinham respectivamente 17 e 18 anos de idade.

Naquela época, os treinos e passeios eram até a olaria de Fritz Sehl, na ilha da Pintada; ao "chalet" do Germania; à ilha do Chico Inglês; às docas de Porto Alegre, para se ir tomar café no Mercado, então bem à beira-rio; à fábrica de vidros da ilha da Pintada; ao "chalet" do Barroso e a todos os itinerários e pontos pitorescos do bonito e verdejante delta.

Em 10 de janeiro de 1915 o "gig" Erna excursionou a Bom Retiro, no rio Taquari. Os tripulantes foram Arno Deppermann, Carlitos, Oswaldo Deppermann, Kurt Funcke e Fritz Harbich ao timão.

A partida da garage deu-se às 4,00 horas da madrugada e o retorno às 21,00 horas do dia 17. O diário de viagem foi redigido em alemão. A guarnição completou 400 quilômetros em 8 dias de excursão. Foi a primeira vez que uma guarnição de remo singrou águas do rio Taquari.

Em 11 de abril, na primeira regata de campeonato em que participou, a guarnição de "out-rigger" a quatro, formada por Oswaldo Deppermann, Reinaldo Steigleder, Egon Schreinner, Carlitos na voga e Fritz Harbich ao timão, obteve o 2.º lugar. Essa conquista secundária e o transcurso do 9.º aniversário do clubezinho foram motivo da compra de alguns barris de chope e ruidosos festejos na garage.

Sempre que uma guarnição saía a remar, tinha que deixar registrado os dados de sua movimentação, no "Log-Buch" ou livro-de-saídas.

Os passeios, além dos locais aprazíveis antes citados, eram também ao cais, defronte à praça da Harmonia, à Fazenda Progresso, aos estaleiros Mabilde e Huber,

à ponte do rio Gravataí, ao Restaurante Harnack e a outros pontos de atração à beira do Guaíba e seus afluentes.

Em 29 de abril de 1917, os sócios, como consequência da entrada do Brasil na Guerra, resolveram traduzir a denominação da entidade. Assim, de "Ruder-Verein Freundschaft" que significava Sociedade de Regatas Amizade", para "Grêmio Náutico União", considerando-se então que "União", tendo significado assemelhado à "Amizade", era mais apropriado a máscara do que a última. Entrou em cogitação a denominação de "Club de Regatas União", mas a assembléia argumentou com sabedoria que se buscava a mudança do nome germânico para o vernáculo, e que se tivesse de alterar a denominação alemã para outra que incluísse uma palavra inglesa, no caso "club", que então se mantivesse o nome original, autêntico. Se mudança tinha que haver, então que fosse para o português castiço. Assim, o nome escolhido foi o de "Grêmio Náutico União".

Alguns sócios todavia não se conformaram com a alteração, do nome original que carinhosamente haviam escolhido com romantismo e idealismo e que nada tinha a ver contra a posição livremente assumida pelo Brasil no conflito mundial. Solicitaram demissão. O clube enfrentou uma crise financeira com as defecções havidas. O estatuto então traduzido, foi registrado oficialmente e a agremiação adquiriu personalidade jurídica.

Já no ano seguinte foi reencetado o progresso que se tornou sempre ascendente. Foi decidido aumentar a sede, elevar a jóia de admissão para 5\$000 e as mensalidades para 4 e 3\$000 (quatro e três mil réis).

Em 12 de outubro de 1919 foi inaugurada a chamada "nova sede", maior e um pouco mais elegante, na rua Voluntários da Pátria, cercanias da esquina da rua Ramiro Barcelos.

Nas regatas de novembro de 1920, a guarnição formada pelos irmãos Waldemar, Oto e Bruno Kuhne, Alberto Piva, voga e o timoneiro Afonso Rathmann, que tinha o apelido de "Ratão", no páreo "Clubes Federados" — um dos mais importantes da história do remo gaúcho — o União obteve a sua primeira vitória oficial. O fato provocou inexcusáveis festejos na sede, com fartas rodadas de chope e sanduíches, até o sol raiar no dia seguinte.

Nessa época ingressaram como sócios muitos estudantes do Ginásio Anchieta, entre eles Darci Vignoli e Newton Silveira Netto, que haveriam de prestar ao União assinalados serviços ao longo de quase meio século.

Em 1926 ocorreu então um fato que marcaria profundamente os fastos unionistas: a vitória do nadador João Endler Petzhold no Campeonato Estadual de Natacão, prova de 1.500 metros, a única que então era realizada. A prova era no rio Guaíba, 750 metros rio acima, contorno de uma boia e retorno ao ponto de partida. João Petzhold tornou-se o primeiro campeão estadual da história do Náutico União. Os festejos foram ruidosos.

Em 1929 o União decidiu deixar a antiga sede e construir uma nova, mais ampla e confortável, à mesma rua Voluntários da Pátria, em terreno de marinha também, defronte à rua Hoffmann. A Prefeitura Municipal cederia o terreno

título precário, com cláusula de desocupação às expensas da agremiação, com prazo de 30 dias, se fosse considerado necessário para futuro prolongamento da referida rua Hoffmann.

A nova sede, em forma de castelo medieval, foi inaugurada em 25 de maio de 1930, festivamente, constituindo-se em brilhante acontecimento desportivo e social da cidade.

Em 1933, no Menino Deus, o Grêmio Náutico Gaucno inaugurou a sua elegante piscina e as competições aquáticas que há dois anos estavam sendo realizadas na piscina do Club Excurcionista e Esportivo, à rua Marcílio Dias, passam para a nova piscina do clube tricolor da Praia de Belas.

Os unionistas admiram aquela nova e elegante piscina e o presidente Newton Netto lança então a idéia de o União construir também a sua. Newton é re-eleito e o vice passa a ser Georg Walter Tanscheit.

Em junho de 1939 foi deliberado deflagrar uma campanha financeira pró-construção da piscina, mediante a venda de títulos patrimoniais de 1.000\$000 (um conto de réis) pagáveis em prestações de 20\$000 (vinte mil réis) hoje vinte cruzeiros. Decidiu-se que se em quatro meses não fosse possível reunir 40 assinaturas, a idéia seria considerada irrealizável.

Em 1940, no Rio de Janeiro, uma agremiação unionista, de "quatro sem timoneiro", venceu o Campeonato Brasileiro, o que seria o primeiro título nacional da história do clube. Era integrada por João Batista da Silva F<sup>o</sup>; Carlos Dutra Mello, Lauro Jacobs e Walter Silva. A campanha pró construção da nova piscina olímpica seguiu em plena atividade.

Desde 1938 realizavam-se em setembro as comemorações da "Semana da Pátria", com o monumental "Desfile da Mocidade". O União, através de sua diretoria e todos os seus departamentos, sempre desfilou garbosamente, obtendo invariavelmente a vitória entre os clubes náuticos. Em 15 de abril de 1940 foi assinado o contrato de compra e venda do terreno da rua Quintino Bocaiuva, pelo presidente Osmar M. Barth. O União pagou então à família Bordini, proprietária, a primeira prestação de 20:000\$000 de um total de 53 contos-de-réis. O terreno era de 1.750 metros quadrados e mal conteria uma piscina olímpica de 20 X 50 metros.

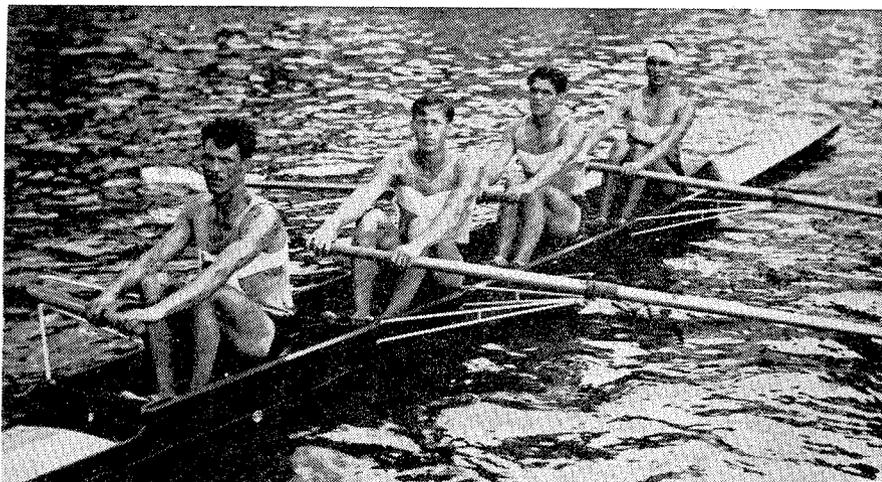
Em 1941, em maio, ocorreu a grande enchente. As águas do Guaíba, na garagem, subiram 2 metros e 30. Grandes estragos ocorreram pela cidade e interior do Estado. A sede unionista, como de todos os clubes náuticos, também muito sofreu. Não obstante, a Assembléia Geral, em junho manifestou-se pela imediata construção da piscina. O plano estabelecido dois anos antes fora amplamente exitoso. Foi aprovada a contratação de um empréstimo na Caixa Econômica Federal, até a importância de 300 contos. Em 30 de novembro foi aprovada pela Caixa Econômica o empréstimo solicitado.

Em dezembro de 1942, singelamente, com a realização de uma competição estudantil, é inaugurada a piscina olímpica do União, que profunda influência provocaria no futuro da agremiação.

Em 1948 o União obtém o título de aforamento, por 99 anos, da área de qua-

se 4 hectares, na ponta Sul da Ilha do Pavão, que também determinaria profundas influências no futuro do União.

Com a construção do novo cais e a impossibilidade daí decorrente, de utilização para o desporto náutico, de sua tradicional sede da rua Voluntários da Pátria defronte à rua Hoffmann, o União estava, na ilha do Pavão, resolvendo seu problema de forma totalmente diversa da maioria de seus co-irmãos, os quais se transferiram para o cais Marcílio Dias. Graças à solução "ilha do Pavão", o União passaria em seguida a dominar amplamente o cenário do remo gaúcho com brilhantes reflexos nacionais e internacionais, durante muitos anos.



QUATRO SEM TIMONEIRO GAÚCHO, Campeão Brasileiro de 1940. Da proa para a ré, João Batista da Silva Filho (Barata) que obteve sua primeira vitória no remo, Carlos Dutra Mello, Lauro Jacobs e Walter Silva. Guarnição do União. Em seguida, Em Buenos Aires, obtiveram o vice-campeonato sul-americano, (foto arq. G.N. União).

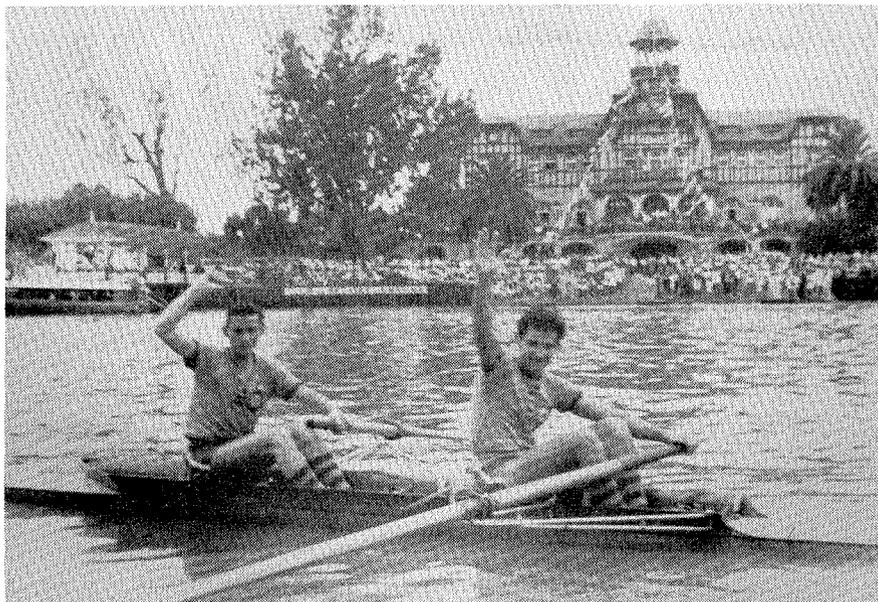
O remo unionista cresce então rapidamente. Com a inauguração da sede da Ilha do Pavão, é definitivamente encerrada a atividade na sede da rua Hoffmann, o "Castelo Azul", que de 1931 a 1953 foi cenário de páginas memoráveis do esporte aquático rio-grandense. O União, juntamente com o Barroco, obtém do D.N.O.S. o aterro com areia do Guaíba, para as suas sedes da Ilha do Pavão em 1953.

Em 1973, visando formar fundos para a construção da sede social em Alto Petrópolis, da qual fora confeccionada uma imponente maquete, a diretoria determinou a regionalização dos esportes unionistas. Assim, principalmente o remo e a natação que há alguns anos alcançaram nível internacional, caíram vertiginosamente e deixaram de figurar vitoriosamente no cenário nacional.

Em 1976 o União concertou com a Federação Gaúcha de Natação, um convênio para aplicação de verba específica concedida pelo Conselho Nacional de Desportos para o aquecimento da piscina olímpica dos Moinhos de Vento, a céu aberto.

Breno Paulo Petzhold, nos esportes aquáticos, foi o modelo de desportista ímpar, enquanto que Lísia Wald Barth, nos esportes femininos aquáticos e Rosane Biedermann, nos femininos terrestres, são os paradigmas do Grêmio Náutico União.

Assim, a sementinha lançada sem maiores pretensões, por seis garotos colegiais do primitivo Colégio Farroupilha, o mais velho com quinze anos de idade e o mais moço com dez anos, a primeira mensalidade de 200 réis, o primitivo "Kasse-Buch" (Livro-Caixa) que era um simples caderno pautado colegial; com um caíque



OS IRMÃOS MELIS, Johanes na proa e Ruthgerus na voga, foram bi-campeões brasileiros em 1958 e 1960 e campeões sul-americanos de 1958 em Buenos Aires. A foto é logo após a vitória, no rio Tigre, defronte a magestosa sede do Club La Marina. Foi a primeira vitória do União em Campeonato Sul-Americano. (foto arq. G. N. União).

velho reformado como primeiro barco e primeiro patrimônio, com o primeiro presidente contando treze anos de idade, esse "Clube dos Guris", que nasceu com o nome germânico de Ruder-Verein Freundschaft ou, traduzindo, a poética denominação de "Sociedades de Regatas Amizade", hoje Grêmio Náutico União, tem sido uma verdadeira potência do esporte amador brasileiro, situando-se patrimonialmente, entre as dez maiores sócio-esportivas de nosso país.

Fundado em 1906 mas filiado à entidade oficial somente em novembro de 1911, quando da fundação da Liga Náutica Rio-Grandense em substituição à Federação Rio-Grandense de Remo, o União somente conquistaria o seu primeiro título estadual de remo em 1932, na prova de "dois com timoneiro", com a dupla Ivo Weimer Vianna e Vitor Schramm, com o timoneiro Armando Von Reisswitz. No

Campeonato Farroupilha, 1935, o União truncou a série de vitórias do Barroso, do Porto Alegre e do Guahyba, na importante prova de "out-rigger" a quatro com timoneiro, então a máxima das regatas de campeonato. A proeza foi obtida graças a Sílvio Vicentini, Fritz Rutscheidt, Leonel Eugênio Timm, Carlos Dutra Mello, voga, e Edgar Moeller Barth, no timão. Esta grande vitória foi repetida dois anos mais tarde, 1937, com Valter Silva, Alfredo Valentim Petzhold, Lauro Jacobs, Carlos Dutra Mello e o timoneiro Armando Von Reisswitz. Em 1942 surgiu o primeiro campeonato de "dois sem timoneiro", pela dupla Lauro Jacobs e Walter Silva, bi-campeã no ano seguinte, e que obteve, também várias vitórias internacionais. O primeiro singlista do União a vencer o campeonato estadual foi o longilíneo João Batista da Silva Filho, o popular "Barata", então tri-campeão (1945-46 e 47).



O DOUBLE EDGAR GIJSEN E FRANCESCO TODESCO foi uma das mais fortes guarnições gaúchas de todos os tempos. Campeã gaúcha por vários anos, campeã brasileira de 1962, foi representar o Brasil no Campeonato Sul-Americano em Buenos Aires, e foi a única guarnição que conseguiu vencer a hegemonia argentina. Gijsen (Belga) foi multi-campeão gaúcho e brasileiro e Todesco, também multi-laureado do remo gaúcho, foi o voga do "quatro com" campeão brasileiro de 1960. (foto arq. G. N. União).

Schulz, numa prova em que a lisura da disputa foi sempre contestada, tornou a ser proclamado campeão em 1952, voltando Barata ao título máximo por quatro anos consecutivos, 1952, 53, 54 e, finalmente, o tetra-campeonato em 1955. O União teve em seguida um grande campeão, Edgar Gijsen, o "Belga", líder absoluto por sete anos seguidos, desde 1958 até o hepta-campeonato de 1963. Belga foi campeão brasileiro em 1960 e bi-campeão em 1962, afora outras vitórias internacionais. Foi o

melhor singlista já surgido no remo brasileiro.

O União venceu para o Rio Grande do Sul o campeonato brasileiro de "outrigger" a quatro sem timoneiro; de 1940, com João Batista da Silva F<sup>o</sup> (Barata), Carlos Dutra Mello, Lauro Jacobs e Walter Silva, mas o primeiro título estadual dessa difícil modalidade só aconteceu em 1957 com Henrique Fusquini, Antônio Candido, Humberto Demartini e Edgar Gijzen. O bi-campeonato veio em 1958 com Sérgio Demartini, Milton Meurer, Antônio Cândido e Nelson Nunes, e o tri-campeonato, 1959, com Leo Rigon, Antônio Marcelino, Antônio Cândido e Francesco Todesco, um grande remador, o qual, com Edgar Gijzen, foram tetra-campeões brasileiros de "double-skiff", a partir de 1960 e bi-campeões sul-americanos da prova.

O primeiro título estadual de "double" foi obtido pela dupla Alfredo Valentin Petzhold e Lauro Jacobs, em 1939, com o bi-campeonato em 1940. O Barroso conseguiu interromper a série em 1941 mas a dupla unionista voltou ao título em 1942.

A prova máxima dos campeonatos, a de "oito", instituída em nosso Estado em 1934, era propriedade do Barroso, com três vitórias do G-P-A e uma do Vasco da Gama, em dezesseis anos de disputa, até que em 1950 o União conseguiu sua primeira vitória, porta aberta para uma série de vitórias nacionais e internacionais,



VITÓRIA BRASILEIRA NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE 1968, no porto de Callao, Lima, Peru, em águas do Oceano Pacífico, pela dupla unionista Breno Manske Mello e Ernesto Neugebauer Endter. "dois sem timoneiro". No "oito" o Brasil foi representado pela guarnição gaúcha do União que após sair atrasada meio barco, eparelhou e perdeu para a Argentina por meio "castelo de proa". (foto arq. G. N. União).

inclusive com o título máximo nacional de 1968, em Porto Alegre, e o vice-campeonato sul-americano, em Callau, Peru, em 1962. O "oito" unionista que obteve o primeiro título estadual, o de 1950 era integrado por Djalmar Fernandes, Antônio Luiz Bento Mostardeiro, Antônio Cândido, Antônio Macedo, Henrique Carlos Dahlem, Iracimo Kosachenko, Vilson Nascimento, Lon Teixeira de Menezes, voga, e Otávio Santos Rocha, timoneiro. O barco unionista era um legítimo "Pirsch", importado de Berlim pelo desportista Luiz Pinto Chaves Barcellos, patrono do Grêmio Náutico Gaúcho. Quando o clube da Praia de Belas fechou seu departamento de remo, vendeu para o União alguns de seus excelentes barcos olímpicos, inclusive o "oito". Foi a primeira "lacraria" do União. Chama-se "Iris". E desde 1937, quando foi adquirido pelo União, até 1950, quando foi conquistado o primeiro título estadual, dizia-se que os unionistas não podiam vencer naquele barco porquê seu nome "Iris" era "siri", de traz para diante.

A primeira vitória em certame brasileiro, como acima já referimos, foi obtida em 1940 no "quatro sem timoneiro". O primeiro título continental aconteceu na



**EDGAR GIJSEN, O BELGA**, foi um dos maiores, remadores da história do remo brasileiro. Campeão gaúcho de "skiff" e "double" por vários anos, foi hexa-campeão brasileiro de "skiff" (1958-60-62-64-64 e 68). Em 1968 encerrou sua carreira com o título individual brasileiro e na "double" em parceria com Gilberto Gerhard, do Barroso, no certame realizado em Porto Alegre. Foi campeão sul-americano de "double" com Francesco Todesco, em Buenos Aires, 1962, e vice-campeão pan-americano de "dois sem timoneiro", em Chicago, 1959 tendo como companheiro Milton Bruno Meurer, também do União, (foto arq. G. N. União).

difícil raia do rio Tigre, em Buenos Aires, em 1958, na prova de “dois sem timoneiro” por uma dupla que obteve retumbantes vitórias nacionais e internacionais, os irmãos Johannes e Ruthgerus Melis, cognominados os “Holandeses”; e nos jogos Pan-Americanos de 1959, em Chicago, surgiu o notável vice-campeonato no “dois sem timoneiro”, com Milton Meurer e Edgar Gijzen.

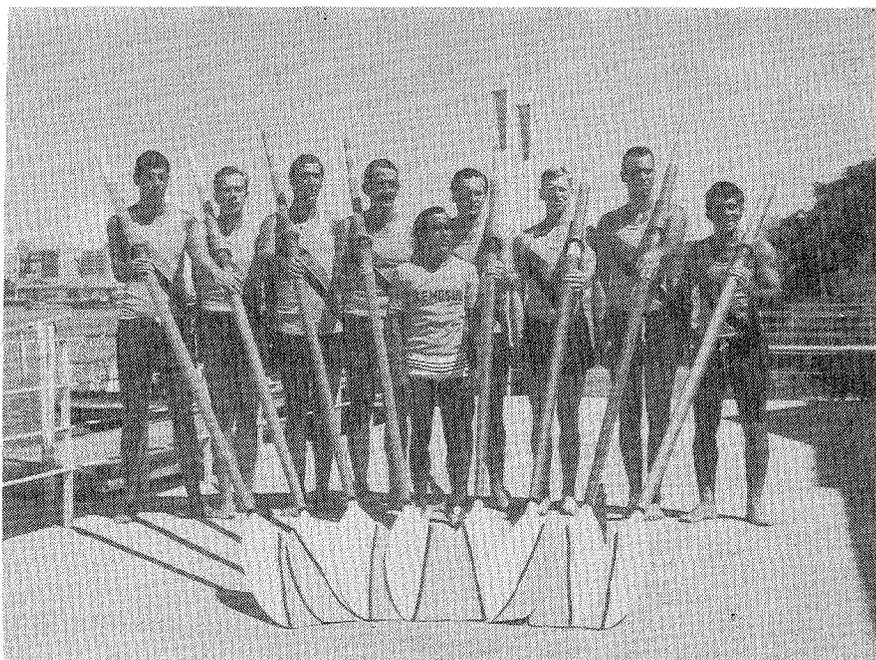
A façanha máxima do remo unionista aconteceu em 1960, no Campeonato Brasileiro. Feitas as eliminatórias locais, um fato surpreendente, aconteceu. O União vencera insofismavelmente as provas seletivas dos sete barcos olímpicos. Ficou, pois, com toda a responsabilidade de representar, sozinho, no Rio de Janeiro, o remo gaúcho. Na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, a proeza foi coberta de glórias, vencendo quatro dos sete páreos, infringindo dura derrota aos há muito tempo invictos representantes do remo carioca. As vitórias gaúchas foram no “quatro com timoneiro” com Paulino G. Leite, Ernesto Neugebauer Endter, Harri Klein, Francesco Todesco, voga, e André Pereira de Souza (Malaio), timoneiro. Logo em seguida nova vitória no “dois sem timoneiro” pelos irmãos Johannes e Ruthgerus Melis. Veio a terceira prova, “skiff”, e Edgar Gijzen assombrou a assistência com notável vitória. Finalmente, a quarta vitória daquela manhã memorável foi conquistada no “double”, pela dupla Edgar Gijzen e Pedro Eli Bittencourt Leal. Os unionistas conquistaram ainda o vice-campeonato em “quatro sem timoneiro” e “oito” e o terceiro lugar, que foi a pior colocação, no “dos com timoneiro”.

Em 1953 o União obteve o seu primeiro título coletivo no certame estadual de remo. Esta vitória foi repetida em 1956, galardão que não mais foi perdido, somando-se até agora vinte-e-dois anos consecutivos, façanha inédita no cenário nacional e rara em qualquer país.

Vitórias de grande expressão foram as conquistadas na regata clássica “Forças Armadas do Brasil”, na raia de Jurubatuba, em São Paulo, para “oito”, em dois anos seguidos, 1950 e 1951, com a guarnição formada por Antônio Cândido, Wilson Nascimento, Djalmar Fernandes, João Batista da Silva Filho, José Carlos Bohrer, Iracimo Kosachenco, Günther Hannes, Lon Teixeira de Menezes, voga e Otávio Santos Rocha, timoneiro. A guarnição tinha Flávio Mascarello como único reserva para os dois bórdos, e Pedro Maieski, o popular “Tio Pedro” como preparador físico. O voga, Lon Menezes, é o primeiro e atual presidente da novel Confederação Brasileira de Remo.

O Vasco da Gama havia vencido em 1947 e 1948, o Barroso em 1949 e o União em 1950 e 51. O valiosíssimo troféu caberia ao clube que vencesse por 3 anos consecutivos ou cinco intercalados. Desde então a prova não mais foi programada.

Exerceram a presidência do Grêmio Náutico União, desde a fundação em 1906, os seguintes desportistas. No tempo do “Ruder Verein Freundschaft”, os guris Carlos S. Arnt, em 1906; Arnaldo Bercht, em 1907; Carlos S. Arnt em 1908; Bruno Sehl em 1909; Pedro Alberto Jung, em 1910; João Rodolfo Purper em 1911 e 1912; Frederico J. Harbich, em 1913; Carlos S. Arnt, em 1914, 15, 16, 17. Foi então mudado o nome do clubezinho para Grêmio Náutico União, em uma tradução figurada do original alemão, já que “Grêmio” é sinônimo vernáculo de “Sociedade”,



O "oito" do União, campeão brasileiro de 1968. Da esq. para a dir.: Vitor Pascoal (voga), Leopoldo Schneider, José Milhoranza Medeiros, Ilco Nede de Souza, o timoneiro Luiz Laines, Felix Eying, Luiz Henrique Faria Correa, Breno Manske Mello e Angelo dos Santos. (fogo arq. do G.N. União).

"Náutico" sintetiza "Desporto do Remo" e "União" foi considerado mais másculo do que "Amizade", pois a tradução de "Ruder Verein Freundschaft", ao pé da letra, é "Sociedade de Regatas Amizade". Após a alteração da denominação, continuou Carlos S. Arnt na presidência, em 1918 e 1919; Álvaro Vargas Pereira foi o presidente em 1919 e 1920; as gestões passaram então a iniciar-se em maio, sendo presidente Carlos Albino Sperb, de 1921 a 22; Álvaro Vargas Pereira, 1922 a 23 e 1923 a 24; Antônio Gageiro Filho, de 1924 a 25; Darci Vignoli, de 1925 a 26, de 1926 a 27 e de 1927 a 28; Galvão do Nascimento Leães, de 1928 a 29; Eng. Valter Jobim de Siqueira, de 1929 a 30 e em 1930, concluindo a gestão o vice Arquimimo Magnus de Souza, até maio; 1932 a 33, Rubem Moeller Barth, de 1931 a 32; Newton Silveira Netto, de 1932 a 33, 1933 a 34; Georg Walter Tanscheit, 1934 a 35 e 1935 a 36; Eduardo De Rose, 1936 a 37; Georg Walter Tanscheit, 1937 a 38; Eng. Walter Jobim de Siqueira foi eleito em 1938 mas exerceu somente no primeiro mês, mudando residência do Estado, sendo o restante da gestão exercida pelo vice, Eng. Felício Lemieszek; Osmar Moelter Barth, 1939 a 40; Eduardo De Rose, 1941 a 42 e 1942 a 43; Osmar Moeller Barth, 1943 a 44; Guilherme Emílio Kersten, 1944 a 45; Eng. Walter Jobim de Siqueira, 1945, até outubro, e o vice, Arquimimo Magnus de Souza até o fim do mandato, maio de 1946; Arquimimo Magnus de Souza, 1946 a

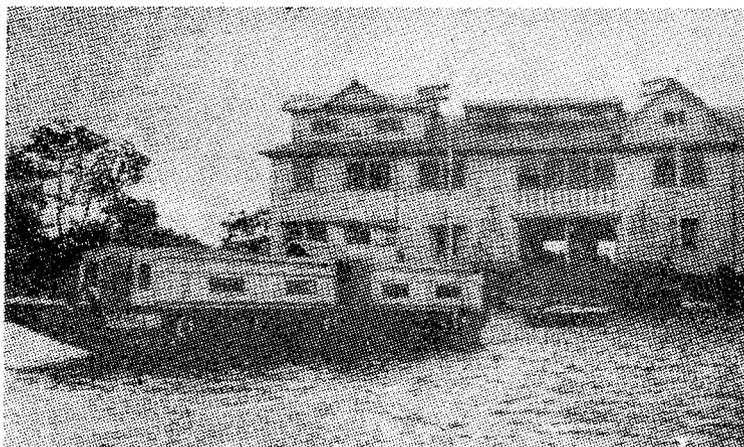


Dia 30 de maio de 1971: Vitória definitiva do União no "Troféu Brasil de Remo". O importante prêmio é levantado em triunfo pelos remadores, presidente do clube dr. Anton Karl Biedermann, diretor de remo Wilson Nascimento, técnico Mazzota o presidente da Federação, Carlos Hofmeister. O Vice-Presidente de Esportes Aquáticos da C.B.D., dr. Renato Borges da Fonseca, o Governador do Estado eng. Euclides Triches e o Prefeito Municipal eng. Telmo Thompson Flores, entre outros desportistas como o dr. Carlos S. Falcetta, participam da euforia do remo gaúcho. (foto arq. do G. N. União).

47; 1947 a 48; 1948 a 49. As gestões passaram então ser bienais. Arquimimo Magnus de Souza, 1949 a 51; Dr. Carlos B. Hofmeister, 1951 a 53; Dr. Pedro Sirangelo, 1953 a 55; Dr. Gabriel Tabbal, 1955 a 57 e 1957 a 59; Gen. Armando Cattani, 1959 a 61; Dr. Carlos B. Hofmeister, 1961 a 63 e 1963 a 65; José Gavioli Sob., 1965 a 67; Dr. Gildo A. Willhelm, 1967 a 69; Dr. Anton Karl Biedermann, 1969 a 71; Eng. Harri Amorim Costa, 1971 a 73; Dr. Plínio Paulo Bing, 1973 a 75; Cel. Rubem José Kappel, 1975 a 77; Dr. Loris José Isatto, 1977 a 79.



NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1970, na Lagoa Rodrigo de Freitas, esta guarnição unionista venceu por bico de proa a seleção representativa do Rio de Janeiro. Os juízes, porém, dividiram-se. Dois deram vitória do R.G. do Sul, dois deram por empate e 1 optou por vitória carioca. Esse laudo consagraria os gaúchos como campeões. Mas o árbitro da C.B.D., erroneamente, deu "empate". Esse resultado jamais foi aceito pela "Remosul". Da proa para a ré, Ronaldo Dennin, Eduardo Schier, Manfred Eberhard e Vitor Pasvoal Russo, voga, e Pedro Paulo Rosa, tim. (fogo arq. do G.N. União).



SEDE DO G.N. UNIÃO, na Ilha do Pavão, construída e inaugurada em 1952, marcou a época das maiores glórias do "clube das três sedes". Um incêndio a destruiu totalmente, junto com a melhor flotilha náutica do Brasil, troféus e fotos de grandes campeões, na madrugada do dia 10 de novembro último. Um desafio está lançado a atual geração de dirigentes unionistas.

## CAPÍTULO V

### O "CANOTTIERI", DEPOIS G. R. DUQUE DE CAXIAS, É O ATUAL DEPARTAMENTO DE REMO DO GRÊMIO PORTO-ALEGRENSE

No início do ano de 1908, a composição social dos clubes de Remo era a seguinte: Ruder-Clube Porto Alegre e Ruder-Verein Germania, teuto-brasileiros com grande predominância germânica; Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, luso-brasileiro; Clube de Regatas Almirante Barroso, teuto-luso-brasileiro; e Ruder-Verein Freundschaft, teuto-brasileiro com grande predominância germânica, embora esse último, pela pouca idade de seus dirigentes, não fizesse parte da entidade estadual.

A coletividade italiana, cuja imigração para o Rio Grande do Sul havia iniciado trinta-e-três anos antes, já era grande em Porto Alegre e crescia constantemente. Dela partiria a iniciativa para a fundação de um clube de remo italiano ou ítalo-brasileiro.

Até então todos os clubes de remo eram brasileiros, embora três com nítida influência germânica, até em suas próprias denominações. Eram teuto-brasileiros.

Tratou então a novel coletividade peninsular de fundar o Clube Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi. Na verdade era italiano no nome e na nacionalidade de muitos de seus fundadores, mas ítalo-brasileiro pela presença de muitos associados de descendência peninsular mas já nascidos no Brasil.

Foram trinta-e-nove os seus fundadores. Foram os D'Amore, Carraro, La Porta, Tonon, Truda, Provenzano, Antonello, Mondim, Sirangelo, Amabile, Trussardi, Guaspari, Vitale, Zambrano e muitos outros.

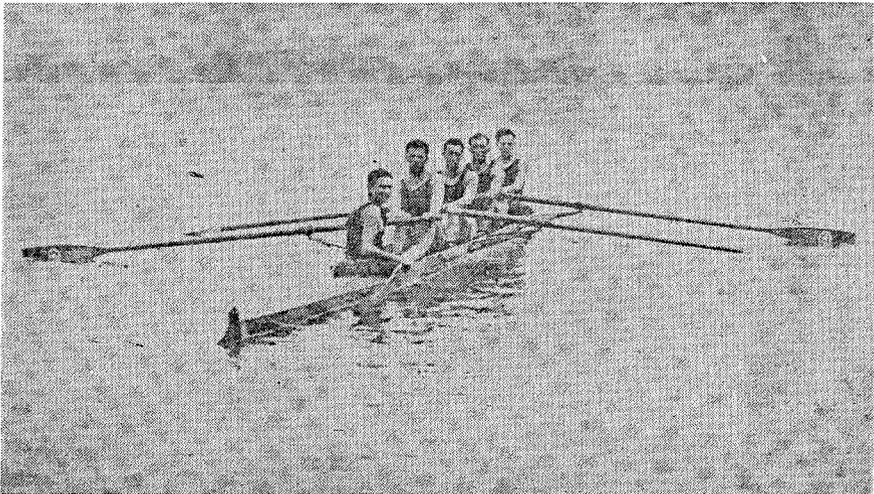
Para a fundação foi feita uma reunião preliminar, no dia 2 de fevereiro, dia da tradicional procissão e festa de Nossa Senhora dos Navegantes. O local foi na sede social da Società Vittorio Emanuele II, na rua Sete de Setembro, prédio este ainda hoje existente. A fundação, porém, ocorreu sete dias mais tarde, a 9 de fevereiro de 1908. Os principais fundadores foram Fiorello Tonon, Raphael Guaspari, Bernardo D'Amore e Ferdinando D'Amore.

O nome primeiramente aventado pela facção republicana e anti-monarquista dos fundadores foi o de Club Canottieri Cristoforo Colombo, em homenagem ao navegante genovês descobridor da América, mas a maioria monarquista optou pelo de Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi, homenageando o nobre Duque Luigi Amadeo Abruzzi, vice-almirante italiano, então muito famoso como montanhista e explorador do Pólo Norte.

O estatuto social de 1930, todo em português, resava que podiam associar-se "pessoas de qualquer nacionalidade" e que "os nomes das embarcações deverão ser de personagens ilustres italianos e brasileiros".

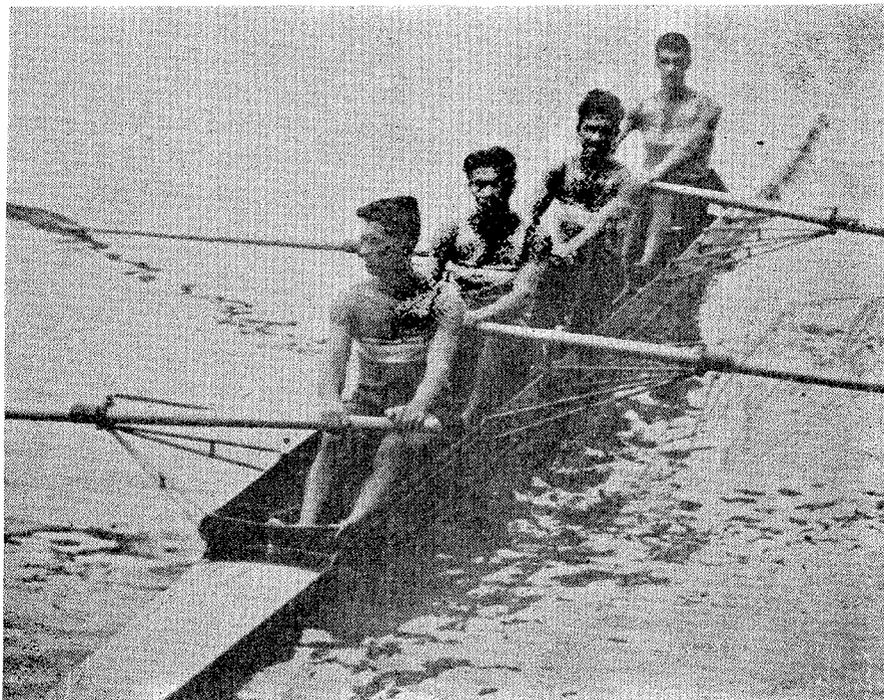
Em 1924 uma guarnição do Canottieri venceu pela primeira vez um Campeonato do Estado, na prova única até então realizada, "quatro com timoneiro", mas em "gigs". Foi constituída por Edmundo Radomski, João De Lorenzi, Artur Caye, Luiz Capelli, voga, e Romeu Trussardi, timoneiro. No ano seguinte, nova vitória, mas a guarnição sofreu duas substituições, José Carminatti, na proa, em lugar de Radomski, e Dino Damiani, no timão, em vez de Trussardi. A guarnição campeã estadual foi ao Rio de Janeiro representar o Rio Grande do Sul no Campeonato Brasileiro, realizado em águas marítimas, na baía de Botafogo. Contra a expectativa geral da crônica carioca, obteve retumbante vitória, alicerçada no preparo físico e na voga alta. A guapa guarnição era integrada por José Carminatti, João De Lorenzi, Edmundo Radomski, Luiz Capelli, voga e Dino Damiani, timoneiro.

Em 1926, o Canottieri sagrou-se tri-campeão gaúcho, com a mesma guarnição mas com uma substituição, na proa voltou Edmundo Radomski, saindo José Carmi-natti.



**GAÚCHOS, CAMPEÕES BRASILEIROS DE 1925.** O legendário barco "Mirabello", tripulado por José Carminatti, João De Lorenzi, Edmundo Radomsky, Luiz Capelli, voga, e Dino Damiani, timoneiro. Guarnição do Club Italiano CANOTTIERI Duca degli Abruzzi. Baía de Botafogo, Rio de Janeiro. (foto de programa comem. do Canottieri).

O feito nacional de 1925 repetiu-se 14 anos mais tarde. Até 1938, a prova de "out-rigger" a 4 sem timoneiro não integrava o programa do remo rio-grandense. Esta nova modalidade de barco olímpico fora consagrada na regata dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Levou quase três anos para ser oficializada em nosso Estado. Os clubes náuticos nem possuíam esse tipo de barco em suas flotilhas. Num concurso de promoção do "Correio do Povo", entre os prêmios aos vencedores, figurou um flamante "out-rigger" a 4 sem timoneiro, mandado construir por influência do jornalista Túlio De Rose, responsável pela página desportiva náutica do grande jornal. O barco coube a um assinante do jornal, que vendeu-o para o G.N. União. Como o Barroso e o Canottieri já tivessem o seu, somava a três o número de barcos, de forma que pode a Federação incluir a nova modalidade no programa do Campeonato do Estado. A primeira vitória no certame estadual coube à guarnição do Canottieri, famosa, integrada por 4 irmãos, os Irmãos Silveira: Osvaldo, Manoel, Lourival e Joaquim, este o voga. No ano seguinte foi realizado no Rio de Janeiro, Lagoa Rodrigo de Freitas, o Campeonato Brasileiro. Os irmãos campeões do Estado venceram a eliminatória local e, na então Capital Federal venceram galhardamente a prova que também era realizada pela vez primeira em âmbito nacional.



**GAÚCHOS, CAMPEÕES DO 1º CAMPEONATO BRASILEIRO DE "O.R. A QUARTO SEM PATRÃO":** Guarnição do CANOTTIERI, dos famosos Irmãos Silveira — Osvaldo, Manuel, Lourival e Joaquim, voga.  
(foto de capa de programa da L.N.R.G., arq. de T. Rose).

No certame estadual, os Irmãos Silveira voltaram a se sagrar campeões em 1941, com outro membro da irmandade na guarnição Clotário, na prôa, saindo Osvaldo para a sota-proa em substituição de Manoel. Mas em 1942, novo título estadual, reconstituída a guarnição campeã que vencera o certame brasileiro de 1940.

Em 1940, conseqüência da guerra em que o Brasil entrou contra a Itália e a Alemanha, a denominação da agremiação foi nacionalizada para Grêmio de Regatas Duque de Caxias. Posteriormente, no início da década de sessenta, 1962, o Duque de Caxias fusionou-se com o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, constituindo-se o Departamento de Remo deste último.

A sede de Remo do Grêmio está situada no Parque Náutico Alberto Bins.

Exerceram a presidência do Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi, os seguintes desportistas: 1908 a 1909 — Pascoal de Leonardo Truda, o qual, assim, foi o primeiro presidente, tendo sido reeleito para os anos 1909 a 10 e 1910 a 11; Raffaello Guaspari — 1911 a 12, 1912 a 13; 1913 a 14; Ernesto Paolini — 1914 a 15, 1915 a 16 e 1916 a 17; Felipe La Porta — 1917 a 18 e 1918 a 19; Raffaello Guaspari — 1919 a 20, 1920 a 21, 1921 a 22; Nicola Paternostro — 1922 a 23, 1923 a 24; Lorenzo Zaccaro — 1924 a 25; Raffaello Guaspari — 1925 a 26 e 1926 a 27; Vittorio Boano — 1927 a 28; Italo Damiani — 1928 a 29 e 1929 a 30; Luiz Capelli — 1930 a 31; Raffaello Guaspari — 1931 a 32; Júlio Mottin — 1932 a 33 e 1933 a 34; Giuseppe Maia — 1934 a 35 e 1935 a 36; João Nilo Brusamolin — 1936 a 37 e 1937 a 38; Dr. Júlio Gatti — 1938 a 39 e 1939 a 40; Ernesto Capelli — 1940 a 41. Em 1940, em plena II Guerra Mundial, a denominação original foi mudada para Grêmio de Regatas Duque de Caxias, depois que a sede social e a garage, na rua Voluntários da Pátria, sofreu a ação de depredadores fanatizados pelos acontecimentos da guerra. Ângelo Rossi — 1941 a 42; dr. Júlio Gatti — 1942 a 43; Túlio De Rose — 1943 a 44; João Nilo Brusamolin — 1944 a 45; dr. Emílio Otto Kaminski — 1945 a 46, 1946 a 47 e 1947 a 48; Afonso Trochia — 1948 a 49 e 1949 a 50; Zacarias de Azevedo — 1950 a 52 e 1952 a 54; Ângelo Rossi — 1954 a 56; dr. Gilfredo Otto De Camillis — 1956 a 57; Otacílio Pereira — 1957 a 58; Germano A. Adolfo Purper — 1958 a 1960 e dr. João Lourenço Antonello — 1960 a 1962, quando foi realizada a fusão com o Grêmio Futebol Porto-Alegrense, então sob a presidência do dr. Renato Souza.

Considerando que os livros de atas e muitos documentos foram atirados ao Guaíba pelos depredadores da época da Guerra, e que outros livros foram extravia- dos após a fusão, tornou-se difícil organizar a relação acima. A lista foi forneci- da pelo veterano desportista e ex-presidente Ernesto Capelli, dr. Gilfredo Oto De Camillis, dr. Emílio Otto Kaminski e Túlio De Rose. Todavia, é possível que tenham omissões ou incorreções, principalmente em relação às datas das respectivas administrações presidenciais.

## CAPÍTULO VI

### O VASCO DA GAMA VEIO PARA REUNIR A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Nove anos depois da fundação do Canottieri, a coletividade lusitana decidiu fundar uma agremiação própria.

Alguns portugueses que integravam os quadros sociais principalmente do Tamarandé e do Barroso, uniram-se em torno da bandeira do novel clube, o qual recebeu a denominação de Clube de Regatas Vasco da Gama.

Idealizado a 11 de janeiro de 1917 pelos saudosos desportistas José da Costa Dias, Alberto Araújo Campos, Amadeu Abrantes e Miguel Castro, foi oficialmente fundado em 28 de janeiro em memorável assembléia nos altos da Confeitaria Rocco, à qual compareceram 100 cidadãos de nacionalidade portuguesa.

Já a 7 de outubro do mesmo ano o clube era instalado em um barracão à rua Voluntários da Pátria e no mesmo local, cinco anos após, se construía a primeira sede própria, onde o "Vasco" teve 40 anos de intensa vida desportiva e social.

Forçado pelas obras de construção do novo cais, transferiu-se para o Parque Náutico Alberto Bins, onde se encontra atualmente, em ampla sede com Departamento de Remo, Motonáutica, Bolão, Futebol de Salão, Pesca e Social.

Foram fundadores do "Clube da Cruz de Malta" os seguintes cidadãos: Amadeu Abrantes, Miguel Castro, Américo T. Rocha, Narciso J. Dourado Sobrinho, Joaquim Rocha, Alberto Campos, Antonio Marques Fernandes, Luiz Rodrigues de Mello, Francisco R. Campos, Joaquim José de Oliveira Netto, Miguel Alves Marantes, Salvador Soares, Antonio Rocha, Antonio R. Marques, Manoel José Marquês, Oliveiros Domingos Marques, Joaquim Domingos Marques, Alexandre Rodrigues Pinto, Severo F. Gomes, Evaristo Antônio Esteves, José Francisco da Costa, João da Silva Nunes, João Alves Ferreira, João Gomes da Silva, Antônio Carvalho da Motta, Manoel de Oliveira Carvalho, João da Silva, Júlio Pinheiro, Alberto Pinheiro, Americo M. Cordeiro, Antônio Joaquim José Reis, Manoel Gonçalves de castro, José dos Santos Fonseca, Adriano H. da Fonseca, Alfredo Oliveira Ferro, Fernando Soares Coutinho, José Ferreira da Costa, Júlio José da Silva, Manoel Patacho, Manoel Mar-

ques, Manoel Silva, Samoel Saraiva da Costa, Victor B. Solano, Alexandrino Fernandes Costa, Agostinho M. da Silva, José Maria Rodrigues da Silva, Manoel Francisco de Castro, João Batista Marques, Manoel dos Passos Palmeiro, Lourenço Ferreira, Zacarias R. Costa, A. da Costa Soares, José Pinto da Silva Pereira, Aventino Pinto Villarinho, José Pereira de Mattos, Joaquim da Costa e Silva, José Maria dos Santos Cordeiro, Marcelino Lopes Dias, Albino D'Andrade, José da Costa Dias, José Pedrosa Araújo, José R. Marques, Antonio de Mattos, Antônio Monteiro da Costa, João Ribeiro Moreira, Jorge H. Pinto, Theophilo Cardoso, Luiz Pereira de Oliveira, Bernardo Silva, José P. Monteiro, José Fernandes da Costa, Abílio Joaquim Pires, Manoel Diamantino Esteves, Armindo de Castro, Antônio D'Oliveira Pontes, Francisco Tavares Lavoura, Manoel Ferreira Felix, José Moura e Castro, Antônio Gonçalves de Oliveira, Manoel Moreira d'Andrade, Francisco Gonçalves Netto, Alfredo Lima, Antônio Lopes Guedes, João Gonçalves Monteiro, José Gonçalves Monteiro, Eduardo Soares, Maximino da Costa, Joaquim Ferreira, Antônio Soares, Ruy Vargas, Jorge Soares, Cassiano Oxley e José Baptista d'Oliveira.

Os principais fundadores do Clube de Regatas Vasco da Gama foram Amadeu Abrantes, Alberto Campos, José da Costa Dias e Miguel Castro.



O VASCO DA GAMA sagrou-se campeão brasileiro de remo de 1948, na Lagoa Rodrigo de Freitas, com a magnífica guarnição formada por Aldo Campos, Orígenes Oliveira, Raul Ebner, Erni Luiz Schiefelbein, voga, e Gregório Pineda Lopez, timoneiro. A foto nos foi cedida pelo timoneiro Pineda, que a recebeu com dedicatória do presidente vascaíno Antônio Joaquim Mesquita e do presidente honorário José da Costa Dias. (foto de arq. de G. Pineda).

A primeira diretoria do C.R. Vasco da Gama, foi assim constituída: Presidente — João Gomes da Silva; Vice-presidente — José dos Santos Cordeiro; 1º Secretário — Amadeu Abrantes; 2º Secretário — José Ribeiro Marques; Tesoureiro — Eduardo Pinto Vilarinho; Adjunto de Tesoureiro — José da Costa Dias; Diretor de regatas — Miguel Castro; Zelador do material — Luiz Pereira de Oliveira.

A matrícula social do Vasco da Gama cresceu rapidamente e a agremiação passou a figurar com destaque em nossas regatas.

Um grande desportista do Remo gaúcho saiu das fileiras do Vasco da Gama, José da Costa Dias, homem que imprimiu à seu clube e à Liga Náutica Rio-Grandense, muito de sua forte personalidade.

Em julho de 1978, quando da confecção da presente monografia, encontravam-se vivos e gozando saúde, os seguintes fundadores vascaínos: Salvador Soares, João da Silva Nunes, Alberto Pinheiro, Américo M. Cordeiro, Fernando Soares Coutinho e José R. Marques.

A primeira vitória vascaína ocorreu na regata de abril de 1919, em prova de 1.000 m. em "gírgs", com a seguinte guarnição: João da Silva Nunes, Roberto Brandão Marques, José Batista de Oliveira, Alfredo Lima, voga, e José da Costa Dias, patrão; e o primeiro título de campeão gaúcho aconteceu em 1937, na prova de "out-rigger" a 2 sem timoneiro, que naquele ano teve sua primeira realização. A dupla cruz-maltina foi integrada por Frederico G. Tadewald e João Fiorese, que por isso foi festejadíssima.

Em 1948 o Vasco da Gama venceu o seu primeiro campeonato de "out-rigger" a 4 com timoneiro, com uma guarnição fortíssima, formada por Aldo Campos, Orígenes Oliveira, Raul Ebner, Erni Schiefelbein, voga, e Gregório Pineda, timoneiro. Com esse título de campeão gaúcho, a guarnição foi escalada para representar o Rio Grande do Sul, nessa prova, no Campeonato Brasileiro, realizado indefectivelmente no Rio de Janeiro, Lagoa Rodrigo de Freitas. Venceu brilhantemente no certame organizado pela Confederação Brasileira de Desportos.

No mesmo ano o clube-cruz-maltino venceu também o seu primeiro campeonato gaúcho de "out-rigger" a oito remos com os seguintes tripulantes do barco "Vasco da Gama": Aldo Campos, Alexandre Orozco, José Reichelt, Aldo Coimbra, Michel Pytroluk, Orígenes Oliveira, Raul Ebner, Erni Schiefelbein, voga, e Gregório Pineda, timoneiro.

Essa guarnição participou da importante prova em homenagem às "Forças Armadas do Brasil", promovida pela Federação Paulista de Remo, em São Paulo, na represa de Jurubatuba, vencendo brilhantemente. Ano seguinte, 1948, nova vitória, também de repercussão nacional. Com uma terceira vitória consecutiva, o Vasco da Gama porto-alegrense teria adjudicado para si, definitivamente o importantíssimo prêmio. Assim, em 1950 voltou a viajar a São Paulo. Duas foram as guarnições que naquele ano representaram o remo gaúcho, pois além do Vasco da Gama, também participou uma forte guarnição do Barroso. O Vasco liderou a prova em todo o percurso, mas nos últimos metros foi sobrepujado pelo barco barrosista, por castelo-de-prôa, perdendo assim a oportunidade de ouro de vencer o rico troféu, definitiva-

mente. Há muitos anos essa prova não tem sido mais realizada. O grande troféu ainda não tem um vencedor definitivo.

O primeiro campeonato gaúcho de "skiff", ocorreu em 1944, pelo remador lusitano Severo Dias Laranjeira. O primeiro título estadual de "out-rigger" a 2 com timoneiro foi no Campeonato de 1942, com Valdemar Pillmann, Tibúrcio Cabral e o timoneiro João Conceição. Em 1949 conquistou seu primeiro título estadual de "quatro sem timoneiro", com Guido Schiefelbein, Aldo Coimbra, Raul Ebner e Erni Schiefelbein, voga; e em 1957 adjudicou-se pela primeira vez ao título de campeão estadual de "double-skiff", com a dupla Elí Espíndola e Frederico Schrage.

Foram os seguintes os presidentes do Clube de Regatas Vasco da Gama:

1917/18 – João Gomes da Silva; 1918/19 – Joaquim Lopes Dias; 1919/20 – Joaquim Lopes Dias; 1920/21 – Amadeu Abrantes e Américo Lima; 1921/22 – Américo A. Lima; 1922/23 – Américo A. Lima; 1923/24 – Américo Teixeira da Rocha; 1924/25 – André Serrano; 1925/26 – Américo A. Lima; 1926/27 – Francisco H. Hoffmann; 1927/28 – Manoel Silva; 1928/29 – André Serrano; 1929/30 – dr. Oscar Pereira; 1930/31 – José Moura e Costa; 1931/32 – José Moura e Costa; 1932/33 – Alberto Araújo Campos; 1933/34 – Júlio Castilhos de Azevedo; 1934/35 – Júlio Castilhos de Azevedo; 1935/36 – Júlio Castilhos de Azevedo; 1936/37 – José Fernandes Ferreira; 1937/38 – José Fernandes Ferreira; 1938/40 – Fernando Soares Coutinho; 1940/42 – Alberto Araújo Campos; 1942/44 – Athaulpa G. Merg; 1944/46 – José da Costa Dias; 1946/48 – Antônio Joaquim Mesquita; 1948/50 – Antônio Joaquim Mesquita; 1950/52 – José Weimer Vianna; 1952/53 – José Weimer Vianna; 1953/54 – Luiz Fernandes Ferreira; 1954/56 – dr. Armênio Salatino; 1956/58 – Luiz Fernandes Ferreira; 1958/59 – Larry Schmitz; 1959/60 – Élio Martins dos Santos; 1960/62 – Guido Max Schiefelbein; 1962/64 – Omar Kindlein; 1964/66 – Arnaldo R. Booth; 1966/68 – dr. Heino W. Kude; 1968/70 – Jones Bertuzzi; 1970/72 – Aloísio Hoffmeister; 1972/74 – Aloísio Hoffmeister; 1974/76 – Ênio Pozza; e 1976/78 – Perí Cláudio da Cunha.

## CAP VII

### OS CLUBES DO INTERIOR DERAM AO NOSSO REMO VERDADEIRO ESTÁTUS REGIONAL

Nosso Estado ocupa uma situação ímpar no cenário do remo nacional, a de alcançar verdadeiro e autêntico âmbito regional, pois não somente a Capital possui agremiações náuticas.

É certa que os estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro também tem clubes de remo interioranos, mas nosso Estado é ímpar pela diversidade de cidades, como adiante veremos.

O remo foi mesmo praticado em nosso Estado, na cidade de Rio Grande, muito antes que em Porto Alegre, na célebre "Regata Imperial" realizada na cidade marítima em homenagem e com a presença do Imperador Dom Pedro II quando de passagem do monarca por aquela cidade, tendo vindo ao Rio Grande do Sul por ocasião da Guerra do Paraguai. Essa regata está melhor comentada na primeira parte do I Capítulo desta monografia.

Pois o Rio Grande do Sul já possuiu nada menos de treze agremiações remísticas simultaneamente filiadas à nossa entidade estadual, no fim da década de quarenta.

1 – Clube de Regatas Rio Grande, de Rio Grande, fundado a 28 de agosto de 1897;

2 – Grêmio Náutico Almirante Barroso, de Rio Grande, fundado a 27 de junho de 1909;

3 – Clube Náutico Honório Bicalho, de Rio Grande, fundado a 2 de julho de 1929;

4 – Clube Náutico Itapuá, de São Leopoldo, fundado a 20 de setembro de 1914;

5 – Clube Natação e Regatas Pelotense, de Pelotas, fundado a 28 de novembro de 1914;

6 – Clube Náutico Gaúcho, de Pelotas, fundado a 20 de janeiro de 1932;

7 – Clube de Regatas Almirante Abreu, de São Lourenço do Sul, fundado a 20 de março de 1930;

8 – Clube de Regatas Cruzeiro do Sul, de Montenegro, fundado a 26 de fevereiro de 1932;

9 – Praia Clube, de São Sebastião do Caí, fundado a 17 de março de 1936;

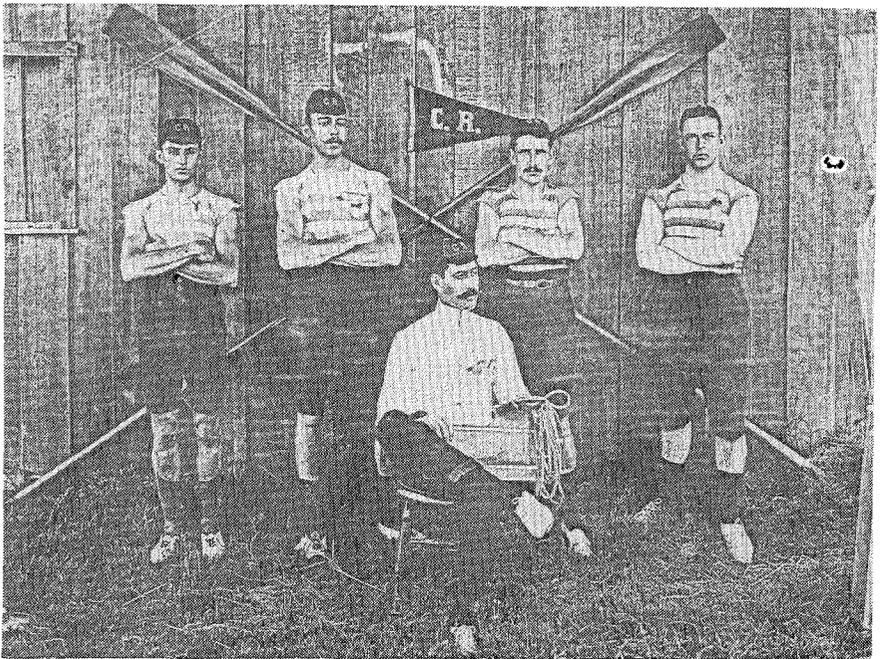
10 – Grêmio Náutico Tamandaré, de Cachoeira do Sul, fundado a 18 de fevereiro de 1936;

11 – Grêmio Náutico Farroupilha, de Farroupilha, fundado a 17 de janeiro de 1938;

12 – Uruguiana Praia Clube, de Uruguiana, fundado a 16 de novembro de 1936;

13 – Clube Náutico Ipiranga, de Itaqui, fundado a 1.º de setembro de 1944.

O mais antigo de todos estes, o veterano e heróico Clube de Regatas Rio Grande, segundo o testemunho do senhor Max Bornhorst Filho que gentilmente nos cedeu preciosos dados históricos, foi fundado sob o nome de “Club Fluvial de Regatas”, denominação que pelo menos até 15 de setembro de 1900 ainda ostentava.



REMADORES DO CLUBE DE REGATAS RIO GRANDE, vencedores do Páreo de Honra em novembro de 1907. Da esq. para a direita: Joaquim Torres Kremer, sota-voga, Max N. Bornhorts, voga, Arthur L. Bowen, proa, e Herrmann Feddersen, sota proa, com o timoneiro João Cardia.

Nosso colaborador, filho do antigo remador Max Nicolaus Bornhorst, informou que desde a fundação, o Regatas Rio Grande possuiu dois "barcos meio-rigger a quatro com timoneiro", fabricados pelo estaleiro Heitmann, de Hamburgo. Do mesmo fabricante importou mais três barcos que foram denominados "Três de Maio", "Sete de Setembro" e "Quinze de Novembro". Um deles era com assentos fixos substituíveis por carrinhos, tipo "clinker", e dois "out-rigger de dois com patrão" transformáveis em "sem patrão".

Cita ele os nomes de Hans Minnemann, Richard Voelkers, Anthime Maxime Schneider, Guschen Kladt, Carlos Fernando Bornhorst, Andres Legeren, Manoel Ferreira Fouguinha, Horácio Miranda, Octávio Freire, Heitor Perdigão, Arthur Lawson, Álvaro Silva, Walter Ritter, Joaquim Torres Kremer, Arthur L. Bowen, Hermann Feddersen e João Cardia, este timoneiro e os demais remadores da época da primeira década do presente século.

Seu genitor, Max Nicolau Bornhorst, laureou-se nos páreos "República" (15-11-1901), "Imprensa", "Honra República" e "Exército" (todos em 15 de novembro de 1903, portanto pode ele competir e vencer três páreos em uma mesma regata). "Intendência" e "Capitania" (em 5 de maio de 1909). De todas essas vitórias são conservadas as respectivas medalhas, assim como uma de Tiro-ao-alvo, de 10 de janeiro de 1904, também defendendo o Regatas Rio Grande.

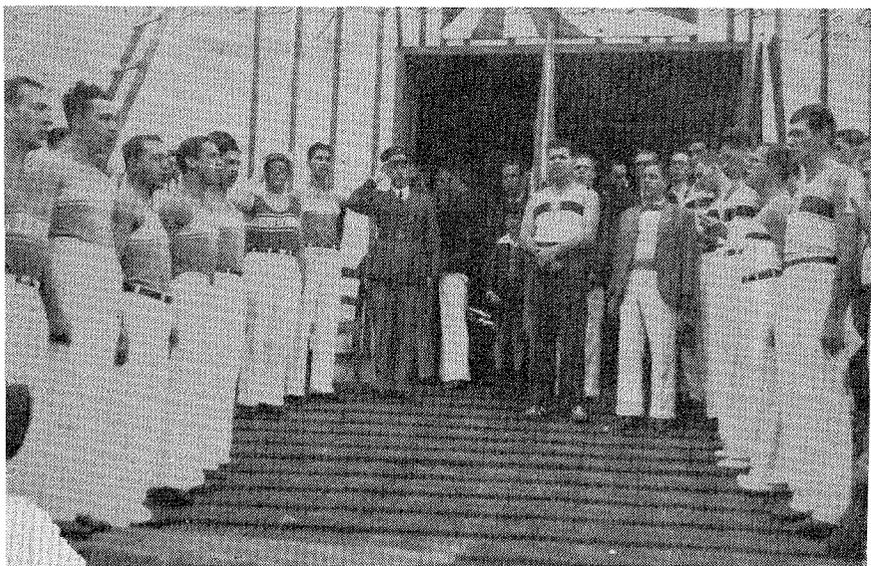
Aliás o Regatas Rio Grande teve destacada atuação no Atletismo estadual, na década de trinta e possui tradicional e aguerrido departamento de Basquetebol, com belos triunfos de âmbito estadual.

Mas o clube interiorano que atingiu maior triunfo no Remo foi o Grêmio Náutico Tamandaré, de Cachoeira do Sul, fundado a 18 de fevereiro de 1936, pela extraordinária vitória no Campeonato Estadual de "out-rigger a quatro sem timoneiro", de 1952, com a guarnição formada por Rúi Nabinger, Francisco Carlesso, Norberto Sudbrack, Felisbino Carlesso, voga, no barco "Pioneiro", cedido pelo G-P-A, no tempo de 7 m 32 s.

Foi o único triunfo do remo do Interior do Estado, até hoje, nos certames estaduais. Nesse mesmo ano, a guarnição campeã estadual disputou as provas seletivas para compor a equipe gaúcha para o Campeonato Brasileiro. Venceu magnificamente a primeira eliminatória, perdeu a segunda e a decisiva. Lastimavelmente deixou escapar a grande oportunidade de disputar um Campeonato Brasileiro.

Mas esses clubes todos valorosas e até heróicos, durante decênios, não foram filiados "do peito" da Federação, pois num critério algo discriminatório, eram expressamente considerados "filiados suplementares", tanto pelo estatuto da Liga Náutica Rio-Grandense como da Federação Aquática do Rio Grande do Sul, mesmo depois da oficialização dos desportos nacionais, em 1941, e, pior ainda, pelo Artigo 42, Capítulo X, ditos "filiados suplementares" só tinham o "direito único de tomar parte nas competições oficiais desde que satisfazendo as exigências dos Códigos mas sem direito de representação em qualquer dos poderes da F.A.R.G.S." nem mesmo o direito de voto.

De fato, os clubes de nosso Interior, quando quizessem, podiam vir participar



Em 1940, logo após ter mudado de denominação, o G.R. Duque de Caxias excursionou a Cachoeira do Sul para tomar parte em regata amistosa com o G. Náutico Tamandaré, na raia Aldeia, da capital do arrô. Na foto, o ato cívico durante o hasteamento do pavilhão nacional. À direita, os Irmãos Silveira, campeões gaúchos e brasileiros de "quatro sem" daquele ano. Ernesto Capelli, presidente do Duque de Caxias, está prestando continência. Ao fundo aparecem Ivo Becker (encoberto) e Túlio de Rose. (foto de arq. de E. Capelli).

de regatas em Porto Alegre, e estas uma ou duas vezes por ano programavam páreos exclusivos para filiados do Interior. E de quando em vez realizavam regatas em suas próprias cidades, em algumas oportunidades com a visita de clubes da Capital.

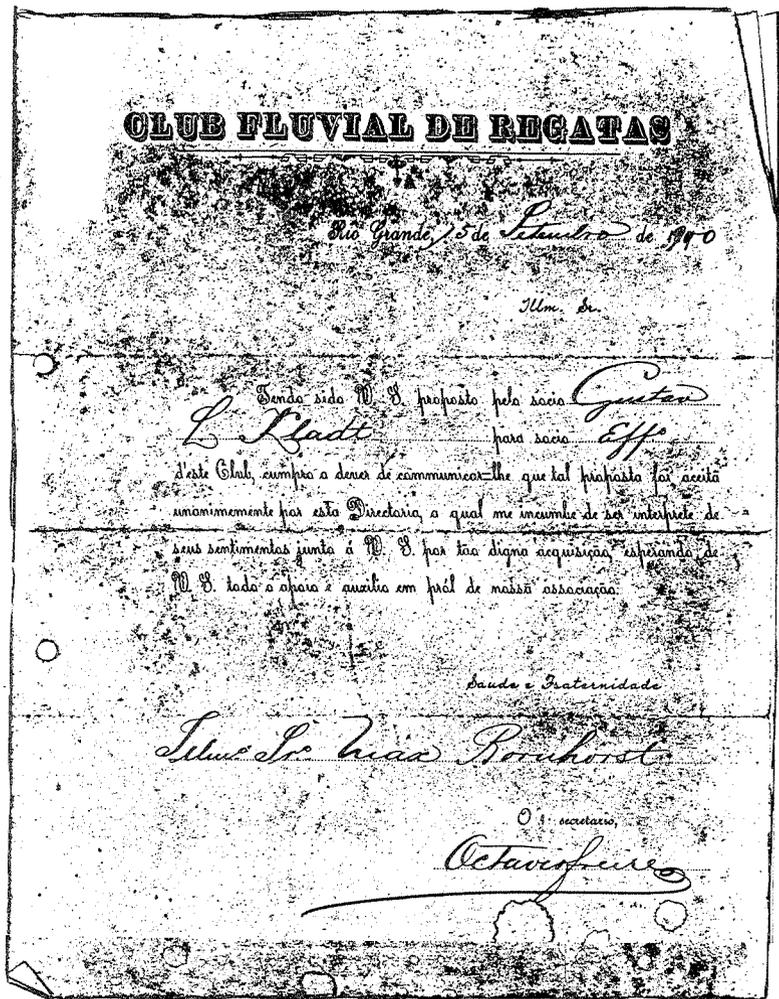
O autor desta monografia teve oportunidade de dar foros de igualdade ao sacrificado remo interiorano. Em 1967, quando foi Diretor Geral do Departamento de Esportes do Estado – D.E.E.R.G.S. (hoje D.E.D.), criou os "Troféus Vanguarda", para galardoar anualmente o "Campeão do Interior", em todas as modalidades esportivas amadoras. Pela criação do Campeonato do Interior e do "Troféu Vanguarda de Remo", o autor recebeu imediato reconhecimento da F.A.R.G.S., cujo presidente, jornalista Túlio De Rose, no mesmo ano elevou-o à condição de "Membro Honorário" da entidade náutica estadual.

Posteriormente, tendo sido eleito presidente da Federação, o autor propôs e conseguiu a total alteração do estatuto, passando a denominação da entidade para Federação de Remo do Rio Grande do Sul, e eliminando definitivamente o caráter discriminatório, concedeu pleno e total direito de filiação, inclusive ao voto.

As disputas do "Troféu Vanguarda de Remo", no Campeonato do Interior, movimentaram o remo interiorano, a partir de sua instituição, principalmente na raia da Aldeia, no rio Jacuí, em Cachoeira do Sul; na raia do rio dos Sinos, em São Leopoldo; na raia do rio São Gonçalo, em Pelotas; e na raia do Porto Novo, em Rio

Grande. Assim, os clubes Náutico Tamandaré, de Cachoeira do Sul; Náutico Itapuí, de São Leopoldo; Náutico Gaúcho, de Pelotas e Regatas Rio Grande, de Rio Grande, foram os mais assíduos disputantes do importante e novel troféu. Mas posteriormente o referido certame deixou de ser regularmente levado a efeito, embora esses clubes, além de outros, mormente o Regatas Cruzeiro do Sul, de Montenegro, já com a denominação de "Caça e Pesca", resultante de uma fusão, estejam vindo seguidamente disputar páreos nas regatas do "Parque Náutico Alberto Bins", com satisfatória ajuda da "Remosul".

Ao nosso sacrificado e heróico esporte náutico interiorano cabe por justiça um galardão legítimo, o de ter dado estatus verdadeiramente regional ao remo rio-grandense.



## CAPÍTULO VIII

### A FEDERAÇÃO DE REMO É A MAIS ANTIGA DENTRE TODAS DO RIO GRANDE DO SUL E UMA DAS PIONEIRAS DO BRASIL

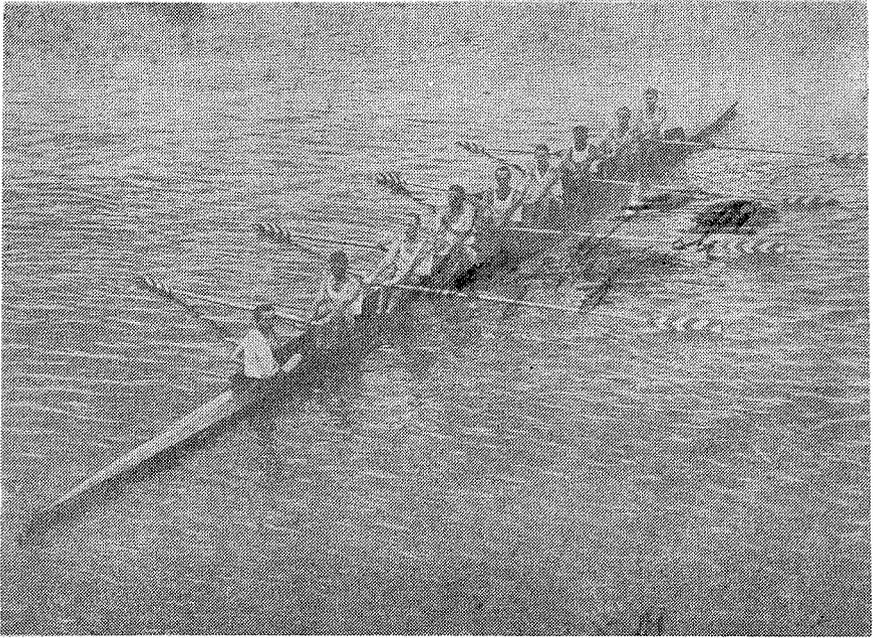
A primeira federação esportiva fundada no Rio Grande do Sul foi a de Remo, com o nome de Comitê de Regatas, em 17 de fevereiro de 1894, mercê da iniciativa de duas agremiações, o Ruder-Club Porto Alegre, fundado em 21 de novembro de 1888 e o Ruder-Verein Germania, em 1892.

O Comitê de Regatas foi presidido, até 1903, quando da fundação do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, somente por desportistas de origem germânica, alternadamente dos quadros sociais do Ruder-Club Porto Alegre e do Germania. As atas eram escritas em alemão assim como nesse idioma era toda a comunicação da entidade quer interna, durante as reuniões de diretoria, quer na correspondência com seus dois filiados, quer na impressão dos programas das regatas. As medalhas, mandadas comprar na Alemanha, tinham também gravação em alemão: 1.º Preiss, 2.º Preiss, como também a denominação do prêmio principal, "Wanderpreiss" ou prêmio móvel. Este ficaria de guarda transitória da agremiação vencedora de cada disputa, geralmente anual, e posse definitiva após três anos consecutivos de vitória. Mais tarde foi acrescida uma outra forma de adjudicação, ou seja, depois de cinco vitórias em anos alternados, isto porquê em muitas ocasiões se tornava difícil obter as três vitórias consecutivas, tal a paridade de forças entre os clubes filiados, mormente depois da fundação também do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré e do Clube de Regatas Almirante Barroso, respectivamente em 1903 e 1905.

O prêmio "Wanderpreiss" foi instituído em 1895 para ser disputado em "gis" a quatro remos com timoneiro, para ficar na posse do vencedor em três anos consecutivos.

Tal troféu foi cognomiado mais tarde, pelo esportista José da Costa Dias, de "espinha dorsal do remo gaúcho", tendo em vista ter sido a causa da fundação de mais de um de nossos clubes cuja meta principal era vencer o referido prêmio, um lindo troféu de prata que esteve em disputa pelo espaço de 29 anos.

Foi vencido, finalmente, em 1924, pelo Almirante Barroso, agremiação que



**O "OITO" GAÚCHO, CAMPEÃO BRASILEIRO E SUL-AMERICANO DE 1935.**

O barco misto campeão brasileiro era integrado por Arno Albino Ely, Máximo Fava, Brutus Portinho Nessi, Alfredo De Boer, Lauro Franzen, Henrique Kranen Filho, Ernesto Sauter e Helmuth Glimm, voga, e Clemente Maria Rath, timoneiro.

Ely, Fava, De Boer e Franzen eram do Barroso, Kranen, Sauter, Glimm e Rath, do Guaíba, e Brutus do União. Para o Campeonato Sul-Americano a guarnição sofreu duas modificações. Saíram Brutus P. Nessi e o timoneiro Rath, entrando Frederico Tadewald, do Vasco da Gama e o patrão Barbozinha, do Barroso.

(foto de capa de programa da L.N.R.G., arq. de T. Rose).

havia sido criada com o objetivo precípua de obter o cobiçado troféu.

Os presidentes do Comitê de Regatas eram sempre eleitos em rodízio entre desportistas do Porto Alegre e do Germania. Os do Tamandaré e do Barroso não tinham vez. Para acabar com a binômio tradicional, os dois últimos provocaram a alteração da denominação da entidade, em 7 de setembro de 1908, para Federação Rio-Grandense de Remo. Com a nova denominação apenas dois campeonatos gaúchos foram realizados, os de 1910 e 1911.

Continuavam os mesmos quatro filiados, Ruder-Club porto Alegre, Germania, Tamandaré e Barroso.

Em 15 de maio de 1911, quando da disputa do Campeonato do Estado, ocorreu o célebre conflito do Trapiche Preto, conseqüente da desclassificação da guarnição do Tamandaré que chegara na frente, na prova de "quatro com timoneiro", a única que até então era efetuada em que as guarnições do Germania e do Tamandaré eram fortes contendoras. As embarcações ao largo — especialmente fretadas — e as margens da raia dos Navegantes estavam apinhadas de torcedores. O Trapiche Pre-



Dia 5 de novembro de 1940. Grupo de Veteranos que conduziu o "Fogo Simbólico" desde Viamão ao Parque Farroupilha, no tempo de 1h e 25 min., abrindo os festejos do Bi-Centenário de Porto Alegre.

Na frente aparecem, Oscar Barbosa dos Santos, dr. Júlio Gatti, João Carlos Wallau Filho, dr. Carlos Maria Bins, Cesar Orsini, Henrique Huber, Romeu Trussardi, Ernesto Capelli e Rodolfo Kley. O garoto ao centro era o campeão infantil de natação, Luiz Lebsa, levado por Henrique Huber para acender a pira em seu lugar; de pé, Frederico Behreds, Túlio de Rose, Arno Collin, Lauro Franzen, Manganelli, Guido Mondim (pai do ex-Senador Mondim), Antônio Urbano Ventura, José da Costa Dias, Arnaldo Bernardi, Arnaldo Gaelzer, Vitor Pavani e De Camillis.  
(foto de arq. de E. Capelli).

to fremia de entusiasmo enquanto a banda de música inundava o ar com seus acordes marciais.

A guarnição do Tamandaré surge na frente em cadenciada voga, seguida logo após pela da Germania. A torcida tamandarista se expande em grandes vibrações. De toda a parte sobem foguetes que pipoqueiam no ar. Eis que do barco dos juízes vem o aviso de que a guarnição do Tamandaré fora desclassificada por delito de raia. O júri de chegada faz hastear, então, a bandeira do Germania. A torcida tamandarista, homens, senhoras e senhoritas — em plena confraternização estrepitosa e por isso inteiramente alheia à decisão do árbitro, não admite de nenhuma forma a ausência do pavilhão de seu clube no topo do mastro da vitória e, mais ainda, não se conforma em ver no lugar a da agremiação adversária.

De um dos vapores ancorados junto à balisa de chegada, fronteira ao trapiche, brada uma voz altissonante, liderando a torcida, e a plenos pulmões proclama: "Bandeira do Germania abaixo". Em seguida o barco manobra em direção ao trapiche, abordando-o. Os torcedores passam-se da embarcação para o trapiche, avançam e arreiam a bandeira adversária, rasgando-a. Os trapos passam de mãos em mãos como troféus.

Os torcedores do Germania não se conformam com o desrespeito à decisão dos juízes e, mais ainda, com a agressão a seu lábaro. Enfrentam-se os dois lados e o conflito se generaliza. Todos os assistentes entram na pancadaria. Algumas pessoas caem n'água, inclusive integrantes da banda de música.

Depois de um certo tempo o conflito serena, sendo com dificuldades que os membros do júri e algumas pessoas mais sensatas conseguem explicar os motivos da desclassificação tamandarista.

Dias depois, com o esfriamento dos espíritos, a direção da sociedade agressora, n'um gesto de elevada fidalguia, comparece em comissão à sede do Germania para as devidas explicações e pedidos de desculpas, levando consigo a bandeira que zelosamente fora serzida e recomposta por hábeis mãos femininas.

A visita protocolar não conseguiu evitar a crise. A diretoria da Federação havia se demitido coletivamente não tendo havido quem aceitasse ocupar os cargos. A entidade ficou então com suas portas fechadas até novembro seguinte, quando a pacificação se estabeleceu com a instituição de nova entidade e a eleição da respectiva diretoria. Surge então a Liga Náutica Rio-Grandense.

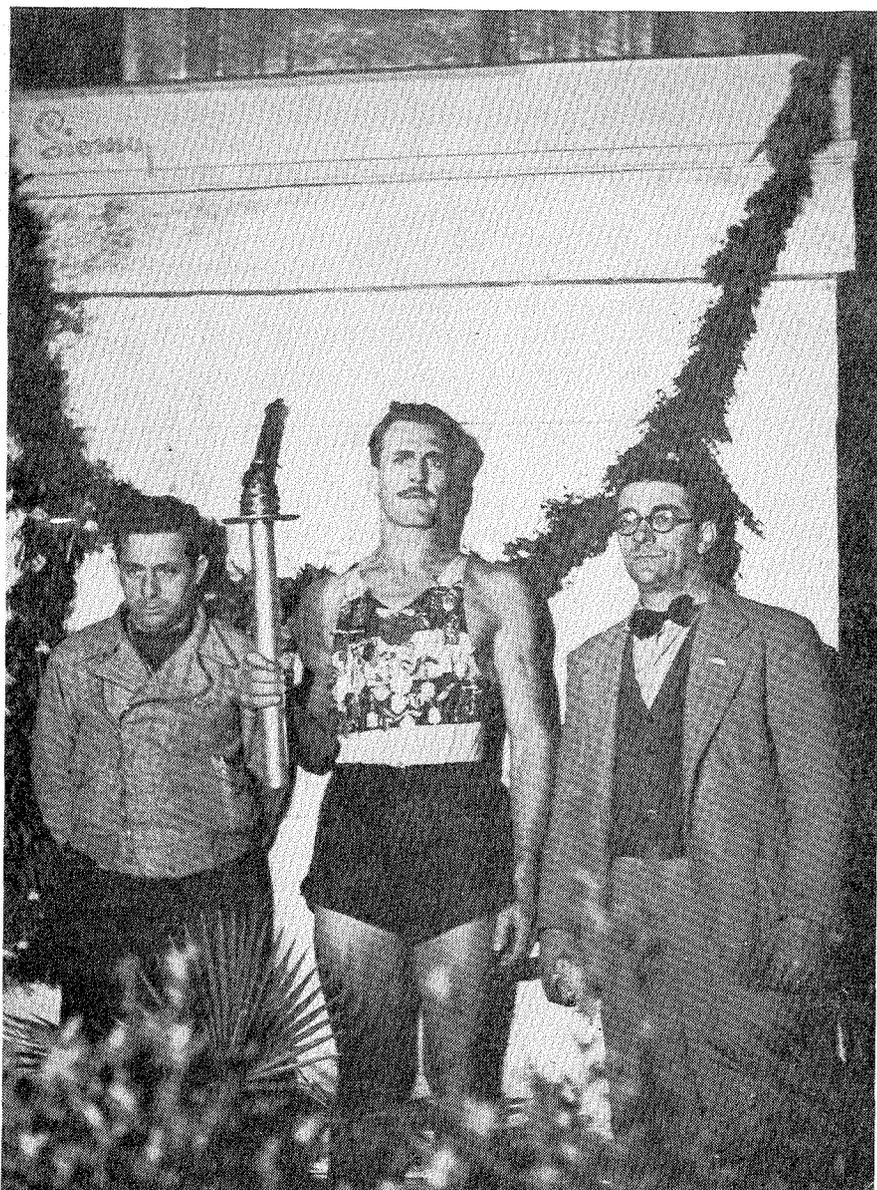
Paña a pacificação muito contribuiu o então jovem desportista Carlos S. Arnt, presidente do "Freundschaft" (hoje G. N. União), pela sua iniciativa de convidar os clubes de remo para uma regata de estafetas em torno da ilha do Pavão, em homenagem a seu genitor, Cel. Edmundo Arnt. Conseqüência desse gesto cavalheiresco do presidente do "Clube dos guris", o qual nem sequer era filiado à entidade regional do remo, decidiu-se reorganizar a entidade mater com nova denominação, "Liga Náutica Rio-Grandense". Nesse ensejo o "Fraundschaft" foi considerado fundador, ao lado dos clubes mais antigos.

O Clute Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi (depois Grêmio de Regatas Duque de Caxias) fundado a 9 de fevereiro de 1908, era o quinto clube de remo filiado à antiga entidade. Com a filiação do Ruder-Verein Fraundschaft, seis foram os clubes formadores da Liga Náutica Rio-Grandense.

A fundação, posteriormente, do Club de Regatas Vasco da Gama em 28 de janeiro de 1917 e do Grêmio Náutico Gaúcho, em 7 de abril de 1929, totalizaria a oito os filiados porto-alegrenses. Antes, por volta de 1910, fora fundado em Porto Alegre o Club Náutico Rio-Grandense, que teve vida efêmera. A maioria de seus integrantes passou ao quadro social do Barroso.

Em 31 de maio de 1918, a Liga Náutica Rio-Grandense assinou a ata de fundação, no Rio de Janeiro, juntamente com outras entidades regionais, da Confederação Brasileira de Desportos. O remo, naquela época, tinha mais influência que o próprio futebol, e foi a modalidade esportiva principal na fundação da C.B.D.

Em 1941, quando da oficialização dos desportos no Brasil, através do Decreto-Lei nº 3.199, do Presidente Getúlio Vargas e do Ministro Gustavo Capanema, da Educação e Cultura, todas as entidades regionais passaram a ter, oficial e obrigatoriamente, a denominação de "federação", acrescida da modalidade esportiva respectiva e da unidade estadual de sua jurisdição. Assim, a Liga Náutica Rio-Grandense teve sua denominação alterada para Federação Aquática do Rio Grande do Sul, con-



Dia 1<sup>o</sup> de setembro de 1941 — zero hora: ascendimento da Pira da Pátria com a chegada do "Fogo Simbólico" pelo campeão brasileiro Arno Franzen. Ladeam-no, Túlil De Rose e Ernesto Capelli. (foto de arq. de E. Capelli).

siderando que além do esporte náutico do Remo, controlava as três modalidades de esportes aquáticos, a Natação, os Saltos Ornamentais e o Pólo Aquático.

Os filiados do interior do Estado eram o Club de Regatas Rio Grande, fundado em 28 de janeiro de 1897; o Club Náutico Almirante Barroso, de 27 de junho de 1909 e o Club Náutico Honório Bicalho, todos de Rio Grande; o Club de Natação e Regatas Pelotense, de 28 de janeiro de 1914 e o Club Náutico Gaúcho, de 20 de janeiro de 1932, ambos de Pelotas; o Club de Regatas Almirante Abreu, de 20 de março de 1930, de São Lourenço do Sul; o Club de Regatas Cruzeiro do Sul, de 26 de fevereiro de 1932, de Montenegro; o Grêmio Náutico Tamandaré, de 18 de fevereiro de 1936, de Cachoeira do Sul; o Praia Clube, de 17 de março de 1936, de São Sebastião do Caí; o Club de Regatas Humaitá, de São Leopoldo, assim como o Grêmio Náutico Farroupilha, de 17 de janeiro de 1938, de Farroupilha.

O Barroso e o Honório Bicalho, de Rio Grande, assim como o Praia Clube, o Cruzeiro do Sul, o Farroupilha e o Almirante Abreu, foram fenecendo gradativamente e desaparecendo do cenário náutico.

Havia, no estatuto da Federação Aquática do Rio Grande do Sul, desde os tempos da Liga Náutica, um dispositivo anacrônico e discriminatório, pois apenas os filiados da Capital tinham direito a voto nas deliberações e nas assembléias eletivas. Os filiados do interior eram expressamente classificados como "filiados suplementares".

Em 4 de novembro de 1969, tal anomalia foi corrigida e eliminada, por iniciativa do autor, quando fora presidente da entidade, por ocasião da confecção do novo estatuto, a qual teve na ocasião sua denominação alterada para Federação de Remo do Rio Grande do Sul, já que desde 1955 as três modalidades de esportes aquáticos haviam saído de sua jurisdição, integrando a então novel Federação Gaúcha de Natação.

Os seguintes desportistas exerceram a presidência da Federação de Remo do Rio Grande do Sul — "Remosul", desde os tempos da antiga Liga Náutica Rio-Grandense. Após o reinício das atividades da entidade com a alteração do nome para Liga Náutica Rio-Grandense, em novembro de 1911, foi eleito o desportista J.J. Reinaldo Müller, o qual foi sucessivamente re-eleito até 1916; Frederico Carlos Gerlach — 1917 e 1918; dr. Adroaldo Mesquita da Costa — 1918 e 1919; Frederico Carlos Gerlach — 1919 e 1920; dr. Adroaldo Mesquita da Costa — 1921 e 1922; Frederico Carlos Gerlach — 1922 e 1923; eng<sup>o</sup> José Batista Pereira — 1923 a 1925; Hugo Berta — 1925 e 1926; dr. Oscar Dias Campos — 1927 a 1929; Edgar Lanzer — 1929 a 1931; dr. Oscar Dias Campos — 1931 a 1933; dr. Gabriel Pedro Moacyr — 1934 a 1935. Eleito à revelia, esteve várias vezes licenciado, sendo substituído pelo vice, tenente Darci Vignoli. Após alguns meses, consumou-se a renúncia do presidente, seguindo Darci Vignoli até o final do mandato de um ano. O vice em exercício foi o presidente eleito em 1935 e sucessivamente reeleito para os mandatos que eram anuais. Nos anos de 1939 a 1941, o desportista Darci Vignoli residiu na antiga Capital Federal, onde, já no posto de capitão, fez o curso de Estado Maior do Exército e serviu em unidades militares do Rio de Janeiro. Nesses anos, a presidên-



**JANTAR DE DIRIGENTES NÁUTICOS**, em 1942, oferecido ao desportista Edgar Eifler, no restaurante do Palácio do Comércio, em regosijo pelo sucesso da regata do Bi-Centenário de Porto Alegre. Da esq. para a direita, sentados: José de Costa Dias, cap. Darci Vignoli (que recém havia reassumido o cargo), o homenageado, Generoso Alves Ferreira, Túlio De Rose e João Moraes. De pé: Leonardo Krug, João Carlos Wallau Filho, Artur Schiehl, Heraclides Cezimbra, Luiz Buchmanna Filho, Bibi Drügg (encoberto), Pércio Nogueira, Liberato Meneghetti, André Serrano, Osvaldo Brueck, Leopoldo Geyer, Huberto Sachs, cap. Olmir Borba Saraiva, João Nilo Brusamolín e Carlos Hofmeister. (foto de arq. de Ca. Hofmeister).

cia foi exercida pelos vices, respectivamente Augusto Schmidt, João Carlos Wallau Filho e Edgar Eifler. Em 1941 o Ministério da Educação oficializou os desportos no Brasil, dando a denominação de Federação as entidades estaduais. Assim, a Liga Náutica Rio-Grandense alterou sua denominação para Federação Aquática Rio Gandense do Sul, com a sigla "FARGS". Em 1942, Darci Vignoli retornou do Rio de Janeiro e seguiu sendo reeleito todos os anos. As diretorias, de uma forma geral, salvo algumas exceções, eram integradas pelos vice-presidentes José da Costa Dias, Edgar Lanzer, João Carlos Wallau Filho e Edgar Eifler. Na secretaria, Augusto Schmidt, na tesouraria, Generoso Alves Ferreira e como secretário-técnico, o jornalista Túlio De Rose, o qual era o árbitro geral de todas as regatas, todas as competições de natação e saltos-ornamentais e todas as partidas de pólo-aquático. A 24 de junho de 1960 faleceu o grande desportista Darci Vignoli, então também presidente do Conselho Regional de Desportos — C.R.D. e da Liga de Defesa Nacional. Foi um verdadeiro impacto para o mundo desportivo gaúcho e brasileiro. Era ele, também, desde 1944, patrono do Grêmio Náutico União. Assumiu então o vice-presidente Nadir Barcellos, até a conclusão do mandato, em junho de 1961. Foi eleito novo presidente o desportista Newton Silveira Netto, o qual após alguns meses resignou. Foi então eleito o antigo secretário-técnico, jornalista Túlio De Rose. Este foi reelei-

to por 4 gestões sucessivas de 2 anos cada. Em 1965, esteve em exercício por algum tempo o vice, dr. Armênio Salatino e em 1968, também esteve à testa da entidade o vice Félix Kessler Coelho de Souza. Em 1969 foi eleito novo presidente o dr. Armênio Salatino. Este resignou um mês após a posse. Realizada nova eleição, assumiu novo presidente, dr. Carlos B. Hofmeister (F<sup>o</sup>) para o mandato até junho de 1971. Enquanto o presidente esteve no Chile como delegado da C.B.D. ao Campeonato Sul-Americano de Remo, em Concepcion, a entidade foi dirigida pelo vice, dr. Rui Fortini. Em seu mandato, o presidente Carlos Hofmeister (f<sup>o</sup>), transferiu a sede da entidade de uma sala de um prédio cedido pelo C.R.D. à av. Independência, para duas salas no então recém inaugurado "Estádio Náutico de Porto Alegre", conseguiu do Conselho Nacional de Desportos a doação de uma flotilha de barcos olímpicos "Pirsch", e alterou a denominação da entidade para Federação de Remo do



O INTERVENTOR FEDERAL CEL. OSVALDO CORDEIRO DE FARIAS, a convite do presidente da F.A.R.G.S., Cap. Darci Vignoli, em maio de 1942, visitou os clubes náuticos. Foto da visita à rampa do União, na rua Voluntários da Pátria defronte rua Hoffmann. Da esquerda para a direita, Newton S. Netto, cap. Walter Perachi de Barcelos (ajudante de ordens do Interventor), eng. Walter J. de Siqueira, o Interventor Cordeiro de Farias, Osmar M. Barth, Carlos Hofmeister (ao fundo), Túlio De Rose, Eduardo De Rose (encoberto), cap. darci Vignoli e Mário Nascimento Medeiros (pai de Wilson Nascimento).  
(foto de arq. de C. Hofmeister).

Rio Grande do Sul, já que os desportos aquáticos, natação, saltos ornamentais e pólo aquático, desde 1955 integravam a entidade autônoma, a Federação gaúcha de Natação. Não tinha, pois, razão de ser, há muito tempo, a denominação de "Federação Aquática". Em 1971 foi eleito Luiz Rovinsk, até 1973 e novo mandato de 1973 a 1975. Aloísio Hoffmeister, de 1975 a 1977 e Rubens Bayard de Carvalho de, 1977, a 1979, é o atual presidente.

#### A DIRETORIA DA "REMOSUL" NO ANO DO 90º ANIVERSÁRIO DO REMO GAÚCHO

A atual diretoria da Federação de Remo do Rio Grande do Sul – "REMOSUL", com mandato de julho de 1977 a julho de 1979 está assim constituída:

Presidente – Rubens Bayard de Carvalho; 1º Vice- Dr. Anton Karl Biedermann; 2º Vice – Américo da Costa Dias; Secretário – Carlos Engelke Filho; Tesoureiro – Dr. Alberto Bordasch; Secretário-Técnico – Henrique Fusquine; Diretor do Patrimônio – José Carlos Gonçalves.

Representante dos Filiados do Interior – Cap. Érico O. Sudbrack; Conselho Fiscal-Oscar Reichelt, Sílvio Santos e José da Costa Dias Filho.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA – T.J.D.: Armando da Costa Dias, Dr. Carlos B. Hofmeister (Fº), Dr. Manuel Augusto de Godoy Bezerra, Dr. Plínio Paulo Bing, Engº Raul Sachs. Auditor – Dr. Nelson Portanova Marques; Secretário: José Pinheiro Guimarães.

CONSELHO SUPERIOR – Romeo Renato Reuter (G.P.A.), Ari Silveira (Barroso), Dr. Lóris Isatto (União); Prof. Hélio Dourado (Grêmio) e Peri Cláudio da Cunha (Vasco da Gama).

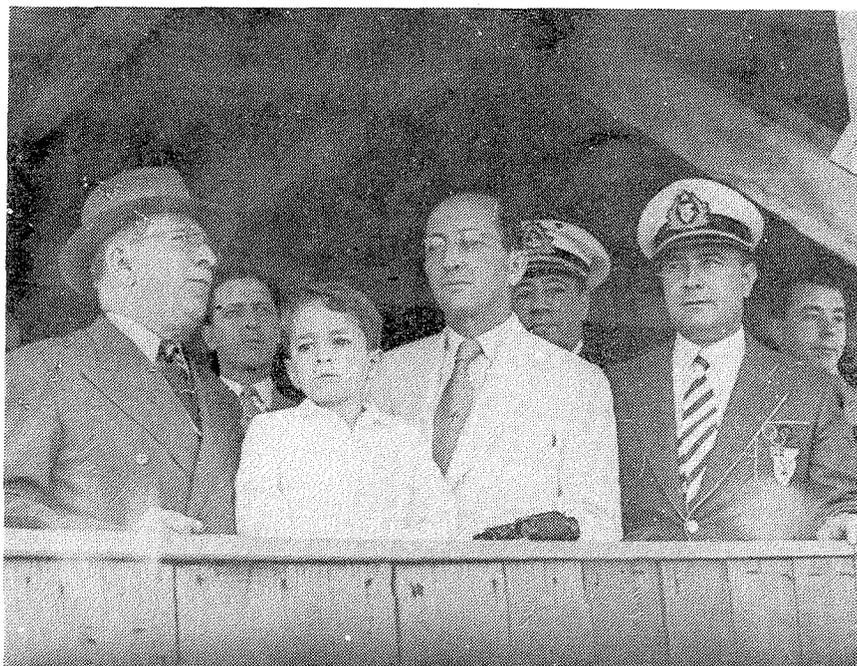
## TÍTULOS HONORÍFICOS CONCEDIDOS PELA FEDERAÇÃO DE REMO DO R.G. SUL

### PRESIDENTES HONORÁRIOS

Dr. José Montauri de A. Leitão, Frederico Carlos Gerlach, Dr. Oscar Dias Campos, Dr. Hugo Berta, Gen. José A. Flores da Cunha, Alberto Bins, Dr. Artur de Souza Costa, Gen. Darci Vignoli, Gen. Osvaldo Cordeiro de Farias, Ivo Becker, Engº Ildo Menegetti, Gen. Odilo Dennys, Henrique Huber, Edgar G. Eifler, Túlio De Rose, Gen. Ernesto Dornelles, José da Costa Dias, Edgar Lanzer, Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, Mal. Salvador Cesar Obino, Guilherme Melecchi, Dr. Cilon Rosa, Dr. Walter Jobim, Dr. José Loureiro da Silva, Engº Leonel Brizola, João Carlos Wallau Fº, Engº Telmo Thompson Flores, Cel. Walter Perachi Barcellos, Dr. João M. G. Havelange e Dr. Rivadávia Corrêa Meyer.

## MEMBROS HONORÁRIOS

Dr. Alfeu Barcellos, Cel. Álvaro Gonçalves, Álvaro Teixeira, Ari Plentz, Artur Schiehl, Arquimedes Fortini, Arnaldo Bernardi, Augusto Schmidt, Alberto Campos, Álvaro Vargas Pereira, Archimimo Magnus de Souza, Dr. Adalberto Aranha, Aguinaldo Fernandes, Augustin Motto, Alejandro Schaw, Dr. Anor Buttler Maciel, Arnaldo H. Amaral, Alberto de Castro Jr., Atilio Bacigalupo, Alberto La-bra Andrada, Arnaldo Costa, Air Pinheiro, Ari Lanzer, Alcindo Silveira, Antônio Urbano Ventura, Antônio Luz, Américo da Costa Dias, Gen. Artur Hescket-Hall, Dr. Ariosto Buller Souto, Assis Brasil Pieruccini, Gen. Amauri Krueel, Bco. Ind. e Com. do Sul S/A, Dr. Carlos Bento Hofmeister (Filho), Carlos Soares Bento, Carlos Druegg, Clube de Regatas Guanabara, Eng.º Cícero Marques Vassão, Ciro Aranha, Gen. Ciro R. de Rezende, Carlos Tomasello Rossi, Carmine Zocolli, Carlos



O MEMORÁVEL TRAPICHE PRETO — No reservado das autoridades, o cap. Darci Vignoli, inolvidável presidente da F.A.R.G.S., o Interventor Federal cel. Ernesto Dornelles e o Comandante da III.ª Região Militar (a paisana na ocasião) Gen Valentim Benício da Silva. Atrás aparecem o dr. Guilherme Moojen, o Capitão do Porto Cf. Haroldo dos Reis e o dr. Herófilo Azambuja. Regata do Campeonato Gaúcho, abril de 1943. (foto de arq. do G. N. União).

Durante, Gen. Carlos Garrastazu Teixeira, Dr. Carlos Osório de Almeida, Dr. Célio Marques Fernandes, Dr. Daniel Krieger, Dr. Dinarte Dornelles, Delcassê Bastos da Rosa, Dr. Domingos Peirano, Gen. Emílio Lúcio Esteves, Eduardo De Rose,

Eduardo de Camillis, Eduardo Cuneo, Eduardo Neme, Eugênio Kremer, Cel. Edmundo Arnt, Dr. Emílio Kaminski, Eduardo Hennon, Enrique Bugallo, Ernesto Capelli, Cf. Emílio Socci Camelier, Emilio Jury Seint, Gen. Elloy M.O. Menezes, Eurico Osterno, Eng<sup>o</sup> Flávio Fett, Félix Kessler Coelho de Souza, Gen. Floriano Fernandes, Francisco Leonardo Truda, Dr. Francisco A. Maciel, Francisco de Paula Job, Fábio Netto, Dr. Fernando Ferrari, Guilherme E. Kersten, Gastão Wolf, Generoso Alves Ferreira, Dr. Gabriel Tabbal, George Walter Tanscheit, Eng<sup>o</sup> Geraldo L. Serrano, Dr. Gildo Willhelm, Gomercindo Juliano, Guido Schiefelbein, Dr. Henrique F. Bonnet Licht, Hermann Salze Balde, Heraclides Cezimbra, Helmut Weinreich, Eng<sup>o</sup> Heitor Ferrari, Heitor Bandeira, Huberto Sachs, Eng<sup>o</sup> Humberto Pergher, Ilo Lanzer, Iporam Pêgas, Gen. Inácio Freitas Rolim, José Gonçalves Nogueira, J.J. Reinaldo Muller, Dr. José Pimentel Duarte, Eng<sup>o</sup> José Boffil Santaló, José Spalarossa, José Carlos Daudt, José Valarino Veracierto, José Astigarraga, Eng<sup>o</sup> José Maia Filho, Juan Gabarda, João Luiz Daudt, Jorge Curia, Jorge Allard, Gen. Joaquim Justino Alves Bastos, Cf. Rubem M. Habema de Maia, Karl Eckert, Kleber Eckert, Leonardo Krug, Luiz Rovinski, Luiz Lederman, Luiz Deballi, Dr. Luiz Gaelzer, Dr. Luiz Siegmann, Luis Pinto Chaves Barcellos, Luiz F. Ferreira, Maj. Luiz F. A. Borges, Arq<sup>o</sup> Miguel Madero, Dr. Mário Rigatto, Alm. Máximo Martinelli, dr. Mem de Sá, Moacir Silveira, Sra. Marina Pacheco, Nadir Barcellos, Gen. Napoleão A. Guimarães, Newton Silveira Neto, Eng<sup>o</sup> Newton C. Reis, Natalino Mastrofrancisco, Nelson Mallemont Rabello, Gen. Odilon Vitor Denardi, Gen. Onofre de Lima, Cel. Oscar Dell'Aqua, Orlando Carione, Dr. Oscar Tollens, Olavo Rosa Só, Oscar Barbosa dos Santos, Pedro F. Licht, Dr. Paulo Brochado, Eng<sup>o</sup> Raul Ferreira da S. Santos, Dr. Renato Pacheco, Dr. Renato Souza, Rafael Guaspari, Reinaldo Mensch, Dr. Raul Pilla, Rosério Ugarte, Ricardo A. Santini, Roberto Hoerde, Eng<sup>o</sup> Sérgio Matte, Sociedade Sul-Rio-Grandense, Saturinino Vanzellotti, Stéfano E. Stratta, Dr. Tarso Dutra, Valter Funcke, Valter Stosch, Valdir Grisard, Dr. Vitor Issler, Vinicius B. da Cunha, Cel. Zeno M. de Souza Zielinski e Zacarias de Azevedo.

## ATLETAS LAUREADOS

São todos os que obtiveram títulos de campeões brasileiros e sul-americanos e que venceram provas internacionais de magna importância. Seus nomes estão citados na crônica dos "Campeonatos Brasileiros e Sul-Americanos, em páginas adiante.



Jantar íntimo que a diretoria da Federação e os presidentes dos clubes filiados ofereceram ao Cel. Ernesto Dorneles, Interventor Federal no Estado, em 1946 (ou 1947), no restaurante do Palácio do Comércio. Sentados, da esquerda para a direita: Túlio De Rose, secretário-técnico da FARGS; Cel. Darcy Vignoli, presidente; o Interventor Federal Cel. Ernesto Dornelles; José da Costa Dias, presidente do Conselho Fiscal; Arquímimo Magnus de Souza, presidente do União; João Moraes, 2º secretário da FARGS. De pé: Augusto Schmidt, secretário; Saturino Vanzelotti, presidente do Barroso; Leonardo Krug- vice-presidente da FARGS; Ernesto Capelli, arquivista; Antônio Joaquim Mesquita, presidente do Vasco; dr. Emílio Otto Kaminski, presidente do Duque de Caxias; Generoso Alves Ferreira, tesoureiro da FARGS; Edgar Lanzer, presidente do G.P.A.; e Ricardo Abdon Santini, presidente do Tamararé. (foto de arq. de E. Capelli)

## CAPÍTULO IX TROFÉUS DISPUTADOS NOS CAMPEONATOS ESTADUAIS DE REMO O "WANDERPREISS"

De 1898 a 1924 foi disputado o Troféu Wanderpreiss. Foi instituído pelo Ruder Club Porto Alegre, por iniciativa do desportista Alberto Bins. O prêmio foi vencido em definitivo, pelo Clube de Regatas Almirante Barroso, com três triunfos consecutivos, em 1924. Durante a vigência do prêmio, enquanto servia para premiar o campeão, nenhum dos seus vencedores conseguiu totalizar três vitórias consecutivas o que aconteceu somente depois de 1910, quando não era mais o galardão do campeão.

Estes os que estiveram com o prêmio em seu poder: GPA-7 vezes (quatro vezes vencido pelo Germania e três pelo Porto Alegre), Barroso cinco vezes e Almirante Tamandaré, duas vezes.

1895 — R.C: Germania: Reupke, Frederico Carlos Gerlach, A. Barz, Ludwig Semmler e H. Wensch, timoneiro.

1896 — R. C. Porto Alegre: Gustavo Woebcke, E. Lang, Artur Mundt, A. Blackemann e João Alves, timoneiro.

1897 — R. V. Germania: Herzer, Mohr, Deppermann, L. Semmler e F. Protzen, timoneiro.

1898 — R. C. Porto Alegre: Fritz Jaeger, Gustavo Woebcke, Artur Mundt, A. Blackemann, Otto Zesky, timoneiro.

Não há referência sobre a disputa dos anos de 1899 a 1900.

1901 — Não foi realizada por que haviam falecido tragicamente, três remadores do Germania.

1903 — R.V. Germania: E. Laurentis, W. Deppermann, Osmundo Panitz, E. Becker e Henrique Huber, timoneiro.

1904 — R. V. Germania: com a mesma guarnição do ano anterior.

1905 — C. R. Almirante Barroso: Henrique Huber, Osmundo Panitz, Fritz Panitz, Bertoldo Panitz e Frederico Carlos Gerlach, timoneiro.

1906 — C. R. Almirante Barroso: Henrique Huber, Bertoldo Panitz, Walter Panitz, Osmundo Panitz e Frederico Carlos Gerlach, timoneiro.

- 1907 — G. R. Almirante Tamandaré: E. Wildt, A. Alencastro, Hugo Bina, Arnaldo Mohr e Carlos Soares Bento, timoneiro.
- 1908 — C. R. Almirante Barroso: Bertoldo Panitz, Reinaldo Mensch, Walter Panitz, Osmundo Panitz e Henrique Huber, timoneiro.
- 1909 — Não foi realizado.
- 1910 — C. R. Almirante Barroso: Bertoldo Panitz, Reinado Mensch, Roberto Drechsler, Osmundo Panitz e Frederico Carlos Gerlach, timoneiro.
- O prêmio não foi disputado desde 1911, ano do conflito do Trapiche Preto, até 1922.
- 1923.— C. R. Almirante Barroso: Lúcio Bins, Ivaldo Panitz, Pedro Caye, Persival Krug e Teodoro Schroeder, timoneiro.
- Assim com as três vitórias consecutivas embora em anos distantes, 1908, 1910 e 1923, o C. R. Almirante Barroso conquistou-o, definitivamente.

### **O BRONZE "FARROUPILHA"**

O Bronze Farroupilha foi instituído em 1934 pela Colônia Gaúcha do Rio de Janeiro. Caberia ao Clube que nas competições de campeonato desse ano até 1950 conseguisse maior número de triunfos.

O Clube de Regatas Almirante Barroso, vencendo 15 vezes, ou seja nos anos de 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1949 e 1950 adjudicou-se este valioso e histórico troféu.

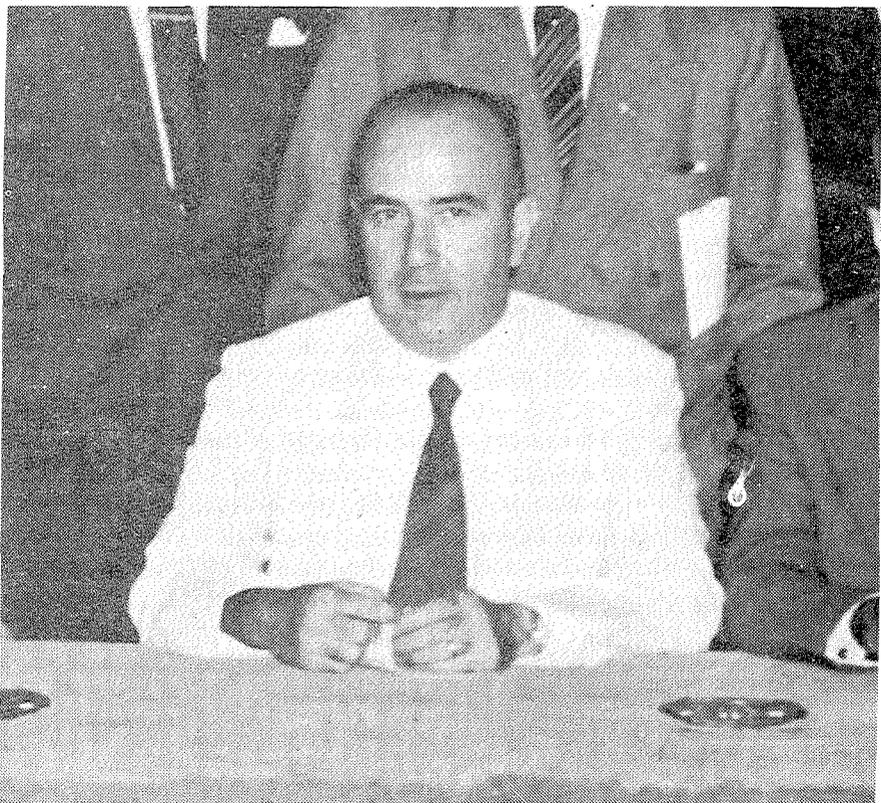
Nos anos de 1947 e 1948 o Troféu teve como vencedor o Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre (GPA).

### **O TROFÉU "CONSELHEIRO COSTA DIAS"**

O Troféu Conselheiro Costa Dias foi instituído pela FARGS em 1952, para galardoar o clube que mais páreos vencer em cada competição de campeonato. É um prêmio decenal, pois que ficará de posse do Filiado que depois de 10 disputas conseguir detê-lo mais vezes. O primeiro troféu foi oferta do esportista José Weimer Viana, então presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama e teve como vencedor o Náutico União, que o teve em poder cinco anos: 1954, 1957, 1958, 1959 e 1960.

O Almirante Barroso triunfou nos anos de 1952 e 1955, enquanto que o Vasco da Gama venceu no ano de 53 e o GPA em 1956.

O segundo bronze foi instituído pela Família do saudoso esportista, tendo sido a contagem iniciada em 1961, terminando na regata dos campeonatos de 1970. Nesse o União triunfou nos anos de 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969 e 1970.



O CEL. DARCI VIGNOLI, em 1935, como tenente e vice-presidente da Liga Náutica Rio-Grandense, assumiu a presidência pela demissão do titular. Em 1936 foi eleito presidente e sucessivamente re-eleito até 1960, quando faleceu, no posto de coronel. Foram 24 anos de mandato só interrompidos de 1940 a 42 quando serviu no Ministério da Guerra e a anetão F.A.R.G.S. foi dirigida por João Carlos Waitau Filho e Edgar Eifler, respectivamente, vice-presidentes em exercício. A foto é de 1953. (arq. de C. Hoßmeister).

O terceiro bronze tem tido o União como único detentor, com suas vitórias consecutivas de 1971 em diante.

## REGISTRO DE REMADORES CAMPEÕES 1898 – 1978 HISTÓRICO DO CAMPEONATO DE "OUT-RIGGER" A 4 COM TIMONEIRO

Instituído em 1898 foi sempre realizado em barcos de 4 remos com timoneiro e na raia dos Navegantes. Teve inicialmente a denominação de Campeonato de P. Alegre e Prêmio Wanderpreiss, até 1910. Até 1915 foi disputado em gigs a 4 remos cujo peso mínimo era de 110 quilos. Daí até 1922 foi realizado em gigs a 4 remos, mas com o peso mínimo de 100 quilos. De 1923 em diante passou a ser disputado em barcos "shell", do tipo internacional.

### Vencedores

- 1898 – Germania – G. Horzer, A. Mohr, V. Deppermann, L.L. Semmler, voga, F. Protzen, tim.
- 1899 – Porto Alegre – Fritz Jaeger, Gustavo Woebcke, Artur Mundt, Alex Bleckman, voga, Oto Zeski, tim.
- 1900 – Germania – Hans Goeden, Hans Zeller, Júlio Deppermann, Valter Deppermann, voga, Franz Protzen, tim.
- 1901 – Porto Alegre – Rodolfo Trein, Paulo Blanchart, Fritz Lentz, Augusto Becker, voga, Hans Bulau, tim.
- 1902 – não foi realizado
- 1903 – Germania – Ernesto Laurent, Valter Deppermann, Osmundo Panitz, Edmundo Becker, voga, Henrique Huber, tim.
- 1904 – Germania – Ernesto Laurent, Valter Deppermann, Osmundo Panitz, Edmundo Becker, voga, Henrique Huber, tim.
- 1905 – Barroso – Henrique Huber, Valter Panitz, Bertoldo Panitz, Osmundo Panitz, voga, Frederico Carlos Gerlach, tim.
- 1906 – Barroso – José Beller, Valter Panitz, Bertoldo Panitz, voga, Frederico Carlos Gerlach, tim.
- 1907 – Tamandaré – Ernesto Wildt, Adolfo Alencastro, Hugo Bina, Arnaldo Mohr voga, Carlos Soares Bento, tim.
- 1908 – Barroso – Valter Panitz, Cristiano Matte, Bertoldo Panitz, Osmundo Panitz, voga, Frederico Carlos Gerlach, tim.
- 1909 – Tamandaré – Artur Teichmann, Adolfo Alencastro, Hugo Berger, Ernesto Wildt, voga, Carlos Soares Bents, tim.
- 1910 – Barroso – Reinaldo Mensch, Roberto Droeschler, Cristiano Matte, Osmundo Panitz, voga, Frederico Carlos Gerlach, tim.
- 1911 a 1914 não foi realizada.
- 1915 – Barroso – Cristiano Matte, Reinaldo Mensch, Valter Teichmann, Osmundo Panitz, voga, Frederico Carlos Gerlach, tim.
- 1916 – Tamandaré – Arnaldo Bernardi, Oscar Teichmann, Miguel Castro, Vitor Pavani, voga, José da Costa Dias, tim.
- 1917 – Tamandaré – Arnaldo Bernardi, Oscar Teichmann, Arnaldo Gaelser, Vitor Pavani, voga, Carlos Soares Bento, tim.

- 1918 – Tamandaré – Arnaldo Bernardi, Oscar Teichmann, Zeferino Bento, Vitor Pavani, voga, Carlos Soares Bento, tim.
- 1919 – Tamandaré – Artur Fortes, Oscar Teichmann, Arnaldo Bernardi, Vitor Pavani, voga, Antônio Urbano Ventura, tim.
- 1920 – Tamandaré – Arnaldo Bernardi, Oscar Teichmann, Arnaldo Gaelzer, Vitor Pavani, voga, Antônio Urbano Ventura, tim.
- 1921 – Barroso – Germano Dreschler, Júlio Rubbo, Artur Fava, Hugo Teichmann, voga, Oscar Barbosa dos Santos.
- 1922 – Tamandaré – Artur Fortes, Arnaldo Oliveira, Arnaldo Bernardi, Vitor Pavani, voga, Antônio Urbano Ventura, tim.
- 1923 – Tamandaré – Francisco Oliveira Júnior, Leonardo Andrews, Arnaldo Bernardi, Vitor Pavani, voga, Antônio Urbano Ventura, tim.
- 1924 – Canottieri – Edmundo Radomski, João de Lorenzi, Artur Cayer, Luis Capeli, voga, Romeu Trussardi, tim.
- 1925 – Canottieri – José Carminatti, João de Lorenzi, Artur Caye, Luis Capelli, voga, Dino Damiani, tim.
- 1926 – Canottieri – Edmundo Radomski, João de Lorenzi, Artur Caye, Luis Capelli, voga, Dino Damiani, tim.
- 1927 – Barroso – Irvaldo Panitz, Ervino Kappel, Carlos Sachs, Osvaldo Sadoski, voga, Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1928 – Canottieri – Alexandre Michalski, Stefen Michalski, João Carminatti, Valter Knack, voga, Luís Tagliani, tim.
- 1929 – Barroso – Carlos Weber, Alfredo de Boer, Frederico Heit, Oscar Diebold, voga, Adolfo Oliveira, tim.
- 1930 – Porto Alegre – Carlos Maria Bins, Luis Buchmann Filho, Ernesto von Loessl, Oscar Lamb, voga, Arlindo Cabral, tim.
- 1931 – Porto Alegre – Carlos Maria Bins, Luís Buchmann Filho, Ernesto von Loessl, Carlos Lamb, voga, Arlindo Cabral, tim.
- 1932 – Barroso – Domingos Rubbo, Alfredo de Boer, Frederico Heit, Arno Collin, voga, Osvaldo Silva, tim.
- 1933 – Barroso – Domingos Rubbo, Alfredo de Boer, Frederico Heit, Arno Collin, voga, Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1934 – Guahyba – Reinaldo Leipelt, Henrique Kranem Filho, Ernesto Sauter, Helmuth Glimm, voga, Vespasiano dos Santos, tim.
- 1935 – União – Silvio Vicentini, Frederico Rutscheidt, Leonel E. Timm, Carlos Dutra Mello, voga, Edgar Barth, tim.
- 1936 – Barroso – Edmundo Deuner, Saturnino Vanzelotti, Frederico Heit, Arno Collin, voga, Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1937 – União – Valter Silva, Alfredo Petzhold, Lauro Jacobs, Carlos Dutra Melo, voga, Armando von Reissnitz, tim.
- 1938 – Barroso – Edmundo Deuner, Arno Franzen, Nilo Franzen, Carlos Chiapetti, voga, Guilherme Schwartz, tim.
- 1939 – Barroso – Edmundo Deuner, Arno Franzen, Nilo Franzen, Carlos Chiapet-

- ti, voga, Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1940 – Barroso – Edmundo Deuner, Arno Franzen, Nilo Franzen, Carlos Chiapetti, voga, Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1941 – Barroso – Atagildo dos Santos, Arno Franzen, Arnaldo Heberle, Carlos Chiapetti, voga, Valdemar Cunha, tim.
- 1942 – GPA – Jacob Albrecht, Hélio Thormann, Alfredo Strehlau, Gustavo Kugland, voga, Arlindo Cabral, tim.
- 1943 – Barroso – Valdomiro Heberle, Lauro Heberle, Edmundo Deuner, Arno Franzen, voga, Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1944 – Barroso – Valdomiro Heberle, Lauro Heberle, Edmundo Deuner, Carlos Chiapetti, voga, Valdemar Cunha, tim.
- 1945 – Barroso – Luís Rowinski, Adolfo Pasqualini, Erico Fuerich, Armindo Collin voga, Adolfo Oliveira, tim.
- 1946 – Barroso – René Collin, Armindo Collin, Valdomiro Heberle, Lauro Heberle, voga, Valdemar Cunha, tim.
- 1947 – Barroso – René Collin, Armindo Collin, Luís Rowinski, João de Souza, voga, Valdemar Cunha, tim.
- 1948 – Vasco da Gama – Aldo Campos, Orígenes Oliveira, Raul Ebner, Erni Schiefelbein, voga, Gregório Pineda, tim.
- 1949 – União – Antônio Cândido, Lon Menezes, Gunther Hannes, Iracimo Kozachenco, voga, Otávio Santos Rocha, tim.
- 1950 – Vasco da Gama – Aldo Campos, Aldo Coimbra, Raul Ebner, Erni Schiefelbein, voga, Gregório Pineda, tim.
- 1951 – União – Antônio Cândido, Antônio Macedo, Henrique Dahlem, Iracimo Kozachenco, voga, Lotário Timm, tim.
- 1952 – Vasco da Gama – Júlio Bertoncello, Elísio Alabarce, Lenine Zanine, Vladislau Basztabin, voga, Gregório Pineda, tim.
- 1953 – Vasco da Gama – Lenine Zanine, Mauro Max, Eli Espindola, Erni Schiefelbein, voga, Dante Airoldi, tim.
- 1954 – União – José Pio da Silva, Natálio Chiviakowski, João Pio da Silva, Milton Meurer, voga, Lotário Timm, tim.
- 1955 – Barroso – Vilmar Eires, Otalino Concato, Ernesto Kaminski, Ivo Ritmann, voga, Assis Brasil Pieruccini, tim.
- 1956 – União – Humberto Demartini, Osmar Brueck, Antônio Cândido, Henrique Fusquini, voga, Valdemar Cunha, tim.
- 1957 – União – Marcos Silva, Eli Silva, Antônio Marcelino, Alziro Dias, voga, Valdemar Cunha, tim.
- 1958 – União – Sérgio Demartini, Milton Meurer, Antônio Cândido, Nelson Nunes, voga, André P. de Souza, tim.
- 1959 – União – Paulino Leite, Edwino Mirowski, Tadeu Kosłowski, Francesco Todesco, voga, André de Souza, tim.
- 1960 – União – Harry Klein, Ernesto Endter, Paulino Leite, Francesco Todesco, voga, Otávio Santos Rocha, tim.

- 1961 – Barroso – Valter Rudolf, Pedro Makarewicz, Arno Portsmann, Frederico Bihary, voga, Reni de Souza, tim.
- 1962 – União – Carlos Kronbauer, Vilson Ghignatti, Ernandi Eisele, Plínio Olesko, voga, Roni P. Souza, tim.
- 1963 – Barroso – Ari Rodrigues, Alcides Oliveira, Carl Westermann, Vanei Kesterke, voga, João Tomás, tim.
- 1964 – União – Sérgio Alice, Carlos Purper, Nelson Fritz, Verineu Tedesco, voga, Roni P. Souza, tim.
- 1965 – Barroso – São José – João Gewers, Fernando Nichterwitz, Gilberto Kosciuk, Petronílio Sbardelotto, voga, Reni de Souza, tim.
- 1966 – Barroso – S. José – Benício Nascimento, Vanei Kesterke, Gilberto Kosciuk, Petronílio Sbardelotto, voga, Reni de Souza, tim.
- 1967 – União – Andrzej Goidniak, Breno M. Mello, Elênio Camilo, Vitor P. Russo, voga, Roni P. Souza, tim.
- 1968 – União – Luiz H. F. Corrêa, Carlos Purper, Félix Eying, Vitor P. Russo, voga, Roni P. Souza, tim.
- 1969 – União – Luiz H. F. Corrêa, Breno M. Mello, Ilco Nede de Souza, João dos Santos, voga, Pedro Paulo Rosa, tim.
- 1970 – União – Luiz H. F. Corrêa, Leopoldo Schneider, Ilco Nede de Souza, Vitor P. Russo, voga, Pedro Paulo Rosa, tim.
- 1971 – União – Moisés João de Deus, Adalberto S. Eberhard, José Luiz Ricciardi, Eugênio Post, voga, Luiz Laines, tim.
- 1972 – Grêmio – Ângelo dos Santos, Gilberto Padellinhas, José L. Alves, Jorge R. Waichel, voga, Luiz Laines, tim.
- 1973 – União – Luiz F. Pusch da Costa, Nelson Schenkel Machry, Fernando Tadeu Rosseto, Paulo Roberto Prado, voga, Vanildo dos S. Santana, tim.
- 1974 – União – Fernando Tadeu Rosseto, Antônio Augusto Fantini Pistóia, Oscar Alfredo Sommer, Vitor Pascoal Russo, voga, Jorge Goebel, tim.
- 1975 – União – Paulo Roberto Prado, Carlos Alberto Xavier, Nelson Machry Schenkel, José Augusto Ramos do Amaral, voga, Vanildo dos Santos Santana, tim.
- 1976 – União – Luiz Carlos Franceschini, Ricardo Arjonas Silveira, Manfred Eberhard, Fernando Tadeu Rosseto, voga, Jorge Goebel, tim.
- 1977 – União – Nelson Schenkel Machry, Luiz A. B. Bidone, Vitor Pascoal Russo, José Augusto Ramos do Amaral, voga, Jorge Goebel, tim.
- 1978 – União – Guido Gijssen, Luiz João de Deus, Pantelis Rados, Vitor Pascoal Russo, voga, Jorge Goebel, tim.

## QUADRO SINÓTICO DOS VENCEDORES DE 1898 ATÉ 1977

G.P.A.: 10 vezes (sendo 4 pelo Germania, 4 pelo Porto Alegre, 1 pelo Guahyba e 1 como G.P.A.).

Tamandaré: 9 vezes

Barroso: 25 vezes (sendo 2 como Ass. Barroso – São José).

União: 22 vezes

Grêmio: 5 vezes (sendo 4 pelo Canottieri e 1 como Grêmio Porto-Alegrense).

Vasco da Gama: 4 vezes.

## HISTÓRICO DO CAMPEONATO DE “OUT-RIGGER” A DOIS SEM TIMONEIRO

A prova de “pair oar” sem timoneiro foi incluída no Campeonato Estadual de Remo em 1937 e sempre realizada nos mesmos moldes ditados pela FINA. Teve os seguintes barcos, clubes e remadores vitoriosos até agora:

- 1938 – Vasco, barco Iguassú, 9m15 – Frederico G. Tadewald – João Fiorese.
- 1939 – Barroso, barco Gomensoro, 8m27 – Arnaldo Heberle – Lauro Heberle.
- 1940 – Barroso, barco Gomensoro, 8m25 – Edmundo Deuner – Carlos Chiapetti.
- 1941 – Barroso, barco Aquidabã, 7m22 – Arnaldo Heberle – Lauro Heberle.
- 1942 – União, barco Taura, 7m56 – Lauro Jacobs – Valter Silva.
- 1943 – União, barco Taura, 8m12s5 – Lauro Jacobs – Valter Silva.
- 1944 – GPA, barco Gaivota, 8m1 – Leonardo Pfeuffer Filho – Hélio Thormann
- 1945 – Barroso, barco Aquidabã, 7m48 – Valdomiro Heberle – Lauro Heberle.
- 1946 – GPA, barco Gaivota, 7m43 – Leonardo Pfeuffer Filho – Hélio Thormann
- 1947 – GPA, barco Gaivota, 8m17 – Paulo Diebold – Pércio Zancani.
- 1948 – GPA, barco Gaivota, 7m51 – Paulo Diebold – Pércio Zancani.
- 1949 – GPA, barco Gaivota, 8m31 – Paulo Diebold – Pércio Zancani.
- 1950 – Barroso, barco Gomensoro, 7m28 – Alberto Santos – Ivo Rittmann.
- 1951 – Vasco, barco E. Reis, 7m34 – Miguel Pytroluk – Vladislav Basztabin.
- 1952 – Barroso, barco Gomensoro, 7m56 – Valter Karl – Manoel Amorim.
- 1953 – Vasco da Gama, barco A. Ries, 7m28 – Miguel Pytroluk – Vladislav Basztabin.
- 1954 – Barroso, barco Gomensoro, 7m45 – Valter Karl – Manoel Amorim.
- 1955 – Barroso, barco Gomensoro, 8m3 – Valter Karl – Manoel Amorim.
- 1956 – Barroso, barco Gomensoro, 8m11 – Valter Karl – Manoel Amorim.
- 1957 – GPA, barco Gaivota, 7m38 – Verner Thormann – Harry Kranen.
- 1958 – União, barco Isabel Cristina, 7m16 – Johanes Melis – Ruthgerus Melis.
- 1959 – União, barco Isabel Cristina, 8m35 – Johanes Melis – Ruthgerus Melis.
- 1960 – União, barco Lorelei, 8m39 – Johanes Melis – Ruthgerus Melis.
- 1961 – União, barco Lorelei, 8m41 – Johanes Melis – Ruthgerus
- 1962 – União, barco Isabel Cristina, 7m28 – Pedro Eli B. Leal – Francesco Todesco.
- 1963 – União, barco Maria da Conceição – Ruthgerus Melis – Pedro Eli B. Leal.
- 1964 – Barroso, barco Oscar Barbosa dos Santos, 7m35 – Pedro Nascimento – Benício Nascimento.

- 1965 – Barroso – S. José, barco Oscar Barbosa dos Santos – Arno Portsmann – Benício Nascimento.
- 1966 – Barroso – S. José, barco Oscar Barbosa dos Santos – Arno Portsmann – José Gonçalves.
- 1967 – Barroso – S. José, barco Oscar Barbosa dos Santos – Arno Portsmann – Benício Nascimento.
- 1968 – União – Leopoldo Schneider – João Carlos Fagundes.
- 1969 – União – Felix Eying – Vitor P. Russo.
- 1970 – Grêmio – Ari Nunes Rodrigues – Ângelo dos Santos
- 1971 – Grêmio – Ari Nunes Rodrigues – Ângelo dos Santos
- 1972 – União – Manfred Eberhard – Walter Koller.
- 1973 – União – Adalberto Eberhard – José Zanona Krug.
- 1974 – União – Adalberto Eberhard – José Zanona Krug.
- 1975 – União – Henrique Gustavo Johann – Moisés João de Deus.
- 1976 – União – Manfred Eberhard – Fernando Tadeu Rosseto.
- 1977 – União – Guido Guilherme Gijzen – Fernando Tadeu Rosseto.
- 1978 – União – Arlindo Dagoberto Porto de Abreu – Gerson Valdez.

## QUATRO SINÓTICO DOS VENCEDORES DE 1937 ATÉ 1977

G.P.A.: 6 vezes

Barroso: 13 vezes (sendo 3 como Ass. Barroso – São José)

União: 16 vezes

Grêmio: 2 vezes

Vasco da Gama: 3 vezes.

## HISTÓRICO DO CAMPEONATO DE "SINGLE-SKIFF"

Instituído nos moldes olímpicos, em 1925, nunca teve modificação. Até 1931 foi denominado Campeonato do Remador e depois Campeonato do Rio Grande do Sul de "Single Skiff". Estes os vencedores:

- 1925 – Guahyba, barco Hebe, 8m27 – Hugo Guetschow.
- 1926 – Barroso – barco, Grenhalg, 9m25 – Hugo Baumann.
- 1927 – Barroso – barco Grenhalg, 8m45 – Hugo Baumann.
- 1928 – Barroso – barco Grenhalg, 7m25 – Hugo Baumann.
- 1929 – Barroso – barco Grenhalg, 7m35 – Hugo Baumann.
- 1930 – Não foi realizado dado a revolução.
- 1931 – Barroso – barco Grenhalg, 8m3 – Hugo Baumann.
- 1932 – Barroso – barco Grenhalg, 8m32 – Hugo Baumann.
- 1933 – Tamandaré – barco Tké, 8m34 – Fritz Richter.
- 1934 – Tamandaré – barco Tké, 8m26 – Fritz Richter.

- 1935 – Barroso – barco Grenhalg, 8m24 – Norberto Eugênio Dick
- 1936 – Tamandaré – barco Tké, 8m26 – Fritz Richter.
- 1937 – GPA – barco Pirsch, 8m55 – Helmuth Glimm.
- 1938 – Barroso – barco Mearim, 8m5 – Norberto Eugênio Dick.
- 1939 – GPA – barco Pirsch, 8m23 – Helmuth Glimm.
- 1940 – Barroso, barco Tacateí, 7m47 – Arnaldo Heberle.
- 1941 – Barroso – barco Tacateí, 7m39 – Arnaldo Heberle.
- 1942 – Barroso – barco Mearim, 8m1 – Carlos Chiapetti.
- 1943 – Barroso – barco Mearim, 8m27 – Carlos Chiapetti.
- 1944 – Vasco da Gama – barco Douro, 8m6 – Severo Dias Lorangeira.
- 1945 – GPA – barco Ceres, 8m3 – Heinz Schulz.
- 1946 – GPA – barco Ceres, 8m19 – Heinz Schulz
- 1947 – GPA – barco Dourado, 9m29 – Heinz Schulz.
- 1948 – União – barco Lísia, 7m45 – João Batista da Silva Filho.
- 1949 – União – barco Lísia, 7m21 – João Batista da Silva Filho.
- 1950 – União – barco Lísia, 7m21 – João Batista da Silva Filho.
- 1951 – GPA – barco Dourado, 7m38, Heinz Schulz.
- 1952 – União – barco Lísia, 7m29 – João Batista da Silva Filho.
- 1953 – União – barco Lísia, 8m22 – João Batista da Silva Filho.
- 1954 – União – barco Lísia, 8m12 – João Batista da Silva Filho.
- 1955 – União – barco Lísia, 8m16 – João Batista da Silva Filho.
- 1956 – GPA – barco Dourado, 7m9 – Heinz Schulz.
- 1957 – GPA – barco Dourado, 8m22 – Heinz Schulz.
- 1958 – União – barco Lísia, 8m3 – Edgar Gijsen.
- 1959 – União – barco Lísia, 7m56 – Edgar Gijsen.
- 1960 – União – barco Lísia, 7m56 – Edgar Gijsen.
- 1961 – União – barco Nara, 8m0 – Edgar Gijsen.
- 1962 – União – barco Nara, 8m17 – Edgar Gijsen.
- 1963 – União – barco Nara, 7m41 – Edgar Gijsen.
- 1964 – União – barco Lizete, 7m59 – Ernesto Neugebauer Endter.
- 1965 – União – Ari Nunes Rodrigues.
- 1966 – União – Ari Nunes Rodrigues.
- 1967 – Barroso – S. José – José C. Gonçalves
- 1968 – União – Edgar Gijsen.
- 1969 – União – Edgar Gijsen.
- 1970 – Barroso – São José – Gilberto Gerhard.
- 1971 – Barroso – São José – Gilberto Gerhard.
- 1972 – Barroso – Leandro Zimmermann.
- 1973 – Barroso – Leandro Zimmermann.
- 1974 – União – Paulo Cesar Dworakowski.
- 1975 – Barroso – Marcelo Collin.
- 1976 – União – José Zanona Krug.
- 1977 – União – José Zanona Krug.
- 1978 – União – José Zanona Krug.

## QUADRO SINÓTICO DOS VENCEDORES DESDE 1925 ATÉ 1977

GPA: 9 vezes (sendo 1 como Guahyba).

Tamandaré: 3 vezes

Barroso: 18 vezes (sendo 3 como Ass. Barroso — São José).

União: 22 vezes

Vasco da Gama: 1 vez.

### HISTÓRIA DO CAMPEONATO DE "OUT-RIGGER" A DOIS COM TIMONEIRO

Instituída em 1931 a prova de "dois com timoneiro", no programa dos Campeonatos de Remo do Estado, foi sempre realizada nos mesmos moldes olímpicos, tendo estes vencedores:

- 1931 — Barroso — barco Espírito Santo, 8m21 — Frederico Behrends, Erwino Kappel, Osvaldo Silva, tim.
- 1932 — União — barco Minas Gerais, 9m5 — Ivo Weimer Viana, Vitor Schramm, Armando Von Reisswitz, tim.
- 1933 — Barroso — barco E. Santo, 8m40 — Lauro Franzen, Ervino Kappel, Guilherme Schwartz, tim.
- 1934 — Barroso — barco E. Santo, 8m35 — Lauro Franzen, Erwino Kappel, Guilherme Schwartz, tim.
- 1935 — Barroso — barco E. Santo — 8m32 — Lauro Franzen, Erwino Kappel, Osvaldo Silva, tim.
- 1936 — GPA — barco Moema, 8m36 — Alfredo Strehlau, Henrique Souza Gomes, Arlindo Cabral, tim.
- 1937 — Barroso — barco E. Santo, 8m35 — Nilo Franzen, Oscar Franzen, Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1938 — GPA — barco Moena, 8m33 — Alfredo Strehlau, Henrique Souza Gomes, Arlindo Cabral, tim.
- 1939 — Barroso — barco Pernambuco, 8m35 — Arnaldo Heberle, Lauro Heberle, Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1940 — Barroso — barco Pernambuco, 7m25s5 — Lauro Heberle, Albano Heberle, Oto del Monego, tim.
- 1941 — Barroso — barco Pernambuco, 8m59 — Albano Heberle, Saturnino Vanzelotti, Oto del Monego, tim.
- 1942 — Vasco da Gama — barco Chuí, 8m59 — Valdemar Pillmann, Tibúrcio Cabral, João Conceição, tim.
- 1943 — Vasco da Gama — barco Chuí, 8m43 — Valdemar Pillmann, Tibúrcio Cabral, João Conceição, tim.
- 1944 — Barroso — barco Pernambuco, 8m45 — Valdomiro Heberle, Lauro Heberle, Valdemar Cunha, tim.
- 1945 — Barroso — barco Pernambuco — 8m43 — Valdomiro Heberle, Lauro Heberle, Valdemar Cunha, tim.
- 1946 — Barroso — barco Pernambuco — 8m46 — Valdomiro Heberle, Lauro He-

- berle, Valdemar Cunha, tim.
- 1947 – GPA – barco Taíinha, 8m43 – Paulo Diebold, Percio Zancani, Arlindo Cabral, tim.
- 1948 – GPA, barco Taíinha, 8m1 – Paulo Diebold, Percio Zancani, Arlindo Cabral, tim.
- 1949 – GPA – barco Gaivota, 8m46 – Paulo Diebold, Percio Zancani, Arlindo Cabra, tim.
- 1950 – Vasco da Gama – barco A. Vilarinho, 8m5 – Miguel Pytroluk, Vladislav Bazstabin, Vilson Cipriano, tim.
- 1951 – Barroso – barco Pernambuco, 8m9 – Valter Karl, Henrique Fusquini, Valdemar Cunha, tim.
- 1952 – União – barco Gaúcho – 8m16 – Flávio Mascarello, Décio Mascarello, Luís Pio da Silva, tim.
- 1953 – União – barco Gaúcho, 8m44 – Flávio Mascarello, Décio Mascarello, Luís Pio da Silva, tim.
- 1954 – Barroso – barco Pernambuco, 8m41 – Valter Karl, Manoel Amorim, Mateus Vitorino, tim.
- 1955 – Barroso – barco Pernambuco, 8m22 – Valter Karl, Manoel Amorim, Mateus Vitorino, tim.
- 1956 – Barroso – barco Pernambuco, 7m58 – Valter Karl, Manoel Amorim, Remi de Souza, tim.
- 1957 – União – barco Gaúcho 8m15 – Pedro Eli Bittencourt Leal, Antônio Bittencourt Leal, André P. Souza, tim.
- 1958 – União – barco Gaúcho 8m0 – Pedro Eli Bittencourt Leal, Remi dos Santos, André P. Souza, tim.
- 1959 – União – barco Gaúcho, 8m33 – Johanes Melis, Francesco Todesco, André P. Souza, tim.
- 1960 – GPA – barco Maia, 8m12 – Carlos Bacelar, Hélio Oliveira, Ari Bandeira, tim.
- 1961 – União – barco Sílvia Teresinha, 8m17 – Flávio Oliveira, Léo Rigon, Remi de Souza, tim.
- 1962 – Barroso – barco Pernambuco, 8m12 – Ênio Grazer, Vanei Kesterke, Reni de Souza, tim.
- 1963 – Barroso – barco Oscar B. dos Santos, 7m41 – Fernando Nichterwitz, João Gewers, João Tomas, tim.
- 1964 – União – barco Ângela Maria, 7m45 – Pedro Eli Bittencourt Leal, Plínio Olesko, Luís Laines, tim.
- 1965 – União – Carlos Purper, Verineu Tedesco, Luiz Laines, tim.
- 1966 – União – Felix Eying, Francesco Todesco, Paulo Rosa, tim.
- 1967 – Barroso – S. José – Arno Portsmann, Petronílio Sbardelotto, Osmar Teixeira, tim.
- 1968 – Barroso – São José – Arno Portsmann, Petronílio Sbardelotto, Osmar Teixeira, tim.
- 1969 – União – José Luiz Ricciardi, Eugênio Post, Pedro Paulo Rosa, tim.
- 1970 – União – José Luiz Ricciardi, Eugênio, Post, Pedro Paulo Rosa, tim.
- 1971 – Barroso – Sílvia Luiz Caldas, Benício Nascimento, Vanildo Santana, tim.

- 1972 — Barroso — Jorge Baumgart, Benício Nascimento, Jetro E. Farias, tim.  
 1973 — União — Manfredo Eberhard, Vitor P. Russo, Jorge Goebel, tim.  
 1974 — União — Oscar Alfredo Sommer, Antônio Augusto Fantin Pistóia, Vanildo dos Santos Santana, tim.  
 1975 — União — José Zanona Krug, Manfred Eberhard, Jorge Goebel, tim.  
 1976 — União — José Augusto Ramos do Amaral, Vitor Pascoal Russo, Vanildo dos Santos Santana, tim.  
 1977 — G.P.A. — Paulo Peres, João Henrique Seilk, Gilson Nunes de Moraes, tim.  
 1978 — G. P. A. — Werner Schultz, Gerson Jung, Gilson Nunes de Moraes, tim.

## QUADRO SINÓTICO DOS VENCEDORES DESDE 1931 ATÉ 1977

GPA: 7 vezes

Barroso: 21 vezes (sendo 2 como Ass. Barroso-São José).

União: 16 vezes

Vasco da Gama: 3 vezes

## HISTÓRICO DO CAMPEONATO DE "OUT-RIGGER" A QUATRO SEM TIMONEIRO

O Campeonato de "quatro sem timoneiro" foi o último a ser criado. Foi instituído em 1939. Os primeiros dois barcos foram mandados construir pela Ci.a Jornalística Caldas Jr., como prêmios de um sorteio promocional e vendidos por seus ganhadores a clubes de remo. Antes desde campeonato ser iniciado, já nosso Estado conseguira um título nacional, pois que a então guarnição dos Irmãos Silveira ganhou o Campeonato Brasileiro desse tipo de embarcação, realizado no Rio. Estes os vencedores até a presente data:

- 1939 — Canottieri — barco Irmãos Silveira, 7m18 — Osvaldo, Manoel, Lourival e Joaquim Silveira.  
 1940 — Barroso — barco Araguari, 6m52 — Edmundo Deuner, Arno Franzen, Lauro Heberle, Carlos Chiapetti.  
 1941 — Canottieri — barco Irmãos Silveira, 7m38 — Clotário, Osvaldo, Lourival e Joaquim Silveira.  
 1942 — Canottieri — barco irmãos Silveira 7m19 — Osvaldo, Manoel, Lourival e Joaquim Silveira.  
 1943 — Barroso — barco Araguari 7m25s5 — Valdomiro Heberle, Lauro Heberle, Edmundo Deuner, Arno Franzen.  
 1944 — Barroso — barco Araguari 7m32 — Albano Heberle, Felipe Gerling, Edmundo Deuner, Carlos Chiapetti.  
 1945 — Barroso — barco Araguari 7m31 — Albano Heberle, Adolfo Pasqualini, Erico Fuerich, Felipe Gerling.  
 1946 — Barroso — barco Araguari 7m22 — Albano Heberle, Adolfo Pasqualini, Erico Fuerich, Arno Franzen.

- 1947 — Barroso — barco Araguari 7m32 — Albano Heberle, Adolfo Pasqualini, Valdemar Pilmann, Carlos Chiapetti.
- 1948 — Duque de Caxias — barco Irmãos Silveira s.t. — Romeu Monego, Elegario Gruinski, Conrado Tatsch, Pedro Cupini.
- 1949 — Vasco da Gama — barco Guadiana 7m26 — Guido Schiefelbein, Aldo Coimbra, Raul Ebner, Erno Schiefelbein.
- 1950 — Barroso — barco Araguari 7m16 — Álvaro Fonseca, Daniel Darkiewicz, Elmar Wursch, Manoel Amorim.
- 1951 — Barroso — barco Araguari 7m30 — Álvaro Fonseca, Daniel Darkiewicz, Elmar Wursch, Manoel Amorim.
- 1952 — Náutico Tamandaré, de Cachoeira do Sul — barco Pioneiro 7m32 — Rui Nabinger, Francisco Carlesso, Norberto Sudbrack, Felisbino Carlesso.
- 1953 — Vasco da Gama — barco Chuí-Júlio Bertoncelo, Osvaldo Zettermann, Aloísio Hofmeister, Elísio Alabarse.
- 1954 — Vasco da Gama — barco Guadiana 7m3 — Elí Espíndola, Erni Schiefelbein, Miguel Pytroluk, Vladislav Bastabin.
- 1955 — Barroso — barco Araguari 6m41 — Alberto Santos, Pio Eisele, Verner Bigler e Alberto Dluzniewski.
- 1956 — GPA — barco Biguá 6m32 — Osvaldo Klein, Germano Schultz, Verner Thormann e Harry Kranen.
- 1957 — União — barco Elaine 7m3 — Henrique Fusquini, Antônio Cândido, Humberto Demartini, Edgar Gijsen.
- 1958 — União — barco Elaine 7m12 — Sérgio Demartini, Milton Meurer, Antonio Cândido, Nelson Nunes.
- 1959 — União — barco Helena Beatriz 7m29 — Léo Rigon, Antônio Marcelino, Antônio Cândido, Francesco Todesco.
- 1960 — Duque de Caxias — barco Irmãos Silveira 7m12 — Valter Heinrich, Francisco Noschang, Leopoldo Catarino, Valter del Consiglio.
- 1961 — Barroso — barco Araguari 6m57 — Fernando Nichterwitz, Valdir da Rosa, Milton Delagnol, Pedro Makarewicz.
- 1962 — Barroso — barco L. Moschetti 6m59 — Valdir da Rosa, Milton Delagnol, Fernando Nichterwitz, Ubirajara Freitas.
- 1963 — União — barco Helena Beatriz 6m48 — Ruthgerus Melis, Pedro Eli B. Leal, Nelson Breyer, Nelson Fritz.
- 1964 — União — barco Maria da Graça 6m51 — Sérgio Alice, Carlos Purper, Nelson Fritz, Verineu Tedesco.
- 1965 — União — José Prstippa, Ari N. Rodrigues, Ernesto Neugebauer Endter, Felix Eying.
- 1966 — Barroso — S. José — Benício Nascimento, Fernando Nichterwitz, Gilberto Kosciuk, Petronílio Sbardelotto.
- 1967 — União — Luiz H. F. Corrêa, Eduardo De Camillis Neto, Ernesto Neugebauer Endter, Guido Pedroso.
- 1968 — União — José Medeiros, Ilco Nede de Souza, Breno M. Mello, Ângelo dos Santos.
- 1969 — União — Aldorino Terra, Jorge Weichel, José Carlos Fortuna, Valdir Barbosa.

- 1970 – Barroso – São José – Benício Nascimento, Gerson Müller, Arno Postsmann, Petronílio Sabardelloto.
- 1971 – União – Manoel A. Abellenda von Flebe, Valter Koller, Manfred Eberhard, Vitor P. Russo.
- 1972 – União – Paulo R. Prado, Fernando Rosseto, Manfred Eberhard, Valter Koller.
- 1973 – União – Eugênio de F. Neves, Luiz Alberto B. Bidone, Moisés J. de Deus, Paulo R. Prado.
- 1974 – União – Paulo R. Prado, José Ramos do Amaral, Nelson Schenkel Machry, Luiz Alberto B. Bidone.
- 1975 – União – Henrique Gustavo Johann, Oscar Alfredo Sommer, José Zanona Krug, Moisés João de Deus.
- 1976 – União – Gerson Mello, Rogério Praisler Loureiro Chaves, Carlos Alberto Fittipaldi, Daniel Schneider.
- 1977 – União – Guido Guilherme Gijzen, Fernando Tadeu Rosseto, José Augusto Ramos do Amaral, José Luiz Império.
- 1978 – União – Fernando Tadeu Rosseto, Paulo Roberto Prado, Roberto Rech, Nelson Schenkel Machry.

#### QUADRO SINÓTICO DOS VENCEDORES DESDE 1931 ATÉ 1977

G.P.A.: 1 vez

Barroso: 13 vezes (sendo 2 como Ass. Barroso-São José)

União: 21 vezes

Grêmio: 5 vezes (sendo 3 como Canottieri e 2 como Duque de Caxias).

Vasco da Gama: 3 vezes

Náutico Tamandaré, de Cachoeira do Sul: 1 vez.

#### HISTÓRICO DO CAMPEONATO DE "DOUBLE SKIFFS"

O Campeonato de "double skiffs" foi instituído em 1931, tendo se realizado sempre nos moldes olímpicos, tendo sido estes os vencedores:

- 1931 – Barroso – barco Jequetinhonha, 7m35 – Hugo Baumann – Carlos Weber.
- 1932 – Barroso – barco Jequetinhonha, 8m22 – Hugo Baumann – Artur Schiehl.
- 1933 – Barroso – barco Jequetinhonha, 7m55 – Hugo Baumann – Lauro Franzen
- 1934 – Barroso – barco Jequetinhonha, 9m1 – Hugo Baumann – Norberto E. Dick.
- 1935 – Barroso – barco Jequetinhonha, 8m26 – Hugo Baumann – Erwino Kappel.
- 1936 – Barroso – barco Jequetinhonha, 8m26 – Alfredo de Boer – Norberto E. Dick.

- 1937 — GPA — barco GPA, 8m41 — Heinz Striebel — Helmuth Glimm.
- 1938 — GPA — barco GPA, 8m45 — Heinz Striebel — Helmuth Glimm.
- 1939 — União — barco Judite, 7m39 — Alfredo V. Petzhold — Lauro Jacobs.
- 1940 — União — barco Judite, 8m45 — Alfredo V. Petzhold — Lauro Jacobs.
- 1941 — Barroso — barco Jequetinhonha, 7m57 — Atanagildo dos Santos — Carlos Chiapetti.
- 1942 — União — barco Judite, 7m57 — Alfredo V. Petzhold — Lauro Jacobs.
- 1943 — Barroso — barco Jequetinhonha, 7m59 — Armindo e René Collin.
- 1944 — Barroso — barco Jequetinhonha, 7m43 — Armindo e René Collin.
- 1945 — União — Barco Judite, 7m52 — João B. da Silva Filho — Alfredo V. Petzhold.
- 1946 — Barroso — barco Humaitá, 7m40 — Armindo e René Collin.
- 1947 — Barroso — barco Humaitá, 7m37 — Armindo e René Collin.
- 1948 — Barroso — barco Humaitá, 7m33 — Armindo e René Collin.
- 1949 — Barroso — barco Humaitá, 8m15 — Armindo e René Collin.
- 1950 — Barroso — barco Humaitá, 7m13 — Armindo e René Collin.
- 1951 — União — barco Marisa, 7m47 — João B. da Silva Filho e Flávio Mascarello.
- 1952 — GPA — barco Guarda Velha, 7m49 — Heinz e Ernesto Schulz.
- 1953 — GPA — barco Guarda Velha, 7m42 — Heinz e Ernesto Schulz.
- 1954 — União — barco Marisa, 7m32 — Iracimo Kozachenco — João Batista da Silva Filho.
- 1955 — União — barco Marisa, 6m44 — Iracimo Kozachenco — João Batista da Silva Filho.
- 1956 — GPA — barco Guarda Velha, 6m41 — Heinz e Ernesto Schulz.
- 1957 — Vasco da Gama — barco Amadeu Abrantes, 7m36 — Eli Espindola — Frederico Schrage.
- 1958 — União — barco Marisa, 7m5 — Edgar Gijsen — Pedro Eli B. Leal.
- 1959 — União — barco Maria, 7m51 — Milton Meurer Edgar Gijsen.
- 1960 — União — barco Marisa, 7m13 — Edgar Gijsen — Pedro Eli B. Leal.
- 1961 — União — barco Marisa, 7m3 — Edgar Gijsen — Pedro Eli B. Leal.
- 1962 — União — barco Janine, 7m37 — Edgar Gijsen — Francesco Todesco.
- 1963 — União — barco Ana Maria, 7m2 — Edgar Gijsen — Francesco Todesco.
- 1964 — União — barco Ana Maria — Ernesto Neugebauer Endter — Ruthgerus Melis.
- 1965 — União — Nilson Zanini — Nelson Breyer.
- 1966 — União — Ari Nunes Rodrigues — Francesco Todesco.
- 1967 — União — Edwin Zemruski — João dos Santos.
- 1968 — União — Edwin Zemruski — Edgar Gijsen.
- 1969 — União — João dos Santos — Edgar Gijsen.
- 1970 — Barroso — São José — José Santos Gonçalves — Gilberto Gerhard.
- 1971 — Barroso — São José — Leandro Zimmermann — Gilberto Gerhard.
- 1972 — GPA — Werner Schultz — Henrique Schultz.
- 1973 — GPA — Werner Schultz — Henrique Schultz.

- 1974 – Barroso – Leandro Zimmermann – Marcelo Collin.
- 1975 – Barroso – Leandro Zimmermann – Marcelo Collin.
- 1976 – União – José Zanona Krug – Guido Guilherme Gijzen.
- 1977 – União – José Zanona Krug – Pantelis Rados.
- 1978 – G. P. A. – Luiz Carlos Feicke – José Augusto Lima Torres.

## QUADRO SINÓTICO DOS VENCEDORES DESDE 1931 ATÉ 1977

GPA: 7 vezes

Barroso: 18 vezes (sendo 2 como Ass. Barroso – São José).

União: 21 vezes

Vasco da Gama: 1 vez

## HISTÓRICO DO CAMPEONATO DE "OUT-RIGGER" A OITO

O campeonato de "oito", foi incluído no programa do certame máximo gaúcho em 1934, sempre realizado em barcos internacionais e distância de 2.000 metros, tendo estes vencedores:

- 1934 – Barroso – barco Brasil, 8m15 – Edmundo Deuner, Saturnino Vanzelotti, Domingos Rubbo, João Grohmann, Frederico Heit, Alfredo de Boer, Domingos Fava, Arno Collin, voga, Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1935 – Barroso – barco Brasil, 7m1 – Max Graser, João Andrade, Arno Eli, Máximo Fava, Alfredo de Boer, Domingos Fava, Lauro Franzen, Erwino Kappel, Guilherme Schwartz, tim.
- 1936 – Barroso – barco Brasil, 7m27 – Milton Franzen, Máximo Fava, João de Souza, João Benevenutti, Alfredo de Boer, Lauro, Nilo e Arno Franzen, Oscar B. dos Santos, tim.
- 1947 – Barroso – barco Brasil, 7m34 – Arnó Eli, Máximo Fava, Alfredo de Boer, Norberto Dick, Oscar, Lauro, Nilo e Arno Franzen, Oscar B. dos Santos, tim.
- 1938 – Barroso – barco Brasil, 7m30 – Ervino Kappel, Henrique Benevenutti, Antônio Vencato, Alfredo de Boer, Edmundo Deuner, Saturnino Vanzelotti, Domingos Fava, Arno Collin, Oscar B. Santos, tim.
- 1939 – GPA – barco Alberto Bins, 7m5 – Frederico Lederer, Walter Holzberg, Hans Bertram, Alfredo Strehlau, Henrique Souza Gomes, Henrique Kranem Filho, Luís Buchmann Filho, Helmuth Glimm, Otávio Santos Rocha, tim.
- 1940 – Barroso – barco Amazonas, 6m29 – Edmundo Deuner, Arno Franzen, Afonso Richeski, Osvaldo Tomazoni, Lauro Heberle, Nilo Franzen, Arnaldo Heberle, Carlos Chiapetti, Oscar B. dos Santos, tim.

- 1941 – Barroso – barco Amazonas, 6m36 – Max Senff, Felipe Gerling, Osvaldo Tomazzoni, Saturnino Vanzelotti, Artur Kesterke, Arnaldo Heberle, Arno Franzen, Carlos Chiapetti, Oscar B. dos Santos, tim.
- 1942 – Barroso – barco Amazonas, 6m59 – Max Senff, Felipe Gerling, Anápio Silveira, Ricardo Belotto, Eduardo Daniel, Artur Manske, Armindo e René Collin, Oscar B. dos Santos, tim.
- 1943 – GPA – barco Alberto Bins, 7m1s5 – Paulo Dias, Ivo Silveira, Leonardo Pfeuffer, Hains Schulz, Alípio Kopper, Délcio Hack, Alfredo Waldow, Hélio Thormann, Eduardo Jung, tim.
- 1944 – Barroso – barco Amazonas, 7m1 – Luís Rowinski, Felipe Gerling, Albano e Lauro Heberle, Erich Fuerich, Armindo Conrad, Edmundo Deuner, Carlos Chiapetti, Valdemar Cunha, tim.
- 1945 – Barroso – barco Amazonas, 7m9 – Luis Rowinski, Alexandre Ross, Edmundo Luett, Manoel Amorim, René Collin, Felipe Gerling, Osvaldo Tomazzoni, Armindo Collin, Adolfo Oliveira, tim.
- 1946 – Barroso – barco Amazonas, 7m10 – Henrique Krolikowski, Ricardo Belotto, Edmundo Luett, Manoel Amorim, Osvaldo Tomazzoni, João de Souza, Valdemar Pillmann, Carlos Chiapetti, Oscar B. dos Santos, tim.
- 1947 – GPA – barco Alberto Bins, 6m59 – Fritz Reuter, Sadi Wiczorek, Romeu Paliosa, Geraldo Jung, Heinz Schutz, Valter Holzberg, Osvaldo Klein, Hélio Thormann, Eduardo Jung, tim.
- 1948 – Vasco – barco Vasco da Gama, 6m34s8 – Aldo Campos, Arno Fuermann, José Reichelt, Aldo Coimbra, Miguel Pytroluk, Orígenes Oliveira, Raul Ebner, Erni Schiefelbein, Dante Airoidi, tim.
- 1949 – Barroso – barco Amazonas, 7m3 – Álvaro Fonseca, Manoel Amorim, Walter Karl, Alberto Santos, Ricardo Belloto, Valdemar Pillmann, Elmar Würsch, Ivo Rittmann, Oscar B. dos Santos, tim.
- 1950 – União – barco Iris, 6m44 – Djalma Fernandes, Antônio L. Bento Mostadeiro, Antônio Cândido, Antônio Macedo, Henrique Dahlem, Iracimo Kozechenco, Wilson Nascimento, Lon T. Menezes, Otávio Santos Rocha, tim.
- 1951 – Barroso – barco Amazonas, 6m51 – Álvaro Fonseca, Elmar Würsch, Daniel Darkiewicz, Manoel Amorim, Edmundo Luett, Henrique Fusquini, Walter Karl, Ivo Rittmann, Sílvio Bins, tim.
- 1952 – Barroso – barco Amazonas, 6m42 – Álvaro Fonseca, Manoel Amorim, Nelson Lochmann, Henrique Fusquini, Walter Karl, Elmar Wuersch, Edmundo Luett, Ivo Rittmann, Sílvio Bins, tim.
- 1953 – Vasco da Gama – barco Vasco da Gama, 6m44s5 – Júlio Bertoncetto, Osvaldo Zetermann, Aloísio Hofmesiter, Elísio Alabarce, Lenine Zanine, Mauro Haux, Eli Espindola, Erni Schiefelbein, Dante Airoidi, tim.
- 1954 – Vasco da Gama – barco Jurubatuba, 6m40 – Aloísio Hofmeister, Elísio Alabarce, Sigismundo Basztabin, Mauro Hax, Miguel Pytroluk, Vladislav Bazstabin, Eli Espindola, Erni Scheifelbein, Dante Airoidi, tim.
- 1955 – Barroso – barco Amazonas, 6m46 – Vilmar Eiras, Otalino e Ernani Conca-

- to, João Makarewicz, Alberto Dlužniewski, Verner Biegler, Ernesto Kaminski, Ivo Rittmann, Assis B. Pieruccini, tim.
- 1956 – Vasco da Gama – barco Jurubatuba, 6m59 – Volmer Silva, Elísio Alabarce, Aloísio Hofmeister, Heino Kude, Frederico Schrage, Vladislav Basztabin, Eli Espindola, Erni Schiefelbein, Gregório Pineda, tim.
- 1957 – União – barco Elizabeth, 6m34 – Alziro Dias, Antônio Marcelino, Pedro Eli B. Leal, Antônio Leal, Nelson Nunes, Gonçálio Malet, Edgar Gijzen, Hugo Gijzen, Valdemar Cunha, tim.
- 1958 – União – barco Elizabeth, 6m34 – Marcos Silva, Douglas Almeida, Alziro Dias, Pedro Eli B. Leal, Johannes Melis, Remi dos Santos, Antônio Marcelino, Ruthgerus Melis, Otávio Santos Rocha, tim.
- 1959 – GPA – barco Alberto Bins II, 6m34 – Alfredo Moog, Lulus Saueressig, Alberto Bordasch, Fernando Glimm, Verner Thormann, Germano Schultz, Frederico Strehlau, Harri Kraner, Ari Bandeira, tim.
- 1960 – União – barco Iris, 6m13s2 – Milton Meurer, Tadeu Koslowski, Henri Kalisz, Edvino Mirowski, Harri Klein, Ernesto Neugebauer Endter, Paulino G. Leite, Francesco Todesco, Gustavo Valle, tim.
- 1961 – Barroso – barco Amazonas, 6m42 – Valter Rudolf, Valdir da Rosa, Milton Dallagnol, Ubirajara Freitas, Vanei Kesterke, Fernando Nichterwitz, Arno Portsmann, Frederico Bihary, Assis Brasil Pieruccini, tim.
- 1962 – União – barco Elizabeth, 6m28 – Nilson Zanini, Anastácio Ferreira, Antenor Gorgen, Lauri Gorgen, Vilson Ghignatti, Carlos Kronbauer, Ernandi Eisele, Plínio Olesko, Roni de Souza, tim.
- 1963 – Barroso – barco Artur Schaefer – Ari Nunes Rodrigues, Ubirajara Freitas, Luiz Rabeno, João Gehwers, Fernando Nichterwitz, Alcides Oliveira, Karl Westermann, Vanei Kesterke, voga, Assis Brasil Pieruccini, tim.
- 1964 – União – barco Elizabeth – Carlos Kronbauer, Nilson Zanini, Tadeu Zembruski, José Pristuppa, Eli Santos, Cláudio Scherer, Johannes Melis, Plínio Olesko, Roni de Souza, tim.
- 1965 – União – Paulo Homrich, Eduardo De Camillis Neto, José Pristuppa, Sérgio Haertel Alice, Carlos Kronbauer, Antônio Gonzales, João dos Santos, Verineu Tedesco, Luiz Laines, tim.
- 1966 – União – Nilson Zanini, Eduardo De Camillis Neto, João dos Santos, Elênio Camilo, Paulo Homrich, João Carlos Fagundes, Felix Eying, Angélio dos Santos, Luiz Laines, tim.
- 1967 – União – Adrzej Goidniak, Guido Pedroso, Clóvis Cunha, Breno M. Mello, Elênio Camillo, João Carlos Fagundes, Leopoldo Schneider, Vitor P. Russo, Luiz Laines, tim.
- 1968 – União – Angélio dos Santos, Carlos Purper, Luiz H. F. Corrêa, Ilco Nede de Souza, Felix Eying, João Carlos Fagundes, Leopoldo Schneider, Vitor P. Russo, Luiz Laines, tim.
- 1969 – União – Luiz H. F. Corrêa, Felix Eying, Eugênio Post, Rui Kessler, Ilco Nede de Souza, José Medeiros, Leopoldo Schneider, Vitor P. Russo, Luiz Laines, tim.

- 1970 – União – Eduardo Schier, Roberto Bairros, Luiz H. F. Corrêa, Leopoldo Schineider, Ronald Dennin, João Fernando Sana, Rui Kessler, Vitor P. Russo, Pedro P. Rosa, tim.
- 1971 – União – Manoel A. Abellenda von Flebe, José Luiz Ricciardi, Moisés João de Deus, José Carlos Fortuna, Eugênio Post, Valter Koller, Ronald Dennin, Sérgio Carbajal, Luiz Laines, tim.
- 1972 – União – José L. Ricciardi, Eduardo Schier, Adalberto S. Eberhard, Eugênio Post, Moisés João de Deus, José Zanona Krug, Luiz Felipe Pusch da Costa, Vitor P. Russo, José O. B. Santos, tim.
- 1973 – União – Luiz Felipe Pusch da Costa, Marco A. da S. Fróes, Nelson Schenkel Machry, Fernando Tadeu Rosseto, Adalberto S. Eberhard, José Zanona Krug, Manfredo Eberhard, Vitor P. Russo, Antônio Ricardo de Moraes Leite, tim.
- 1974 – União – Antônio A. Fantin Pistóia, Fernando Tadeu Rosseto, José Zanona Krug, Eugênio de Farias Neves, Carlos Renan Fischer Pereira, Adalberto S. Eberhard, Marco A. da Silva Fróes, Edson Valnei Ferreira, Antônio Ricardo de Moraes Leite, tim.
- 1975 – União – Paulo Roberto Prado, Carlos Alberto Xavier, Fernando Tadeu Rosseto, Oscar Augusto Sommer, José Augusto Ramos do Amaral, Nelson Schenkel Machry, Luiz Alberto B. Bidone, Manfred Eberhard, Jorge Goebel, tim.
- 1976 – União – Vitor Pascoal Russo, José Augusto Ramos do Amaral, Marcelo Saffer, Cláudio Saffer, Carlos Alberto Fittipaldi, João Oliveira Nunes, Carlos Alberto Neff, Luiz João de Deus, Vanildo dos Santos Santana, tim.
- 1977 – União – Vitor Pascoal Russo, José L. Andrade, Paulo Roberto Prado, Ivo M. Zicca, Ronaldo Gunther, Ovídio Felipe P. da Silva Filho, Rogério Chaves, José Lucas Garcia, Jorge Goebel, tim.
- 1978 – União – José Lucas Garcia, José Ricardo Contieri, Neimar Jung, Ronald Günther, Hugo Vitor Gijssen, Fernando Tadeu Rosseto, Paulo Roberto Prado, Vanildo dos S. Santana, tim.

#### QUADRO SINÓTICO DOS VENCEDORES DESDE 1934 ATÉ 1977

G.P.A.: 4 vezes

Barroso: 17 vezes

União: 19 vezes

Vasco da Gama: 4 vezes

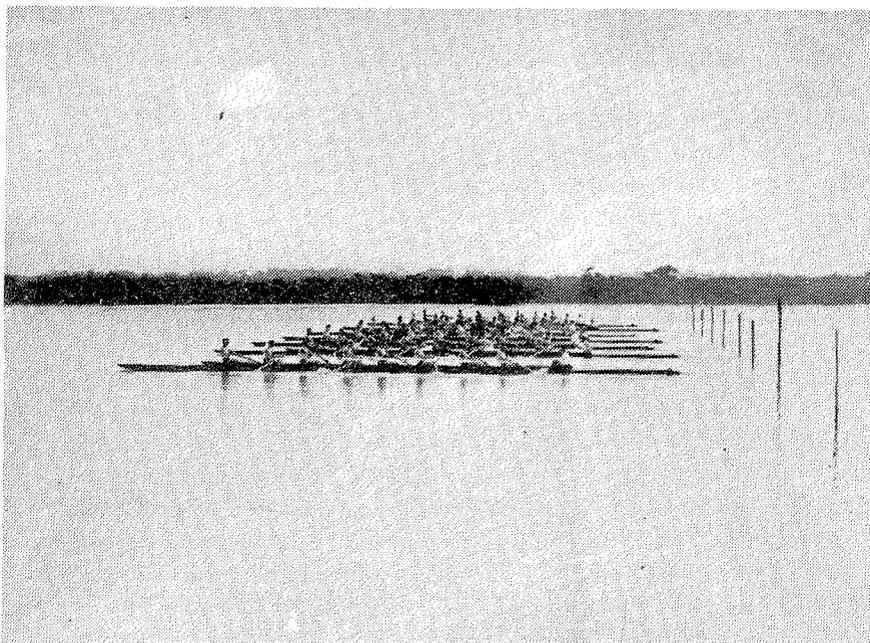
#### CAMPEONATO DE "GIGS" A SEIS REMOS

Nos anos de 1910 a 1911 foi realizado o campeonato estadual de gigs a seis

remos, não repetindo-se mais esta competição. Foram seus vencedores:

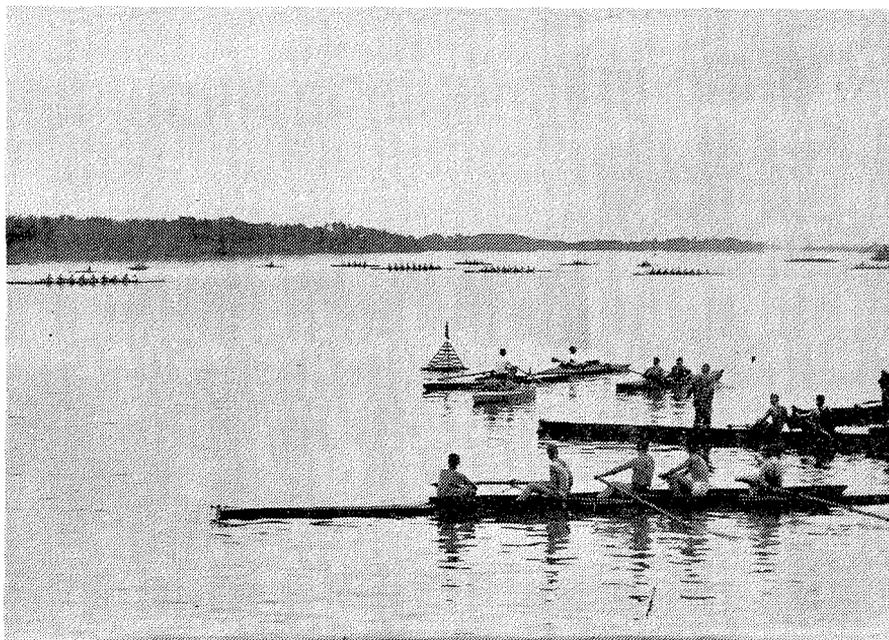
1910 — Tamandaré — barco Tijuca — Luis Alencastro, Adolfo Alencastro, Artur Teichmann, Hugo Bina, Hugo Gerber, Carlos Wild, Carlos Soares Bento, tim.

1911 — GPA — barco Bruneilde — Henrique Sassen, Walter Gerhardt, Emilio Kirchof, Edgar Lanser, Ludwig Berglein, E. Kochhof, Alfredo Knorr, tim.



NOS BONS TEMPOS DA "TRAVESSIA DE PORTO ALEGRE A REMO — PROVA "FOLHA DA TARDE". Sete são sete mesmo, "oitos" alinhados no fundo do Saco do Cabral: guarnições do G.P.A., duas do Barroso, duas do União, Duque de Caxias e Vasco da Gama. A distância da prova era de 4.400 metros.

(foto de arq. do G. N. União).



**LÁ VEM ELES!** As sete lacraias singram em remadas longas e compassadas, o largo entre a ponta da Ilha do Pavão e a Ilha do Chico Inglês. A chegada é defronte ao Frigorífico do Porto. Uma guarnição disparada na frente e três brigando pelo segundo lugar. A foto não identifica as guarnições, apenas o ano, 1959. (foto de arq. do G.N. União).

## CAPÍTULO X OS TROFÉUS CLÁSSICOS QUADRO DE HONRA DA TRAVESSIA A REMO DE PORTO ALEGRE

Esta importante regata, denominada "Travessia de Porto Alegre a Remo" foi instituída pela Liga Náutica Rio-Grandense, em 1939, em homenagem ao vespertino "Folha da Tarde", então surgido. Inicialmente tinha a rota desde o fundo do Largo do Humaitá e chegada no início do cais do Porto, distância de 6.400 m. Dois anos depois a chegada passou para o ponto fronteiro ao portão central do Porto, 5.800 m. De 1942 a 1950, o ponto final da prova era defronte ao Frigorífico do Porto.

### **Troféu "Folha da Tarde".**

- 1938 — GPA — barco Alberto Bins, — Alfredo Strehlau, Walter Holzberg, Armando G. Ferreira, Hans Bertram, Henrique Kraner Filho, Luis Buchmann Filho, Francisco Lederer, Helmuth Glimm, voga e Otávio S. Rocha, tim.
- 1939 — Barroso — barco Brasil — Edmundo Deuner, Henrique Benevenuto, Lauro Heberle, João de Souza, Domingos Fava, Norberto Dick, Arnaldo Heberle, Carlos Chiapetti, voga e Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1940 — Barroso — barco Amazonas — Albano Heberle, Oscar Franzen, Edmundo Deuner, Lauro Heberle, Arnaldo Heberle, Arno Franzen, Nilo Franzen, Carlos Chiapetti, voga e Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1941 — Barroso — barco Amazonas — Max Senff, Saturnino Vanzelotti, João de Souza, Felipe Gerling, Osvaldo Tomazzoni, Arno Franzen, Arnaldo Heberle, Carlos Chiapetti, voga e Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1942 — Barroso — barco Amazonas — Albano Heberle, Ricardo Belotto, Edmundo Deuner, Arno Franzen, Arthur Manske, Eduardo Daniel, Armindo Collin, Carlos Chiapetti, voga e Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1943 — União — barco Iris — Humberto de Martini, João Batista da Silva Filho,

- Ewaldo Losekan, Alfredo Valentim Petzhold, Nelson Teichmann, Norberto E. Dick, Lauro Jacobs, Walter Silva, voga e Valdemar Bittencourt, tim.
- 1944 – Barroso – barco Amazonas – Valdomiro Heberle, Arno Franzen, René Collin, Felipe Gerling, Arnaldo Heberle, Armando Collin, Edmundo Deuner, Carlos Chiapetti, voga e Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1945 – Barroso – barco Amazonas – Luis Rowinski, Adolfo Pasqualini, Manoel Amorim, Osvaldo Tomazzoni, Felipe Gerling, Erich Fuerich, Armindo Collin, René Collin, voga e Adolfo Oliveira, tim.
- 1946 – Barroso – barco Amazonas – René Collin, Ricardo Belloto, Valdomiro Heberle, Valdemar Pillmann, Carlos Chiapetti, voga e Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1947 – Barroso – barco Amazonas – Luis Rowinski, Adolfo Pasqualini, Armindo Collin, René Collin, Valdemar Pillmann, Manoel Amorim, Arnaldo Heberle, Carlos Chiapetti, voga e Valdemar Cunha, tim.
- 1948 – GPA – barco Alberto Bins – Frederico Reuter, Hélio Thorman, Osvaldo Klein, Sadi Wiczorek, Geraldo Jung, Heinz Schulz, Paulo Diebold, Pércio Zancani, voga e Eduardo Jung, tim.
- 1949 – Barroso – barco Amazonas – Álvaro Fonseca, Ricardo Belotto, Edmundo Luet, Elmar Wuersch, Alberto Santos, Ivo Rittmann, Valdemar Pillmann, Carlos Chiapetti, voga e Oscar Barbosa dos Santos, tim.
- 1950 – Vasco – barco Jurubatuba – Aldo Campos, Aldo Coimbra, Beno Garske, Alexandre Orosco, Michel Pytroluk, Orígenes Oliveira, Raul Ebner, Erni Schiefelbein, voga e Gregório Pineda, tim.
- 1951 – barco Amazonas – Álvaro Fonseca, Manoel Amorim, Edmundo Luet, Henrique Fusquini, Walter Karl, Elmar Wuersch, Alberto Santos, Ivo Rittmann voga, e Sílvio Bins, tim.
- 1952 – Barroso – barco Amazonas – Álvaro Fonseca, Manoel Amorim, Alberto Santos, Walter Karl, Henrique Fusquini, Elmar Wuersch, Edmundo Luet, Ivo Rittmann, voga e Sílvio Bins, tim.
- 1953 – Vasco da Gama – barco Guanabara – Aloísio Hofmeister, Osvaldo Zetermann, Eli Espíndola, Elísio Alabarce, Lenine zanini, Mauro Hax, Michel Pytroluk, Vladimir Basztabin, voga e Gregório Pineda, tim.
- 1954 – Barroso – barco Amazonas – Natalino Concatto, João Makarewicz, Ernesto Kaminski, Alberto Dubliniewski, Ernani Concatto, Ivo Rittmann, Valter Karl, Manoel Amorim, voga e Sílvio Bins, tim.
- 1955 – Barroso – barco Amazonas – Natalino Concatto, Ernesto Kaminski, Alberto Dubliniewski, Ernani Concatto, João Makarewicz, Ivo Rittmann, Valter Karl, Manoel Amorim, voga e Sílvio Bins, tim.
- 1956 – Barroso – barco Amazonas – Otalino Concatto, Elmar Wuersch, Frederico Strehlau, Ernesto Kaminski, Verner Biegler, Ivo Rittmann, Walter Karl, Manoel Amorim, voga e Assis B. Pieruccini, tim.
- 1957 – União – barco Iris – Marcos Silva, Antônio Leal, Pedro Eli B. Leal, Eli Silva, Douglas Almeida, Antônio Marcelino, Gonçálio Mallet, Alziro Dias,

- voga e Valdemar Cunha, tim.
- 1958 – União – barco Iris – Marcos da Silva, Eli Reis e Silva, Remi dos Santos, Fábio Silva, Douglas Almeida, Antônio Marcelino, Manoel da Silva, Pedro Eli B. Leal, voga e Valdemar Cunha, tim.
- 1959 – União – barco Iris – Marcos Silva, Antônio Leal, Pedro Eli B. Leal, Eli Silva, Douglas Almeida, Antônio Marcelino, Gonçalves Mallet, Alziro Dias, voga e Valdemar Cunha, tim.
- 1960 – Barroso – barco Amazonas – Milton Dalagnol, Ubirajara Freitas, Siefgrid Cabert, Luiz Vieira, Arno Portsmann, Fernando Nichterwitz, Paulo Antoniuk, Frederico Biahry, voga e Assis Brasil Pieruccini, tim.
- 1961 – Barroso – barco Artur Schaeffer – Valter Rudolf, Valdir da Rosa, Milton Dalagnol, Ubirajara Freitas, Vanei Kesterke, Arno Portsmann, Fernando Nichterwitz, Frederico Biahry, voga e Assis Brasil Pieruccini, tim.
- 1962 – União – barco Iris – Nilson Zanini, Anastácio Ferreira, Antenor Gorgen, Lauri Gorgen, Carlos Kronbauer, Vilson Ghignatti, Ernandi Eisele, Plínio Olesko, voga e Roni de Souza, tim.
- 1963 – União – barco Elisabeth – Ruthgerus Melis, Nelson Breier, Edgar Gijssen, Carlos Kronbauer, Sérgio Alice, Nelson Fritz, Pedro Elí B. Leal, Francesco Todesco, voga e Roni de Souza, tim.
- 1964 – União – barco Elisabeth – Ernesto Neugebauer Endter, Nilson Zanini, Sérgio H. Alice, Carlos Kronbauer, Carlos Purper, Plínio Olesko, Pedro Elí B. Leal, Verineu Tedesco, voga e Roni de Souza, tim.
- 1965 – União – barco Elisabeth – Ernesto Neugebauer Endter, José Pristupa, Verineu Tedesco, Carlos Purper, Felix Eying, Ari N. Rodrigues, Osmar Schroeder, Sérgio Alice, voga e Luis Laines, tim.
- 1966 – Barroso – barco Artur Schaeffer – Vanei Kesterke, José Borges, Fernando Nichterwitz, José Gonçalves, Arno Portsmann, Benício Nascimento, Gilberto Kosciuk, Petronilio Sbardelotto, Reni de Souza, tim.
- 1967 – Barroso – barco Artur Schaeffer – José Zattar, José Gonçalves, Arno Portsmann, Roberto Galant, Guilherme Viana, Benício Nascimento, Jorge Machado, Petronilio Sbardelotto, Reni de Souza, tim.
- 1968 – Barroso – São José – barco Artur Schaeffer – Gilberto Gerhardt, Elimar Berwanger, Arno Portsmann, Danilo Delanhese, Gerson Müller, Benício Nascimento, Jorge Machado, Petronilio Sbardelotto, Omar Teixeira, tim.
- 1969 – União – barco Elisabeth II – Luiz H. Faria Corrêa, Felix Eying, Eugênio Post, Ilco N. de Souza, Rui Kessler, João dos Santos, Breno M. Mello, Vitor Pascoal Russo, voga e Luiz Laines, tim.
- 1970 – União – barco Elisabeth II – Ronald Dennin, Roberto Bairros, João Sanna, Eduardo Schier, José Luiz Ricciardi, Eugênio Post, Luiz H. Faria Corrêa, Vitor P. Russo, voga e Pedro Paulo Rosa, tim.
- 1971 – União – barco Elisabeth II – José Morim de Oliveira, Ronaldo Denim, José Ricciardi, Eugênio Post, Manoel Alexandre Abelenda von Flebe, Valter Koller, Manfred Ebehard, Vitor Pascoal Russo, voga, Luiz Laines Motta da

Silva, tim.

1972 — barco Elisabeth II — Alberto Sigismundo Eberhard, Luiz Alberto Bittencourt Bidone, Walter Koeller, Manfredo Eberhard, Eugênio Post, José Olmiro Borges dos Santos, Manoel A. Abelenda von Flebe, Fernando Tadeu Rosseto, Marco Antônio da S. Froes, tim.

1973 — União — barco Elisabeth II — Luiz Felipz Pusch da Costa, José Zanona Krug, Fernando Tadeu Rosseto, João Manuel Edmundo Malvarez, Adalberto S. Eberhard, Nelson Schenkel Machry, Manfred Eberhard, Vitor Pascoal Russo, Jorge Goebel, tim.

Desde então a Federação do Remo deixou de realizar a importante maratona náutica em sua programação anual.

### QUADRO SINÓTICO DOS VENCEDORES DESDE 1938 ATÉ 1973

GPA — 2 vezes

Barroso — 19 vezes (sendo 2 como Ass. Barroso — São José)

União — 13 vezes

Vasco da Gama — 2 vezes

### REGATA CLÁSSICA "SULBANCO"

Instituída em 1959 pela Federação de Remo para comemorar a inauguração das pontes da Travessia do Guaíba, para barcos a oito remos, classe aberta, em 7.000 metros.

A prova foi patrocinada pelo Banco Industrial e Comercial do Sul S/A. que ofereceu o bronze clássico, o qual coube ao clube vencedor por três anos consecutivos ou cinco intercalados, e prêmios miniaturas e medalhões aos remadores vitoriosos. O 1º troféu foi vencido definitivamente pelo C.R. Almirante Barroso, pelas vitórias em 1965, 66 e 67.

A importante prova, em 1972 teve sua rota modificada para linha reta em 4.000 m, com chegada no ESTÁDIO NÁUTICO DE PORTO ALEGRE. Foi vencida definitivamente pelo Grêmio Náutico União, pelas vitórias em 1970, 1971 e 1972, no IIº troféu.

## QUADRO DE HONRA DA REGATA SULBANCO

### Iº TROFÉU

- 1959 – G.N. União – barco Iris – remadores: Johanes Melis, Ruthgerus Melis, Antônio Cândido, Léo Rigon, Tadeu Koslowski, Edwino Mirowsi, Paulino Leite, Francesco Todesco, voga e André de Souza, tim.
- 1960 – G.P.A. – barco Alberto Bins II – remadores: Clóvis Oliveira, Fernando Glimm, Nelson Silveira, Germano Schulz, Verner Thormann, Júlio Saueressig, Carlos Bacelar, Hélio Ribeiro, voga Ari Bandeira, tim.
- 1961 – Barroso – barco Arthur Schaefer – remadores: Valter Rudolf, Ubirajara Freitas, Siegfried Gabert, Milton Dalagnol, Fernando Nichterwitz, Vanei Kesterke, Arno Portmann, Federico Bihary voga, Assis Brasil Pieruccini, tim.
- 1962 – G.N. União – barco Elisabeth – remadores: Ruthgerus Melis, Nelson Breier, Sérgio Alice, Carlos Kronbauer, Nelson Fritz, Edgar Gijsen, Pedro Eli B. Leal, Francesco Todesco, voga, Roni de Souza, tim.
- 1963 – GPA – barco Alberto Bins II – remadores: Valdir Marcelo, Fernando Glimm, Nelson Silveira, Júlio Saueressig, Guido Pedroso, Hélio Ribeiro, Álvaro Copetti, Antônio Pereira, voga, Peronílio Batista, tim.
- 1964 – Botafogo (Rio) – barco Jurubatuba – remadores: Gustavo Valle, Sérgio de Castro, Milton Neves, Acáccio Figueiredo, Antônio Maria Morais Filho, Gerson Gomes, Vilson Rolemberg, Augusto Gutmann, voga, Manoel Marim, tim.
- 1965 – Barroso – barco Arthur Schaefer – remadores: Milton Dalagnol, José Gonçalves, Arno Portsmann, Vanei Kesterke, Fernando Nichterwitz, Benício Nascimento, Gilberto Kosciuk, Petronilio Sbardelotto, voga, Reni de Souza, tim.
- 1966 – Barroso – barco Arthur Schaefer – remadores: Gerson Muller, Aurélio Tolotti, Arno Portsmann, Vanei Kesterke, Fernando Nichterwitz, Benício Nascimento, Gilberto Kosciuk, Petronilio Sbardelotto, voga, Reni de Souza, tim.
- 1967 – Barroso – barco Arthur Schaefer – remadores: Gilberto Kosciuk, José Borges, Arno Portsmann, José C. Gonçalves, Fernando Nichterwitz, Benício Nascimento, Jorge Machado, Petronilio Sbardelotto, voga, Reni de Souza, tim.
- 1968 – Não foi efetuada devido à realização em Porto Alegre, do Campeonato Brasileiro de Remo.

### II TROFÉU

- 1969 – Barroso – São José – barco Arthur Schaefer – remadores: Jorge Baum-

- garth, Elimar Berwanger, Gerson Müller, Benício Nascimento, Arno Portsmann, Ivo Bello Mabuse, Jorge A. Machado, Petronílio Sbardelotto, voga, Jesus N. de Souza, tim.
- 1970 — União — barco Elizabeth II — Eduardo Schier, Eugênio Post, Ilco Nede de Souza, José M. de Oliveira, José Luiz Ricciardi, Luiz H. F. Corrêa, Ronald Dennin, João F. Souza e tim. Paulo Jesus.
- 1971 — União — barco Elizabeth II — José Morim de Oliveira, Ronald Dennin, José L. Ricciardi, Eugênio Post, Manoel A. Abelanda Von Flebe, Valter Koller, Manfred Eberhard, Vitor Pascoal Russo, Luiz Laines M. da Silva, tim.
- 1972 — União — barco Elisabeth II — Manoel A. Abelanda Von Flebe, Marco A. da S. Fróes, Fernando Tadeu Rosseto, Eugênio Post, José L. Gaudin Ricciardi, Vitor P. Russo, Manfred Eberhard, Walter Koller, José Olmiro Borges dos Santos, tim.

## OUTRAS PROVAS CLÁSSICAS

O remo gaúcho sempre teve importantes provas clássicas. Seus troféus foram adjudicados na tradicional modalidade germânica do "Wanderpreis", isto é do "prêmio móvel", cabendo ao vencedor por três anos consecutivos ou cinco intercalados.

Além das provas clássicas "Sulbanco" e "Folha da Tarde", esta a travessia de Porto Alegre a Remo, as demais, que integraram os programas das regatas, podem ser representadas pela "Prova Clássica Wallig". Todos os clubes filiados da Capital nela inscreveram seus nomes e seus defensores.

## UM HISTÓRICO DA PROVA "HONRA WALLIG" I TAÇA

Instituída em 1937 a prova "Wallig" foi nesse ano efetuada para estreantes em gigs a 4 remos, mas condicionada a inaugurar a corrida de barcos a oito remos das regatas de encerramento da temporada, que sempre foram exclusivas para remadores sem vitória. Estas foram instituídas em 1930 na presidência Edgar Lanzer. Vencedores:

- 1937 — Barroso — gig Maranhão, 3m57 — Artur Manske, Inaudi Bolsoni, Dulcídio Fischer, Valdemar Tierck e Max Graser, tim.
- 1938 — Barroso — barco Brasil, 3m0 — Waldemar Tuers, Artur Manske, Dulcídio Fischer, Roco Aloise, voga e Carlos Vitorino Sobrinho, tim.
- 1939 — Duque de Caxias — barco Dino Damiani, 3m19 — Otávio Lima, Hugo Swoboda, Carlos Zenk, Francisco Garlipp, Arnaldo Altafini, Eduardo Mascarello, Inácio Michalski, Olímpio Machado, Joaquim Silveira, tim.

- 1940 – Vasco – barco Vasco da Gama, 3m21 – Antônio Malcon, Carlos Wawrich, Bruno Wagner, Henrique Varoli, Estanislau Herrmann, Norberto Gomes, Acácio Simões, Tiburcio Cabral, voga e Jorge Hiani, tim.
- 1941 – União – barco Iris, 3m21 – Humberto De Martini, Ernani Carvo, Carlos Hantstein, Milton Zanenga, Omar Menegassi, Osvaldo Menegassi, Ângelo Boneti, Verner Luderitz, voga e Valdemar Bittencourt, tim.
- 1942 – Tamandaré – barco Brasil, 3m27 – Mário Franco, Alceu Alcântara, Álvaro Silva, Italo Fiorenzano, Guido Travi, Siegfried Becker, Luiz Treiguer, Armando dos Santos, voga e João Tortelli, tim.
- 1943 – GPA – barco Alberto Bins, 3m26 – Paulo Diebold, Paulo Becker, Pedro Tagliani, Pedro Jung, Ari Lanzer, Ernesto Cativelli, Salvador Scola, Helmut Albarus, voga e Eduardo Jung, tim.
- 1944 – Barroso – barco Amazonas, 3m30 – João Franzen, Bruno Gaiesecki, Valter Lorentz, Arseno Jarzk, Ercílio Czuka, Bruno Manganelli, Carlos Schmitz, Alexandre Ross, voga e Valdemar Cunha, tim.
- 1945 – GPA – barco Alberto Bins, 3m33 – Jalmar Silva, João Ferreira, Valdomiro Schulz, Rugart Brechtel, Vili Vorraber, Claudino Delagrave, Antônio Podgorodeck, Oscar Werckauer, voga e Eduardo Jung, tim.
- 1946 – GPA – barco Alberto Bins, 3m34 – Ernesto Rodolfo, Haroldo Pfeuffer, Emílio Treptow, Guilherme Tenedini, Geraldo Jung, Romeu Paliosa, Osvaldo Klein, Paulo Jung, voga e Eduardo Jung, tim.
- 1947 – Vasco da Gama – barco Vasco da Gama, 3m21 – Rubem Müller, Moacir Melo, Guilherme Cardoso, Álvaro Castro, Miguel Pytroluk, Origenes Oliveira, Hugo Reichert, Rui Lindner, voga e Gregório Pineda, tim.
- 1948 – GPA – barco Alberto Bins, 3m10 – Valter Bleiker, Frederico Renter, Ernesto Schultz, Otomar Matschulat, João Costa, Régis Baldino, Mozart Gueterres, Mário Rigatto, voga e Eduardo Jung, tim.
- 1949 – GPA – barco Alberto Bins, 3m20 – Edgar Simino, Oscar Swoboda, Darwin Zancani, Enio Fontes, Valter Nonnig, Harry Kopper, Bruno Richter, Sidor Schuck, voga e Eduardo Jung, tim.

## II TAÇA

- 1950 – Vasco da Gama – barco Guanabara, 3m16 – Volmer Silva, Milton Dresch, Aloísio Hoffmeister, Genoni Zezak, João Bereta, João Oliveira, Lenine Zanini, Elísio Alabarce, voga e Gregório Pineda, tim.
- 1951 – Tamandaré – barco Tupinambá, 3m14 – Plauto Oliveira, Sergio Bertóglgio, Lari Huebner, José Rodrigues, Nédio Preto, Ricardo Perrone, Namir de Bortoli, Castelar Peña, voga Paulo Bichinho, tim.
- 1952 – GPA – barco Alberto Bins, 3m28 – Afonso Charke, Vaslav Nachnaz, Verner Thormann, Harry Kranen, Jonas Leimentavicienni, Rodolfo Hackmann, Alberto Bordasch, Hismar Donat, voga e Ari Bandeira, tim.

- 1953 — Vasco da Gama — barco Guanabara, 3m25 — Hugo Pereira, Salvador Mundino, Cláudio Sperb, Olavo Telesse, Orval Maia, Joni Weber, R. Breda, Adão Carvalho, voga e J. Tomas, tim.
- 1954 — Barroso — barco Amazonas, 3m36 — Everard Kretsmann, Jan Makarewicz, Ernani Concato, Pio Eisele, Italo Caputo, Ernesto Kaminski, Verner Bigler, Alberto Bluzniwski, voga e Sílvio Bins, tim.
- 1955 — Vasco da Gama — barco Jurubatuba, 3m10 — Ermando Kuhn, Alcides Nunes, Gunter Kude, Antonio Kalil, Paulo Latozinski, Nivaldo Soletti, Adroaldo Garcia, Rui Dziobzinski, voga e Adolfo Real, tim.
- 1956 — GPA — barco Alberto Bins, 3m20 — Dorival Dietze, João Guarise Hans Stukmann, Alfredo Moog, Joley Bernardes, Maximiano Endter, João Restori, voga e Peronílo Batista, tim.
- 1957 — GPA — barco Alberto Bins, 3m22 — Adair Chenelo, Valmir Torcato, Fernando Glimm, Luiz Kranen, Carlos Albrecht, Ênio Gladski, Adão Coliuse, Antônio Farias, voga, Peronílo Batista, tim.
- 1958 — Vasco da Gama — barco Jurubatuba, 3m18 — José Peletti, Albino La Bradbury, Solimar Guterres, Hélio Manchon, Albino Bernardi, Vicente Scarcezini, Egon Richter, Sílvio Santos, voga, Gregório Pineda, tim.
- 1959 — Vasco da Gama — barco Jurubatuba, 3m9 — Oraci Dias, José Maciel, José Pedroso, Dario Tibusch, Ari Maletti, Nonoi Gomes, Diogo Vietta, Nesio Gomes, voga, Gregório Pineda, timoneiro.

### III TAÇA

- 1960 — Barroso — barco Amazonas, 3m16 — Valdir da Rosa, Set Burkiewicz, Ênio Graser, Walter Rudolf, Ari Zimmer, Ari N. Rodrigues, Drabolu Atanazowski, Pedro Makarewicz, voga, Remi de Souza, tim.
- 1961 — Barroso — barco Artur Schaefer, 3m16 — Edgar Albarus, Cláudio Oliveira, Alcides Oliveira, Odil Vargas, Luiz Rabeno, Alcides Carrion, Karl Westermann, João Gehwers, voga, Remi de Souza, tim.
- 1962 — Barroso — barco Artur Schaefer, 3m18 — Valdir de Souza, Rodolfo Rasche, Adilson Nunes, Valdirio Hoffmann, Lirio Arnt, Heinz Grott, Ari Rodrigues, Darci Varreira, voga, Reni de Souza, tim.

### IV TAÇA

- 1963 — GPA — barco Alberto Bins — José Stefani, Adalíbio Holderbaum, Antenor Balbonot, Marcus Rausch, Marcos Salmoria, Sérgio Coutinho, Paulo Plentz, Telmo Passos, voga, Ari Bandeira, tim.
- 1964 — União — barco Lísia — Eduardo de Camilis, Urbano Dornelles, Décio Cam-

pos, João dos Santos, Luiz G. Almada, José Bertoldi, Estevam Zembruski, Rodnei Pereira, voga Roni de Souza, tim.

Resumindo: foram disputadas 4 taças, a partir de 1937.

1.<sup>a</sup> Taça, instituída em 1937, teve seu ciclo de vigência até 1949, vencida definitivamente pelo GPA, com 5 vitórias intercaladas, Barroso 3, Vasco da Gama 2, e União, Duque de Caxias e Tamandaré, 1 vitória cada.

2.<sup>a</sup> Taça, passou a ser disputada a partir de 1950, com vitória definitiva pelo Vasco da Gama, também com 5 intercaladas. GPA, 3 vezes, Tamandaré e Barroso tiveram 1 vitória cada. A taça foi adjudicada ao Vasco da Gama em 1959.

3.<sup>a</sup> Taça, instituída em 1960, logo foi vencida pelo Barroso com 3 vitórias sucessivas.

4.<sup>a</sup> Taça, instituída em 1963, foi vencida pelo GPA, nesse ano e pelo União em 1964.

Não conseguimos a relação dos vencedores nos anos posteriores até a adjudicação definitiva.

Dentre dezenas de outros prêmios clássicos do remo gaúcho, cabe lembrar o tradicional "Conselho Municipal" que também representava uma glória a sua conquista anual.

Importantes também foram os clássicos "Estímulo Júlio Rubbo", "Nossa Senhora dos Navegantes", "Prefeitura Municipal", "República de Piratini", "Honra Rio Grande do Sul" e dezenas de outros.

Na década de trinta e começo da de quarenta, interessante era a regata de estafetas instituída pelo "Café Nacional". Eram as equipes formadas por 4 guarnições, uma de "príncipiantes", uma de "novíssimos", uma de "júnior" e outra de "classe aberta". Vários clubes tiveram seus remadores inscritos como vencedores da importante Regata Clássica "Café Nacional".

## A REGATA COMEMORATIVA AO 1º CENTENÁRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Em 1922 ocorreram os festejos comemorativos do 1º Centenário da elevação de Porto Alegre à condição de cidade. Foi realizada defronte ao porto, com chegada no ponto central, após a realização de um grande desfile náutico. As guarnições concentraram-se defronte do palanque, para que todos ouvissem o discurso patriótico do dr. Adroaldo Mesquita da Costa — presidente da Liga Náutica Rio-Grandense, — sobre o centenário da cidade e o 23º aniversário da proclamação da República, igualmente comemorado.

A Diretoria da L.N.R.G. era integrada também pelo dr. Oscar Dias Campos, vice-presidente, José Pacheca Freitas e Hugo Berta, secretários, Frederico Bins, tesoureiro e Vitorino Zani, arquivista.

A regata foi composta por 10 provas, sendo as duas de honra, em homenagem a José Marcelino de Figueiredo, o fundador de Porto Alegre, e a última deno-

minada "Cidade de Porto Alegre".

Houve uma prova original, para remadores "de qualquer classe desde que maiores de 33 anos". O público desde logo apelidou de "o páreo para os monarquistas", já que pela idade mínima de 33 anos, todos os remadores participantes eram nascido na época do Império. Foi esta a primeira prova para "veteranos" da história do remo gaúcho e disputada na distância de 1.000 metros.

Foram os seguintes os participantes da prova "dos monarquistas", isto é, os que iniciaram as disputas da então novel classe dos "veteranos": 1º — C.R. Almirante Barroso: barco "Almirante Barroso": Frederico Stumpf, Walter Panitz, Walter Teichmann, Osmundo Panitz e Henrique Huber, tim.

2º — G.R. Almirante Tamandaré: barco Tabajara: Armando Pitta Pinheiro, Reinaldo Lehmann, Celestino Peres Cardoso, Gustavo Bier Filho e José Mabilde, tim.

3º — Vasco da Gama: barco Vouga: Miguel Abrantes, Manuel Andrada, José Oliveira, Vicente Silva e José da Costa Dias, tim.

4º — Germania: Osvaldo Petersen, José Beiler, Edgar Lanzer, Ricardo Menges e L. Mohr, tim.

5º — Porto Alegre: Willy Schneiders, Carlos Druegg Filho, Dagoberto Poeta, Ernesto Becker e Artur Panitz, tim.

A regata foi patrocinada pelo Centro Republicano Júlio de Castilhos. Além da importante festa náutica, que teve êxito ímpar, houve projeção de cinema ao ar livre, no largo da Prefeitura, então dita Intendência Municipal, feérica iluminação na Rua da Praia e um concurso de vitrinas de grande repercussão popular.

A manhã desse dia começou chovendo e durante a regata desabou um temporal, felizmente passageiro, que não chegou a prejudicar o brilhantismo das comemorações, até hoje lembradas com saudade pelos maiores de 68 anos.

## A REGATA INTERNACIONAL DE PORTO ALEGRE

A regata internacional de Porto Alegre foi instituída em 1942 em comemoração ao Bi-Centenário da Colonização de Porto Alegre, então denominado "Fundação de Porto Alegre". Efetuada em novembro de 1942, teve a participação de todos os clubes filiados, das guarnições campeãs brasileiras de cada uma das provas olímpicas, das vice-campeãs brasileiras das provas em que os gaúchos eram os campeões nacionais, assim como representações da Federação Uruguaia de Remo e da Associação Argentina de Remeros Aficionados. Consta de 2 partes, a primeira para os clubes gaúchos, constante de 5 provas, teve como vencedores o C.R. Almirante Tamandaré, 1.ª prova, para "principantes" em "gig" a 4, 1.000 m; o C.R. Vasco da Gama, 2.ª prova, para "principantes" em canóes, 1.000m; o C. Canottieri Ducca degli Abruzzi, a 3.ª prova para "novíssimos", em oito, 1.000 m; o C.R. Guaíba-Porto Alegre, a 4.ª prova, para "veteranos" em 4 com timoneiro, 1.000 m; e o G.N. União, a 5.ª prova; para "principantes" em "gig" a 4 em 1.000 m..

As provas olímpicas tiveram os seguintes vencedores.

**Quatro com tim.:** O C.R. Almirante Barroso, barco Sergipe em 6'59" com Albano Heberle, Arno Franzen, Arnaldo Heberle, Carlos Chiapetti, voga e Oscar Barbosa dos Santos timoneiro.

**Dois sem tim.:** o G. N. União, barco Taura em 8'14" com Lauro Jacobs e Walter Silva.

**Skiff:** Buenos Aires R.C. em 7'41", com Roberto Hossmann.

**Dois com tim.:** C.R. Vasco da Gama, do Distrito Federal (Rio de Janeiro), com Antônio e Manoel dos Santos Cordeiro e Afonso Mauro, timoneiro.

**Quatro sem tim.:** Club Espéria, de S. Paulo, em 6'46" com Avelino Tedeschi, Cláudio Sardelli, Urbano Pezzo e Oreste Favere.

**Doube-Skiff:** G.N. União, em 7'16" com Lauro Jacobs e Alfredo V. Petzhold  
**Oito,** o C.R. Almirante Barroso, barco Amazonas, em 6'42", com Nilo Franzen, Saturinino Vanzelotti, Osvaldo Tomazzoni, Arno Franzen, João de Souza, Oscar Franzen, Arnaldo Heberle, Carlos Chiapetti, voga, Oscar Barbosa dos Santos, timoneiro.

Desde então tem sido realizada anualmente, quase sempre no mês de novembro, em comemoração ao aniversário do C.R. Guaíba — Porto Alegre, "o mais antigo do Brasil", e a regata denomina-se "Em Homenagem à Fundação do Remo Nacional".

Nos últimos anos tem sido realizada em dezembro.

Em 1974 e 1975, em que nosso Estado comemorou o 150º aniversário da Imigração Alemã e o 100º da Imigração Italiana, a regata internacional de Porto Alegre alcançou sua máxima concorrência no que tange às representações estrangeiras, contando com guarnições alemãs, italianas, norte-americanas, polonezas, mexicanas e dos países do Prata.

Uma grande regata internacional foi a dos Jogos Luso-Brasileiros, em 1963, que contou com guarnições portuguesas. Outra, importante, foi comemorativa ao 150º aniversário da independência do Brasil, 1972.

## CAPÍTULO XI

### CAMPEONATOS BRASILEIROS E SUL-AMERICANOS DE REMO OS REMADORES GAÚCHOS CAMPEÕES.

Nenhum esporte sofre tanto a influência do fator local, como o Remo. 1 — A raia tem suas peculiaridades. Profundidade irregular; intensidade desigual dos vento, soprando de determinados quadrantes, influenciando mais esta ou aquela raia; fatores estes muitas vezes estranhos para as guarnições visitantes; 2 — A qualidade dos barcos cedidos pela entidade anfitriã, concorrente. Não foram poucas as vezes em que, para os remadores gaúchos, foram designados barcos velhos, desengonçados, pesados e tecnicamente superados, isto principalmente até o fim da década de cinqüenta. Quando as equipes viajantes conseguiam levar seus próprios barcos, a grande desvantagem diminuía, mas permanecia a longa viagem com os barcos encaixotados, necessitando montá-los e regulá-los, em contraste com os da flotilha local, pronta e ajustada; 3 — Some-se a esses grandes fatores as longas viagens até a cidade-sede da regata, a alimentação, a cama e o clima diversos; 4 — A defecção de remadores das equipes que devem afastar-se de suas cidades, por motivos de falta de licença de seus empregos ou repartições, ou de suas escolas, principalmente quando em períodos de exames universitários.

Repetidas vezes, os defensores "cariocas" tem sido remadores rio-grandenses, catarinenses, capichabas, transferidos para a "Cidade Maravilhosa" para formar verdadeiras seleções brasileiras para enfrentar as entidades de seus Estados de origem.

Mas excluídos os representantes da entidade anfitriã, do Rio de Janeiro, são os remadores gaúchos os maiores vencedores dos certames máximos nacionais" (Sá-tiro Veríssimo).

Nas quatro únicas vezes em que o Campeonato Brasileiro não teve por sede a cidade do Rio de Janeiro, o número de vitórias, nos diversos páreos, foi amplamente favorável ao remo rio-grandense.

Não temos dúvidas em afirmar, se os campeonatos brasileiros fossem equitativamente sediados em diversas cidades, outro seria hoje o desenvolvimento do remo brasileiro, com vários centros bem mais evoluídos, com triunfos contemplando muito mais a diversas entidades estaduais. O que se tem visto, nas últimas décadas, tem sido o constante enfraquecimento do remo de diversos estados, pelo desânimo e o

desencanto de seus pró-homens, líderes, dirigentes, técnicos, timoneiros, em razão da continuadas sangrias que suas equipes tem sofrido para permanente realimentação do remo de um só centro, o da Lagôa Rodrigo de Freitas.

A primeira vez que os remadores gaúchos competiram em certames nacionais foi em 10 de outubro de 1918, quando a guarnição de "yole-frensh" "Mirabelo", nas águas da baía do Botafogo, no Rio de Janeiro, disputou e venceu brilhantemente o Campeonato Brasileiro de Remo. Seus integrantes foram os irmãos Hugo e Oscar Teichmann, Artur Fortes e Arnaldo Gaelzer, voga e Antônio Urbano Ventura, timoneiro. Era uma guarnição mista, 4 do Tamandaré e 1 do Barroso.

No ano seguinte, no Rio, os remadores Germano Drechsler Filho e Hugo Teichmann venciam a prova de "canôes" a dois; em 1921 o remador Hugo Baumann venceu espetacularmente a prova de "canôes". Os 2 primeiros eram do Tamandaré. Baumann, do Barroso.

Em 20 de dezembro de 1925 novamente os gaúchos venceram brilhantemente, com a equipe integrada por José Caminatti, João De Lorenzi, Edmundo Radomski, Luiz Capelli, voga, Dino Damiani, timoneiro, todos integrantes do Canotieri.

Em 28 de maio de 1933, na raia dos Navegantes, em Porto Alegre, a guarnição do Barroso, integrada por Frederico Heit, Alfredo De Boer, Domingos Fava, Arno Collin, voga e Oscar Barbosa dos Santos, timoneiro, vencia magistralmente o Campeonato Brasileiro.

Ano seguinte, dia 22 de abril, os remadores do Guaíba conseguem em Montevideu um grande e significativo triunfo, por intermédio de Reinald Leipelt, Henrique Kranen Filho, Ernesto Sauter, Helmuth Glimm, voga e Vespaciano dos Santos, timoneiro.

Grande temporada foi a de 1935 — o ano Farroupilha — quando no Campeonato Brasileiro, realizado no Rio de Janeiro, já na lagoa Rodrigo de Freitas, três sensacionais vitórias ocorreram.

Em "single-Skiff" através de Fritz Richter, que defendia o Tamandaré; em "quatro com timoneiro" pelos barrosistas Edmundo Deuner, Saturnino Vanzelotti, Frederico Heitz, Arno Collin, voga, com Oscar Barbosa dos Santos, o laureado Barbozinha, no timão; e no "oito", pela guarnição mista Barroso-Guaíba-União, integrada por Arno Albino Eli, Máximo Fava, Brutus Portinho Nessi, Alfredo De Boer, Lauro Franzen, Henrique Kranen Filho, Ernesto Sauter, Helmuth Glimm, voga, Clemente Maria Rath, timoneiro.

No mesmo ano, no Campeonato Sul-americano, novas vitórias, já que os gaúchos, defendendo a camiseta da C.B.D., venceram brilhantemente em "skiff" e "oito", adjudicando-se o segundo lugar em "quatro com timoneiro".

No certame nacional de 1936, os remadores gaúchos foram consagrados bicampeões de "oito", por Arno Franzen, Nilo Franzen, Henrique Kranem Filho, Ernesto Sauter, Alfredo de Boer, Frederico Guilherme Tadewald, Máximo Fava, Lauro Franzen, voga, e Armando von Reisswitz, timoneiro. Guarnição mista. Os três Franzen, De Boer e Fava, do Barroso, Kranen e Sauter, do Guahyba, Tadewald, do Vasco e o timoneiro Reisswitz, do União.

Em 1939, já com os certames indefectivelmente sediados na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, vencemos dois importantes campeonatos. "Quatro com" através de Edmundo Deuner, Arnaldo Heberle, Lauro Heberle, Carlos Chiapetti e o timoneiro Guilherme Schwartz, o "Mosquito", do Barroso, e "quatro sem" em sua primeira realização, pelos famosos Irmãos Silveira, do Canottieri, Osvaldo Manoel, Lourival e Joaquin.

Em 1940 as vitórias no Campeonato Brasileiro foram em "skiff", por Arnaldo Heberle, e no "quatro sem", pela guarnição do União, formada por João Batista da Silva Filho, Carlos Dutra Mello, Lauro Jacobs e Walter Silva, voga.

De 41 a 45 não foram efetuados certames nacionais devido a Guerra.

No certame de 1945, vitória sensacional no "quatro com" pelos irmãos Albano, Lauro e Valdomiro Heberle, com Carlos Chiapetti na voga e Waldemar Cunha, no timão. Eram todos do Barroso.

No Campeonato Sul-Americano, em Buenos Aires, 1940, grande vitória no "quatro com", com a mesma guarnição campeã brasileira de 1939: Edmundo Deuner, Arnaldo e Lauro Heberle, Chiapetti e Barbozinha. O "quatro sem" do União, campeão brasileiro, ficou vice sul-americano.

Em 1948 vencemos 3 das sete provas. Em "quatro com" por Aldo Campos, Orígenes Oliveira, Raul Cláudio Ebner, Erni Schiefelbein, voga e Gregório Pineda Lopes, timoneiro, guarnição do Vasco da Gama. Em "dois sem" e "dois com" pela sensacional dupla Paulo Diebold e Percio Zancani, na segunda com o timoneiro Arlindo Cabral, todos do GPA.

No certame sul-americano de 1948, em Buenos Aires, duas extraordinárias vitórias pela dupla gepeana Paulo Diebold e Pérsio Zancani, no "dois sem" e com Arlindo Cabral ao leme, no "dois com". Foram as únicas vitórias brasileiras. Por isso foram indicados diretamente ao Comitê Olímpico Brasileiro para as Olimpíadas de Londres. Foram eles os únicos remadores da delegação brasileira, a qual seguiu chefiada pelo Cel. Darci Vignoli, presidente da F.A.R.G.S.. Em Londres, chegaram a semi-finalistas olímpicos, na prova "sem timoneiro".

O ano de 1951 nos reservou apenas uma vitória, no "double", por João Batista da Silva Filho e Régis Baldino, o primeiro do União e Régis do GPA.

Em 1954 apenas o "dois sem timoneiro" nos glorificou, com Walter Karl e Manoel Amorim, dupla do Barroso.

No Rio de Janeiro, no Campeonato Sul-Americano, os gaúchos venceram para o Brasil a prova de "dois sem" com a dupla Barrosista Walter Karl e Manoel Amorim, 1955.

No certame seguinte, 1958, vencemos as duas provas de remos simples. No "dois sem" pelos notáveis irmãos Johanes e Ruthgerus Melis, do União, e em "dois com" por Pedro Eli Bittencourt Leal e Remi Leal dos Santos, com André Pereira dos Santos, ao leme, também do União. No Sul-Americano, em Buenos Aires, os irmãos Melis vencem brilhantemente.

Na regata dos jogos Pan-Americanos de Chicago, 1959, a dupla do União, Edgar Gijzen e Milton Bruno Meurer, no "dois sem" obteve notável vice-campeo-

nato pan-americano.

Mas a glória máxima aconteceu em 1960. Vitória absoluta em 4 das sete provas. No "quatro com" por Peulino Gonçalves Leite, Ernesto Neugebauer Endter, Harri Edmundo Klein e Francesco Todesco, voga e Rení Pereira de Souza, timoneiro; no "dois sem" pela dupla que se sagrou bi-campeã, dos irmãos Johanes e Ruthgerus Melis; em "skiff" pela revelação do ano, Edgar Gijssen, o "Belga"; e no "double" por Edgar Gijssen e Pedro Eli Bittencourt Leal. Ainda, os vice-campeonatos no "oito" e no "quatro sem". Eram as sete guarnições gaúchas, todas do União.

No Campeonato Sul-Americano, na difícil raia do Rio Tigre, Buenos Aires, a dupla unionista Edgar Gijssen e Francesco Todesco deu ao Brasil a sua única vitória, 1962.

Em 1962 obtivemos os bi-campeonatos de "skiff" e "double", por intermédio de Edgar Gijssen e da dupla Gijssen e Francesco Todesco, todos do União.

O certame continental de 1964, foi efetuado no porto de Callao, em Lima, Peru, em águas oceânicas. Dentre as vitórias brasileiras sobressaiu-se a conquista pela dupla do União, Ernesto Neugebauer Endter e Breno Manske Mello, em "dois sem". O "oito" brasileiro foi o do União, e após uma saída péssima, reagiu e obteve o vice-campeonato, perdendo o título para o barco argentino, por bico-de-proa.

Voltamos a conquistar vitórias em 1968, no certame realizado em Porto Alegre, o qual inauguroy o "Estádio Náutico de Porto Alegre" e comemorou os 80 anos de fundação do G.P.A., do remo gaúcho e brasileiro. Quando as guarnições estavam alinhadas para a primeira prova, o céu tornou-se tremendamente escuro, em seguida fortes ondas assolaram o Guaíba e o temporal despencou-se incrivelmente. A regata foi transferida para a tarde. O tempo melhorou mas nunca chegou a ser plenamente satisfatório. Vencemos em "skiff", "double" e "oito". No campeonato individual, pelo invicto Edgar Gijssen, do União. Em duplas por Gijssen e Gilberto Gerhard, este do Barroso; e no "oito" pela fortíssima guarnição unionista integrada por Ângelo dos Santos, Breno Manske Mello, Luiz Henrique F. Corrêa Pinoz, Felix Eying, Ilco Nede de Souza, José Milhoranza Medeiros, Leopoldo Schneider, Vitor Pacoal Russo, voga e Luiz Laines, tim.

Em 1971, no Rio de Janeiro, concorremos com o "quatro com timoneiro" e o "oito" do União, além das demais cinco guarnições. No "quatro com", barco "Vera Beatriz", Eduardo Schier, Ronald Dennin, Manfred Eberhard e Vitor Pascoal Russo, voga, e Pedro Paulo da Rosa, timoneiro, em luta titânica contra a guarnição representativa local, teve uma chegada renhidíssima. A opinião dos observadores era de que os gaúchos haviam vencido. De fato, fotografia tirada no momento de chegada, acusou vitória de nossos representantes, por bico-de-proa.

Mas o juri de chegada não foi unânime: 2 juízes deram empate, 2 deram vitória do Rio Grande do Sul e um, optou pelos cariocas. Dessa forma, não haveria mais dúvidas, pois eliminados os dois votos de "empate" ficavam dois votos para nós e um somente para os cariocas. Assim não entendeu o árbitro, desportista Renato Borges da Fonseca, que declarou "empate". Essa decisão jamais foi aceita pelo remo gaúcho. Na prova de "oito", os mesmos remadores, mais Roberto Bairros, Luiz Henri-

que Faria corrêa Pinoz, José Luiz Ricciardi e Leopoldo Schneider, que compuseram a proa, em nova disputa acirradíssima, perderam na chegada, por castelo.

## AS GUARNIÇÕES GAÚCHAS CAMPEÃS BRASILEIRAS DE REMO "OUT-RIGGER" A 4 REMOS COM PATRÃO

Esta prova, que se denominava "Campeonato de Remadores do Brasil", foi instituída pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, hoje Federação de Remo do Rio de Janeiro em 6 de dezembro de 1910, para ser corrida anualmente entre essa entidade e as dos demais Estados. Depois de fundada a Confederação Brasileira de Desportos, passou ela à jurisdição desta suprema diretoria dos desportos brasileiros, que no ano de 1919 deu-lhe nova regulamentação.

Até 1920 foi disputada em "yole-frenchs" a 4 remos e dessa data até hoje em "out-rigger" a 4 remos com patrão.

De 1911 a 1925, a prova foi disputada na enseada de Botafogo, passando depois para a Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.

As provas de 1933, 1935 e 1968 foram realizadas em Porto Alegre, Santos, e Porto Alegre respectivamente.

### VENCEDORES

- 1918 — "Mirabello" — Patrão: Antônio Urbano Ventura-remadores: Hugo Teichmann, Arthur Fortes, Oscar Teichmann Sobrinho e Arnaldo Gaelzer. 7m 45,0s. Era guarnição mista. Hugo do Barroso e os demais do Tamandaré.
- 1925 — "Mirabello" Patrão: Diño Damiani, Remadores: Luiz Capelli, Edmundo Radomsky, João de Lorenzi e José Carminatti. 8m53,0s. Era toda do Carnottieri.
- 1933 — "Bahia" Patrão: Oscar Barbosa dos Santos, Remadores: Arno Colin, Domingos Fava, Alfredo de Boer e Frederico Heit. 7m10,0s — Guarnição do Barroso.
- 1935 — "Bahia" — Patrão: Oscar Barbosa Santos, Remadores: Edmundo Deuner, Saturnino Vanzelotti, Frederico Heit e Arno Colin. 7m50,2s. Guarnição do Barroso.
- 1939 — "Bahia" Patrão — Willy Schwartz. Remadores: Edmundo Deuner, Arnaldo Heberle, Lauro Heberle e Carlos Chiapetti. 6m39,0s. Guarnição do Barroso
- 1945 — "Tiapira" Patrão — Waldemar F. da Cunha. Remadores: Albano Heberle, Lauro Heberle, Valdomiro Heberle e Carlos Chiapetti. 7m35,5s. Guarnição do Barroso.
- 1948 — "Tocantins" Patrão: Gregório Pineda Lopes. Remadores: Erni Luiz Schiefelbein, Raul Cláudio Ebner, Orígenes Waldo de Oliveira e Aldo Campos. 7m18,0s. Guarnição do Vasco da Gama.
- 1960 — "Roara" Patrão: Roni Pereira de Souza. Remadores: Francesco Todesco, Ernesto Neugebauer Endter, Harry Edmundo Klein e Paulino Gonçalves Leite. 7m06,0s. Guarnição do União.

1971 — “Vera Beatriz” Patrão: Pedro Paulo da Rosa. Remadores: Eduardo Schier, Ronaldo Dennin, Manfred Eberhard e Vitor Pascoal Russo. 6m41,5s — Guarnição do União.

Esta prova teve um julgamento muito estranho. A fotografia no momento da chegada flagrou o barco gaúcho bicando na frente. Todavia, o júri de chegada, composto por 5 juízes, acusou 2 votos por empate, 2 votos por vitória gaúcha e 1 voto por vitória carioca. Esse resultado não deixa a menor dúvida. Anulados os 2 votos por empate, a vitória gaúcha seria líquida por 2 votos a 1, mas o árbitro da C.B.D. decidiu por “empate”. Esse resultado jamais foi aceito pelos gaúchos.

### “OUT-RIGGER” A 2 REMOS SEM PATRÃO

Esta prova foi instituída e disputada, pela primeira vez, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro.

Em 1936 foi disputada na Cidade do Salvador e em 1968 em Porto Alegre sendo nos demais anos corrida na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro.

1948 — “Gaivota” — Remadores: Paulo Diebold e Pécio Zancani s/t. Dupla do GPA.

1954 — “Biru” — Remadores: Walter Karl e Manoel José Barbosa Amorim. Dupla do Barroso.

1958 — “Isabel Cristina” — Remadores: Johannes Mellis e Ruthgerus Mellis. Dupla do União.

1960 — “Isabel Cristina” Remadores: Johannes Mellis e Ruthgerus Mellis. Dupla do União.

### “SINGLE SKIFF”

Esta prova instituída em maio de 1902, pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, hoje Federação do Remo do Rio de Janeiro, era aberta aos remadores dos clubes das Federações que tratassem com ela determinadas convenções.

Em 1919, a Confederação Brasileira de Desportos, chamou a si a sua regulamentação e direção: Deu-lhe o caráter de prova de competência individual entre amadores das entidades confederadas, de modo que o seu vencedor representa o melhor remador do País.

De 1902 a 1924 a prova foi corrida em Canôes, na distância de 1.000 metros, passando depois para “Single-Skiff” em 2.000 mts.

As provas de 1919 e 1934 foram realizadas em Santos; as de 1933 e 1968 em Porto Alegre e a de 1936 na Cidade de Salvador, sendo as de 1902 a 1924, na Enseada de Botafogo e as demais na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.

### VENCEDORES

1934 — “Time” — Remador: Frederico Richter, 9m22,0. Do Tamandaré.

1935 — “Time” — Remador: Frederico Richter, 7m45,0. Do Tamandaré.

- 1940 – “Tacatahy” – Remador: Arnaldo Heberle, 7m12,0. Do Barroso.  
 1960 – “Neiva” – Remador: Edgar Gijssen, 7m41,0. Do União.  
 1962 – “Neiva” – Remador: Edgar Gijssen, 7m34,2. Do União.  
 1964 – “Eurico Lisboa” – Remador: Edgar Gijssen, 8m07,0 (defendia clube carioca).  
 1965 – “Xavante” – Remador: Edgar Gijssen, 8m07,0 (defendia clube carioca).  
 1968 – “Lizete” – Remador: Edgar Gijssen, 7m51,0. Do União.

### “OUT-RIGGER” A 2 REMOS COM PATRÃO

Esta prova foi instituída em 1927, quando foi disputada pela primeira vez, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Em 1934 foi disputada em Santos; em 1936, na Cidade de Salvador; 1968 em Porto Alegre e nos demais anos, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro.

Não foi disputada em 1929, 1932 e 1933.

- 1948 – “Dourado” – Patrão: Arlindo da Cunha Cabral. Remadores: Paulo Diebold e Pércio Zancani, 8m29,0. Trio do G.P.A.  
 1958 – “Gaúcho” – Patrão: André Pereira de Souza. Remadores: Pedro Eli Bittencourt Leal e Remi Leal dos Santos, 8m05,0. Trio do União.

### “OUT-RIGGER” A 4 REMOS SEM PATRÃO

Esta prova foi corrida, pela primeira vez em 1939.

#### VENCEDORES

- 1939 – “Pioneiro” – Remadores: Oswaldo Silveira, Manoel Silveira, Lourival Silveira e Joaquim Silveira Filho. 6m45,0. Guarnição do Canottieri.  
 1940 – “Correio do Povo” – Remadores: João Batista da Silva Filho, Carlos Dutra Mello, Lauro Jacobs e Walter Silva. 6m51,0. Guarnição do União.

### “DOUBLE SKIFF”

Esta prova foi instituída em 1927, quando foi corrida pela primeira vez. Em 1934 a prova foi corrida em Santos; em 1936 na Cidade do Salvador e em 1968 em Porto Alegre, sendo as demais vezes disputadas na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.

#### VENCEDORES:

- 1951 – “Marisa” – Remadores: Régis Baldino e João Batista da Silva Filho, 7m49,8. Era mista G.P.A. e União.  
 1960 – “Janine” – Remadores: Pedro Ely Bittencourt Leal e Edgar Gijssen. 7m01,0. Dupla do União.  
 1962 – “Janine” – Remadores: Edgar Gijssen e Francesco Todesco. 7m23,0. Dupla

do União.

- 1964 – “Jacyra” – Remadores: Edgar Gijzen e Harry Edmundo Klein. (defendiam a entidade carioca) 7m25,0.
- 1965 – “Cacique” – Remadores: Edgar Gijzen e Harry Edmundo Klein. (idem idem) 7m45,0.
- 1968 – Remadores: Edgard Gijzen e Gilberto Gerhard, s.t. Era mista União e Barroso.

### “OUT-RIGGER” A 8 REMOS

Esta prova que é, sem dúvida, a mais emocionante de todas as das competições náuticas, foi disputada, pela primeira vez em 1925.

Em 1936 foi disputada na Cidade do Salvador, em 1968 em Porto Alegre e nos demais anos na Lagoa Rodrigo de Freitas.

### VENCEDORES

- 1935 – “Brasil” – Patrão: Clemente Maria Rath. Remadores: Arno Albino Ely, Máximo Fava, Brutus Portinho Nessi, Alfredo De Boer, Luaro Franzen, Henrique Kranen Filho, Ernesto Sauter e Helmuth Glimm. 6m52,0. Kranen, Sauter, Glimm e o timoneiro Rath, do Guaíba; Elí, Fava, De Boer e Franzen, do Barroso. Brutus, do União.
- 1936 – “Brasil” – Patrão: Armando Von Reisswitz. Remadores: Arno Franzen, Nilo Franzen, Henrique Kranen Filho, Ernesto A. Sauter, Alfredo De Boer, Frederico Guilherme Tadewald, Máximo Fava e Lauro Franzen. 6m36,2. Os 3 Franzen, De Boer e Fava, do Barroso. Kranen e Sauter, do G.P.A., Tadewald, do Vasco e o timoneiro Von Reisswitz, do União.
- 1968 – “Elizabeth II” Patrão: Luiz Laines M. Silva. Remadores: Luiz Henrique Corrêa Pinoz, Breno Manske Mello, José Milhoranza Medeiros, Leopoldo Schneider, Ilco Nede de Souza, Vitor P. Russo, Felix Eying e Ângelo dos Santos. 6m10,0. Guarnição do União.

### TROFÉU BRASIL DE REMO

Foi instituído pelo Grêmio Náutico União em 1964, aprovado pela Federação de Remo do Rio Grande do Sul e oficializado pela C.B.D., no Congresso do Campeonato Brasileiro de Remo daquele ano. O regulamento original foi elaborado pelo então presidente unionista dr. Carlos Hofmeister e pelo então diretor do Departamento de Esportes Aquáticos da C.B.D., dr. André Gustavo Richer, constando das provas de O.R. a Quatro com tim., O.R. a Quatro sem tim., e Single-Skiff. No congresso do T.B. de 1969 em Florianópolis, a prova de Quatro sem tim. foi substituída pela de O.R. a Oito remos.

A 1ª disputa em 1965, Porto Alegre, foi vencida pelo C.R. do Flamengo.

A 2ª disputa em 1967, Rio de Janeiro, foi vencida pelo G.N. União.

A 3ª disputa em 1969, Florianópolis, foi vencida pelo G.N. União.

A 4ª disputa, em 30 de maio de 1971, em Porto Alegre, foi vencida definitivamente pelo G.N. União, que totalizou 29 pontos; 2º lugar o C.R. Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, com 19 pontos; 3º lugar o C.R. do Flamengo, com 17 pontos; 4º lugar o C.R. Almirante Barroso, com 10 pontos, seguindo-se o Clube Náutico Riachuelo e o C.R. Aldo Luz, ambos de Florianópolis, e os demais clubes de Porto Alegre.

O clube gaúcho venceu as provas de "Quatro com", com os remadores Ronald Dennin, Valter Koller, Manfred Eberhard e Vitor P. Russo, voga, e Pedro Paulo da Silva Rosa, timoneiro; e "oito" com os remadores José Luiz Gaudin Ricciardi, Adalberto Eberhard, Ilco Nede de Souza e Eugênio Post, que formaram a proa, e mais os mesmos remadores do "quatro com", que compuseram a voga do barco "Elizabeth II". A prova de "skiff" foi vencida pelo remador Gilberto Gerhard, do C.R. Almirante Barroso.



JOÃO HAVELANGE, então presidente da C.B.D. hoje da F.I.F.A., foi homenageado pelo "REMOSUL" com a inauguração de sua foto, como "Presidente Honorário". No primeiro plano, o casal dr. Balbino Ermida (estes pres. do T.J.D. da "Remosul"), Havelange quando agradecia, cel. Mareu Ferreira (pres. da F.G. Futebol) e dr. Carlos Hofmeister (pres. da "Remosul"). Atrás, entre outros aparecem Romeu Paliosa (pres. do G.P.A.), Jones Bertuzzi (pres. do Vasco), João C. Wallau Filho (pres. do C. Superior da "Remosul"), prof. Adil Müller Quitês (diretor do DEERGS), Manoel Silveira e Túlio De Rose (aparece só a cabeça).  
(foto de arq. de C. Hofmesiter).

## TROFÉU HAVELANGE

Foi instituído pela Federação de Remo do Rio Grande do Sul, em 1970 e oficializado pela C.B.D. O regulamento original foi elaborado pela instituidora com substitutivos do Conselho de Assessores de Remo da C.B.D. e pelo diretor do Dept.º de Esportes Aquáticos da C.B.D. dr. Renato Borges da Fonseca, constando inicialmente da prova de O.R. a Quatro com tim., inter-clubes, aberta a toda a América do Sul. Está em processo de oficialização pela Confederação Sul-Americana de Remo — CSAR.

A 1.ª disputa foi em 30 de maio de 1971, em Porto Alegre.

Essa prova foi vencida pelo G.N. União, que totalizou 13 pontos; 2.º lugar o C.R. Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, com 8 pontos; 3.º o C.R. do Flamengo, com 5; 4.º o C.R. Carmelo, do Uruguai; 5.º o C.R. Mercedes, do Uruguai; 6.º o G.N. Tamandaré, de Cachoeira do Sul; 7.º o Botafogo de F. e R. do Rio de Janeiro, seguindo-se os demais clubes disputantes. A guarnição vencedora, foi a mesma que venceu a prova de "quatro com timoneiro" do "Troféu Brasil", posto que os troféus em disputa foram simultâneos, sendo este privativo de clubes brasileiros e o segundo a clubes sul-americanos.

## OS CAMPEONATOS BRASILEIROS JUVENIS DE REMO

Por proposta da Federação de Remo do Rio Grande do Sul, no congresso da C.B.D., de 1970, foram instituídos os Campeonatos Brasileiros Juvenis de Remo. Sua primeira disputa ocorreu a 8 de julho de 1973, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.

O certame constituiu-se de 4 provas: "out-rigger" a 4 com timoneiro, "out-rigger" a 2 sem timoneiro, "single-skiff" e "double-skiff", todas na distância de 1.500 metros.

No primeiro certame os gaúchos venceram as duas principais provas, "quatro com timoneiro" e "skiff", pelos seguintes remadores do União:

"Quatro com tim." — Décio Vieira Andrade, Paulo Moraes, Cláudio Carbajal e Richardi Davanzo, com Ricardo Dreher, timoneiro.

"Skiff" — João Manoel Malvarez.

Nas outras duas provas os gaúchos foram vice-campeões:

"Dois sem timoneiro" Paulo Perez e Ivan Ekmann.

"Double-Skiff" — Gilberto Oliveira e Paulo Cezar Dworakowski.

Os remadores juvenis gaúchos já representaram o remo brasileiro de classe nos certames mundiais respectivos, realizados desde então, na Europa.

## CAMPEONATOS SUL-AMERICANOS JUVENIS DE REMO

Por mais de uma vez os remadores juvenis gaúchos, representando o Brasil, saíram-se campeões sul-americanos. A primeira vitória ocorreu na raia do rio Tigre,

em Buenos Aires, no dia 10 de novembro de 1974, prova de "Single-Skiff" pelo remador Paulo Cesar Dvorakowski, que tendo se iniciado no Grêmio Náutico União, defendia esse clube porto-alegrense.

Em dezembro de 1974 realizou-se em Porto Alegre a grande regata comemorativa aos 150 anos da Imigração Alemã para o Rio Grande do Sul. Entre as provas da regata, no Campeonato Pan-Americano Juvenil de "out-rigger" a 4 com timoneiro, a que compareceram representantes da Argentina, Paraguai e Brasil, os gaúchos, representando nossa Pátria venceram com a seguinte guarnição: Henrique Gustavo Johann, Ivan Ture Lauffer Ekmann, José Luiz Emerim, Ricardo Pilz Vieira e Antônio Ricardo M. Leite, tim. Na prova de "single-skiff" nova vitória de Paulo Cesar Dvorakowski, contra os representantes da Argentina e Paraguai.

**CAPÍTULO XII**  
**COMISSÃO ORGANIZADORA DA REGATA INTERNACIONAL**  
**DO 90.º ANIVERSÁRIO DO C.R. GUAÍBA-PORTO ALEGRE –**  
**90 ANOS DO REMO GAÚCHO**

A 17 de agosto de 1978 a Federação de Remo do Rio Grande do Sul nomeou a seguinte Comissão Organizadora da Regata Internacional de Porto Alegre, esse ano comemorativa ao 90.º aniversário do "clube de remo mais antigo do Brasil".

**COORDENADORIA GERAL**

Dr. Lon Teixeira de Menezes – Dr. Henrique B. Licht – Rubens Bayard de Carvalho – Dr. Anton Karl Biedermann – Américo da Costa Dias.

**COMISSÃO TÉCNICA**

Henrique Fusquine e todos os membros do Conselho Técnico da Federação

**COMISSÃO DE COMPETIÇÃO E TREINAMENTO**

Gregório Pineda Lopez – Rui Pinto – Hilário Andrade

**COMISSÃO DE CERIMONIAL E PREMIAÇÃO**

Dr. Carlos B. Hofmeister (Filho) – Dr. Carlos Silveira Falcetta – Aloísio Vargas Hofmeister – Ari Mário Guardiola.

**COMISSÃO DE INSTALAÇÕES E MATERIAL ESPORTIVO**

José Carlos Gonçalves – Adão Pires – Frederico Werner Reuter – Sonis Mônica – Harri Jorge Greffel.

**COMISSÃO MÉDICA**

Dr. Gildo Wilhelm – Dr. Paulo Armando Ludwig.

## COMISSÃO DE FINANÇAS

Dr. Alberto Bordasch — Alberto Conceição Pinheiro

## COMISSÃO DE RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM

Luiz Rovinsk — Otávio Santos Rocha — Romeu Paliosa — Dr. Walter Bing — Ivo Rittmann — Dr. Alpheu Barcellos — Roberto Schultz — Henrique Carlos Dahlem — José Gavioli Sobrinho — Dr. Heino Willy Kude — Adail Machado de Oliveira — Pedro Ely Bitencourt Leal.

## COMISSÃO DE TRANSPORTE

Oscar O. Reichelt — Expresso Reichelt Ltda.

## COMISSÃO DE SEGURANÇA

Edu João de Deus — Rui Kessler — Moisés João de Deus — José Pinheiro Guimarães.

## COMISSÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E IMPRENSA

Júlio Castilhos de Azevedo — Jornalista Túlio de Rose — Jornalista Jorge Mendes — Ilo Lanzer — Dr. Edú Jaeger.

Esta grande regata foi imediatamente cancelada em virtude da destruição da sede náutica do União e de toda a sua flotilha, a qual seria a base para servir às guarnições estrangeiras que participariam da regata. Não houve outra alternativa à Federação de Remo do Rio Grande do Sul, que não havia medido esforços em fazer dessa esperada Regata Internacional o ápice das comemorações do 90º aniversário de fundação do remo gaúcho e brasileiro pela fundação do atual G. P. A. Mais uma grande frustração decorrente do catastrófico incêndio da sede náutica do Grêmio Náutico União, que atingiu em cheio a todo o remo gaúcho.

## CAPÍTULO XIII TRÊS ESPORTES AQUÁTICOS QUE NASCERAM NA ENTIDADE DO REMO

### NATAÇÃO –

A Natação foi primeiramente, praticada em nosso Estado por intermédio do Turnerbund, hoje SOGIPA. Em 1885 essa agremiação nomeou seu primeiro diretor de Natação. Este cuidava das atividades no basenho que o Turnerbund tinha no rio Guaíba, à rua da Conceição, imediações da atual Estação Rodoviária, fundos da antiga Estação da Viação Férrea.

Mais tarde o professor Georg Black teve o encargo de ministrar aulas de natação na referida piscina fluvial. Os alunos eram divididos em três turmas: os principiantes ou "pixotes", usavam calções brancos; os médios, que já haviam prestado prova de suficiência ao nadar 200 metros, vestiam calções brancos com uma faixa vermelha; e os exímios ou "bambas", que sabiam nadar mais do que aquela distância, vestiam calções encarnados.

Em 1897 foi efetuada a primeira competição no percurso entre o ponto fronteiro à rua Ernesto Alves até defronte ao basenho da rua da Conceição. Foi vencida por B. Becker, no tempo de 26 minutos, então considerado ótimo. Em 1899 cogitou-se da organização de competições oficiais, fundando-se então a primitiva entidade, a "Schwimmbund von Rio Grande do Sul" ou Liga de Natação do Rio Grande do Sul, integrada pelo Turnerbund, Ruder Club Porto Alegre e Naturheilverein, esta sediada na Praia de Belas. Já naquele tempo as provas de Natação atraíam numerosos público.

O "Wanderpreiss" oficial de Natação foi instituído pelo Club de Regatas Almirante Barroso, já com o esporte-aquático-por-excelência sob a jurisdição da entidade do Remo, em 1908. Entre os vencedores do "Wanderpreiss" destacaram-se os nadadores Barrosistas Willy Rieger, Fritz Rieger e Walter Sachs, o tamandarista Hermano Spalding, os porto-alegrenses Carlos Maria Bins, Luiz Buchmann Filho e Oscar Diehl e os unionistas Walter Fracke, Edgar Moeller Barth, Breno Paulo Endler Petzhold e muitos outros. As vitórias consecutivas de Francke, Barth e Petzhold deram a posse definitiva do "Wanderpreiss" de Natação ao Grêmio Náutico União, em 1930, vinte e dois anos depois de sua instituição.

Já anteriormente, em 1897, fora instituída pelo Turnerbund outra taça também denominada "Wandepreiss". Famoso foi o desafio que fez em 1909 o campeão inglês Vitor Field, que se encontrava em Porto Alegre para a instalação das linhas de bonde. O desafio foi a todos os nadadores gaúchos, em qualquer distância. Fritz Rieger resolveu aceitar o desafio do inglês. Depois de um sensacional percurso entre o ponto fronteiro à Igreja dos Navegantes até à praça da Harmonia, cerca da Ponta da Cadeia, o nadador barrosista venceu espetacularmente, ao campeão britânico, por larga margem, após quase três horas de duração da prova.

A história desportiva de nosso Estado registra outros nomes aureolados ao tempo em que a Natação era controlada pela entidade do Remo, como Vera Schck, Marli Zielinski, irmãs Ivone e Edith Kadock, irmãs Renate e Roswita Roemmler, Dietrich Schmidt e outros, do G.P.A.; João de Souza, Raul Eiras, Silvino Nalepinski, irmãos Lebsa, irmãs Schirmer, Arnold Mergel, Nelson Deuner, e dezenas de outros, do Barroso; Carlos Simon, Lauro Meyer, Anton K. Biedermann, Edú Jaeger, Flávio Mascarello, irmãos Zazá, Francisca e Arnaldo Sisson, Pedro Loureiro, irmãos Ernesto (Bruda) e Willy Lüderitz, Werner dos Reis, Luiz Campos, Breno Vignoli e também dezenas de outros, do União; Edú Las Casas, Adamastor Domingues, irmãos Paulo, Bruno e Luis Bastian de Carvalho, Armando Sérgio Pereira, irmãs Célia e Maria Luiza Azambuja, irmãs Wuerhl, todos do Náutico Gaúcho. Foram astros de primeira grandeza de uma época verdadeiramente áurea da natação gaúcha, antes da emancipação dos esportes aquáticos da entida Liga Náutica e da Federação Aquática do Rio Grande do Sul.

### SALTOS-ORNAMENTAIS

— Em meados da década de vinte foram realizadas as primeiras competições de Saltos-ornamentais, em trampolins de madeira armados defronte às sedes dos clubes náuticos.

Da mesma forma como a Natação e o Pólo-aquático, os Saltos-Ornamentais eram praticados por todos os clubes náuticos, assim como pelo Gaúcho e posteriormente, pelo Excursionista. Por fim, somente o União manteve, por mais de um decênio, o seu departamento de ornamentalismo, com belas vitórias no âmbito nacional e internacional.

Nomes que não podem ser esquecidos, mesmo numa rápida resenha histórica, são os de Raul Miranda Júnior, Eduardo Jung e Hugo Gütschow, do G.P.A.; Ernesto Otto Ritter, o campeoníssimo João Cleopath Godoy, Anton Helmuth Weide, Irene Meyer, René Sentinger, entre outros, do União; Hélio Mazon, do Náutico Gaúcho. Foram nomes que por mais tempo estiveram no topo da glória, até a especialização dos esportes de piscina em uma entidade autônoma do Remo.

### PÓLO-AQUÁTICO

— Em 1914, durante a Festa dos Navegantes, foi realizado em Porto Alegre o primeiro jogo oficial de "Water-pólo" ou Pólo-Aquático. A vitória foi da equipe do Tamandaré sobre a do Barroso.

O Pólo-Aquático chegou a ter enorme incremento em Porto Alegre. Na década de trinta, todos os clubes náuticos tinham aguerridas equipes de "Water-Pólo", tanto de "Senior" ou primeiros quadros, como de "Juniors" ou segundos quadros. Eram as representações do União e do Barroso, a do Guafba, do Porto Alegre, antes da fusão, do Vasco da Gama, do Canottieri e do Tamandaré. No Menino Deus, em sua piscina de 25 metros, o Gaúcho também participava com brilho. Posteriormente o Gaúcho deixou a Liga indo liderar a corrente "Especializada". Seu posto foi preenchido pelo Excursionista (hoje Dep. Esportivo do Clube do Comércio), na rua Marcílio Dias, todavia com vida efêmera. Depois os clubes náuticos foram deixando de competir, permanecendo somente o União e o Barroso, cujas partidas tinham todos os ingredientes de verdadeiros clássicos do esporte gaúcho.

Esquadrões que fizeram época na história do "Water-Pólo" gaúcho, contaram com verdadeiros astros como Matte, Buchmann, Oswaldo Rolla (Foguinho), irmãos Carlos Maria e Oscar Bins, Nico Mostardeiro, irmãos Pedroso, ao tempo do antigo Porto Alegre (hoje G.P.A.) e Scoia, Wotawa, Deutschendorf, Felix Kessler Coelho e outros, já no G.P.A.; irmãos Sachs, Snell, Artur Manske, Beno Ely Von Frankenberg, a mignon dupla de defesa Nicolau Gawronski e Vitorino, Ari Plentz, Norberto Dick, e outros, do Barroso; Huch, Francke, Brutus P. Nessi, irmãos Alfredo Valentim e Breno Petzhold (Gato Feio), Felício Lemieszek, irmãos Rubem, Osmar e Edgar Barth, Sommer, Jaime Peixoto, irmãos Ernesto e Willy Luederitz, Hugo Hermann Filho, irmãos Breno e Darci Vignoli, Roni Jung, entre outros, do União; Amêndola, Alfredo Streppel, Piumatto, irmãos Bastian Alves, irmãos Bastian de Carvalho, Solon Gomes Dias, irmãos Dutra, Carlos S. Falcetta, do Gaúcho; Carlos e Luiz Engelke, Papagaio, irmãos Merg, José Weimer Vianna, do Vasco da Gama. São eles todos, motivos de recordações de uma época em que os esportes aquáticos ocupavam um lugar de elevado destaque no cenário esportivo gaúcho.

A F.G.N. — A Natação, os Saltos-ornamentais e o Pólo-aquático foram controlados pela mesma entidade do Remo, até 1955, quando separando-se desta, passaram a integrar a novel Federação Gaúcha de Natação, cujo primeiro presidente foi dr. Carlos B. Hofmeister, 1955-57; dr. Carlos Silveira Falcetta, 1957-59; Bruno Herrmann, 1959-61; Eleutério Barlese, 1961-63 e 1963-65; dr. Carlos S. Falcetta, 1965-67 e 1967-69; dr. Carlos B. Hofmeister, 1969, demitindo-se por ter sido eleito presidente da Federação de Remo do Rio Grande do Sul; Carlos A. Moraes Risco, 1969-71 e 1971-73, não terminou o mandato, por intervenção decretada pelo Conselho Nacional de Desportos, sendo nomeado interventor o dr. Carlos S. Falcetta, em 1972, completando o mandato até 1973; Alberto Albertin, 1973-75, resignando logo após a eleição por enfermidade, assumiu o vice-presidente, Stalin De La Vega, no mesmo período e 1975/77; Rafael Rosito, 1977-79, é o atual mandatário.

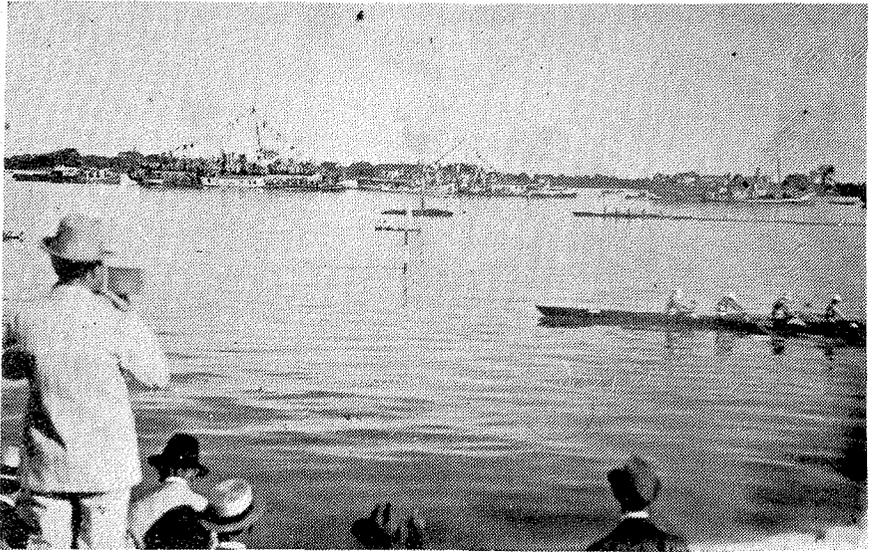
## CAPÍTULO XIV A RAIÁ DE REGATAS DE PORTO ALEGRE

A atual raia do "Parque "Náutico Alberto Bins" é a terceira oficial em 90 anos do remo gaúcho.

A primeira, marcada com "A" no clichê e com traços ----, foi utilizada desde os albores de nosso remo, com a fundação do clube original que este ano comemora seu 90º aniversário, o G.P.A. O litoral, ao longo do Caminho do Meio, hoje rua Voluntários da Pátria, era uma sucessão de trapiches de firmas comerciais e baranca do rio. Como é sabido, não havia o atual Cais dos Navegantes. A largada dos 2.000 m era onde hoje está o Trevo de acesso às pontes do Guaíba, quase fronteira à Igreja dos Navegantes. A chegada era em frente ao "Trapiche Preto" da Hidráulica Municipal, defronte a esquina das ruas Cândio Gomes e Voluntários da Pátria. Era a tradicional RAIÁ DOS NAVEGANTES. Nela foram realizados o Campeonato Brasileiro de Remo de 1933 e a primeira Regata Internacional de Porto Alegre, durante os festejos do Bi-Centenário de Porto Alegre, 1942.

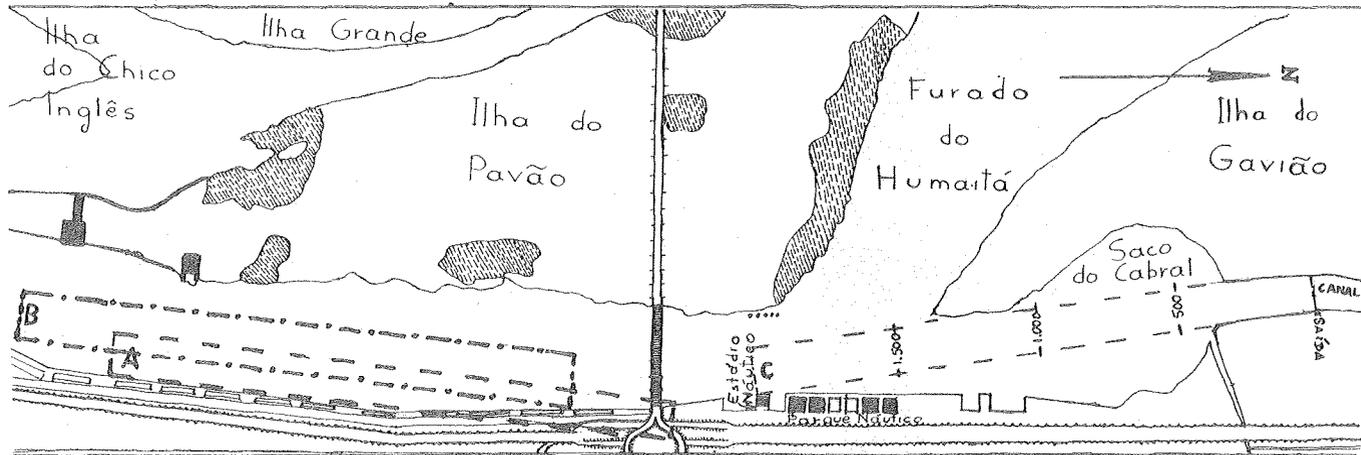
Com a construção do Cais dos Navegantes, na década de cinqüenta, e das pontes da travessia do Guaíba, a raia teve que ser afastada uns 100 m para o centro do rio e cerca de 300 m rio-abaixo. Largava a juzante dos pilares da primeira ponte e a chegada era junto ao silo da CIBRAZÉM, no novo cais. A linha de chegada, projetada, ficava uns 100 m abaixo da sede náutica do G. N. União, na ilha do Pavão. Esta II Raia dos Navegantes foi cenário de nossas regatas, de 1951 a 1966. Esta assinalada com "B" no desenho e tracejada com -.-.-.-.

Com a instalação da maioria dos clubes náuticos no novo "Parque Náutico Alberto Bins", o G.P.A., o Tamandaré, o Duque de Caxias (depois Dep. de Remo do Grêmio Porto-Alegrense) e o Vasco da Gama, tendo se instalado na ilha do Pavão o União e o Barroso, a raia foi transferida para montante do rio, com saída a uns 300 m dentro da boca do canal artificial que ligou o rio Gravataí com o Saco do Cabral. A chegada a uns 100 m abaixo da rampa do G.P.A. Está marcada com a letra "C". Em 1967 o Departamento de Esportes do Estado construiu o "Estádio Náutico de Porto Alegre". A inauguração deste, em dezembro de 1968, e os festejos do 80º aniversário do G.P.A. foram assinalados pela realização, nessa nova raia,



**DOCUMENTO DE UMA ÉPOCA DE FASTÍGIO DO REMO GAÚCHO –**  
Foto de regata de Campeonatos das Décadas de 1910 e 1920. O Guaíba apinhado de gente, rampas, trapiches e navios especialmente fretados pelos clubes de regatas maiores da época, Tamandaré, Barroso, Germania e Porto Alegre. Havia o bonde “Regatas” e o campeonato polarizava a torcida da cidade. Era como os gre-nais da atualidade pois o remo tinha mais empolgação que o futebol.  
(foto do álbum do antigo campeão Eugênio Rubbo Sobrinho).

do Campeonato Brasileiro de Remo daquele ano. Essa 3ª raia ainda não está concluída, na forma ideal.



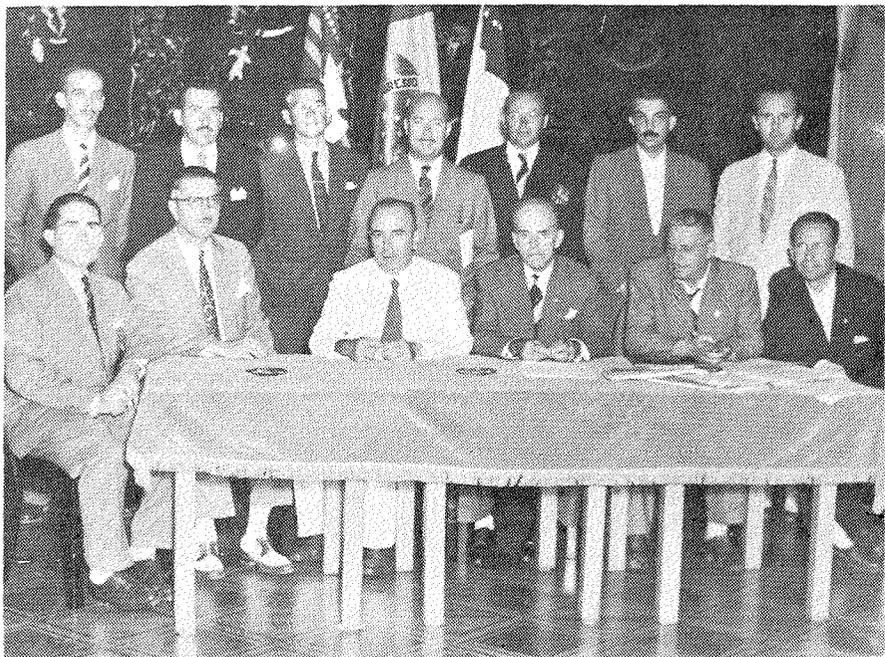
**A RAIÁ DO GUAÍBA** — A atual raia do “Parque Náutico Alberto Bins” é a terceira oficial em 90 anos do remo gaúcho. A primeira, marcada com “A” na foto e com traço ———, foi utilizada desde os albores de nosso remo, com a fundação do clube original que este ano comemora seu 90.º aniversário, o G.P.A.. O litoral do longo do Caminho Novo, hoje rua Voluntários da Pátria, era uma sucessão de trapiches de firmas comerciais e barranca do rio. Como é sabido, não havia o atual Cais dos Navegantes. A largada dos 2.000 m era onde hoje está o Trevo de acesso as pontes do Guaíba, quase fronteira à Igreja dos Navegantes. A chegada era em frente ao “Trapiche Preto” da Hidráulica Municipal, defronte a esquina das ruas Cândio Gomes e Voluntários da Pátria. Era a tradicional RAIÁ DOS NAVEGANTES. Nela foram realizados o Campeonato Brasileiro de Remo de 1933 e a primeira Regata Internacional de Porto Alegre, durante os festejos do Bi-Centenário de Porto Alegre, 1942. Com a construção do Cais dos Navegantes, na década de cinquenta, e das pontes da travessia do Guaíba, a raia teve que ser afastada uns 100 m para o centro do rio e cerca de 300 m rio-abaixo. Largava a juzante dos pilares da primeira ponte e a chegada era junto ao silo da CIBRAZEM, no novo cais. A linha de chegada, projetada, ficava uns 100 m abaixo da sede náutica do G.N. União, na ilha do Pavão. Esta II Raia dos Navegantes foi cenário de nossas regatas, de 1951 a 1966. Está assinalada com “B” no desenho e tracejada com - - - - -. Com a instalação da maioria dos clubes náuticos no vo “Parque Náutico Alberto Bins”, o G.P.A., o Tamandaré, o Duque de Caxias (depois Dep. de Remo do Grêmio Porto-Alegrense) e o Vasco da Gama — tendo se instalado na ilha do Pavão o União e o Barroso), a raia foi transferida para montante do rio, com saída a uns 300 m dentro da boca do canal artificial que ligou o rio Gravataí com o Saco do Cabral. A chegada a uns 100 m abaixo da rampa do G.P.A.. Está marcada com a letra “C”. Em 1967 o Departamento de Esportes do Estado construiu o “Estádio Náutico de Porto Alegre”. A inauguração deste, em dezembro de 1968, e os festejos do 80.º aniversário do G.P.A., foram assinalados pela realização, nessa nova raia, do Campeonato Brasileiro de Remo daquele ano. Essa 3.ª raia ainda não está concluída, na forma ideal.

## O PARQUE NÁUTICO "ALBERTO BINS"

A maioria dos clubes náuticos de Porto Alegre desde o alvorecer do século se situaram ao longo do litoral do "Caminho Novo", hoje rua Voluntários da Pátria, margem esquerda do rio Guaíba.

Com o crescimento da cidade e o desenvolvimento do esporte náutico verificou-se que os clubes teriam que, no futuro, se fixarem em locais mais amplos. Com os projetos de construção do "Cais Marcílio Dias", em continuação do "Cais Mauá" cristalizou-se o sonho há decênios acalentado, da construção do "Parque Náutico".

As obras do "Cais Marcílio Dias" foram iniciadas na década de 40 e no "Parque Náutico" que recebeu como patrono o nome de Alberto Bins (ex-presidente do R.C. Porto Alegre e um dos pioneiros do remo nacional) cada um dos seis clubes náuticos da cidade recebeu um terreno de 50m de frente por 80m desde o alinhamento.



CAMPEONATO BRASILEIRO INFANTO-JUVENIL DE NATAÇÃO, 1953, PORTO ALEGRE. Grupo formado durante a sessão de abertura do certame, no Clube do Comércio. Sentados, da esquerda para a direita: Delegado carioca, Delegado paulista, Cel. Darci Vignoli, (Presidente da Federação Aquática do R. G. do Sul), A. Furtado (Delegado da C.B.D.), Túlio de Rose (Secretário-Técnico da F.A.R.G.S.) e Carlos de Campos Sob. (Delegado mineiro).

De pé: Jornalista Manoel Augusto de Godoy Bezerra (atual Diretor da Companhia União de Seguros Gerais), Jornalista Assis, Prof. Derick Ely, Dr. Carlos B. Hofmeister (Presidente do União), J. Gavioli Sob. o Médico da Delegação Mineira e o Prof. Henrique Licht. O certame foi realizado na piscina olímpica do União.

(foto de arq. de C. Hofmeister).

mento da Rua Henrique Huber (outro pioneiro do remo gaúcho) à amurada do cais, onde em cada terreno foi encaixada uma rampa. Lá se fixaram à partir de 1955, os seguintes clubes: Clube de Regatas Guaíba — Porto Alegre (resultante da fusão dos antigos Ruder Club Porto Alegre e Ruder Club Germania, o primeiro fundado a 21 de novembro de 1888); Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, fundado em 1903; Grêmio de Regatas Duque de Caxias (antigo Club Canottieri ducca degli Abruzzi) e que em 1965 fundiu-se com o Grêmio Futebol Porto-Alegrense, tornando-se o Departamento Náutico deste; e o Club de Regatas Vasco da Gama, fundado em 1917.

Estão ainda baldios os terrenos do Club de Regatas Almirante Barroso, fundado em 1905, e o do Grêmio Náutico União (ex-Ruder Verein Freundschaft) fundado em 1906.

Estes dois últimos clubes tem suas amplas sedes náuticas na ponta sul da ilha do Pavão.



ALBERTO BINS, foi o principal fundador do Ruder Club Porto Alegre, em 1888, o mais antigo clube de remo existente no Brasil (atual G.P.A.). O velho BINS foi um autêntico pioneiro. Foi presidente, no começo do século, do Comitê de Regatas (atual Federação de Remo), fundou a Fábrica Berta, fundou e presidiu a Associação Comercial de Porto Alegre e o Instituto Rio-Grandense do Arrôz, foi Deputado Estadual, co-fundador da VARIG e como Prefeito de Porto Alegre (de 1930 a 1937) abriu as avenidas Borges de Medeiros, Júlio de Castilhos e São Rafael (hoje Alberto Bins), construiu o primeiro viaduto de Porto Alegre e transformou os brejos do campo da Redenção, em 1935, em Parque Farroupilha. Modernizou Porto Alegre. Foi um dos maiores prefeitos da história da cidade, ombreando-se com Loureiro da Silva, que o sucedeu. Desapareceu com mais de 90 anos. Ao falecer, o fundador do remo gaúcho recebeu a homenagem dos náuticos, que deram o seu nome ao "Parque Náutico Alberto Bins".

(foto de programa de L.N.R.G., arq. de T. Rose).

## O "ESTÁDIO NÁUTICO DE PORTO ALEGRE"

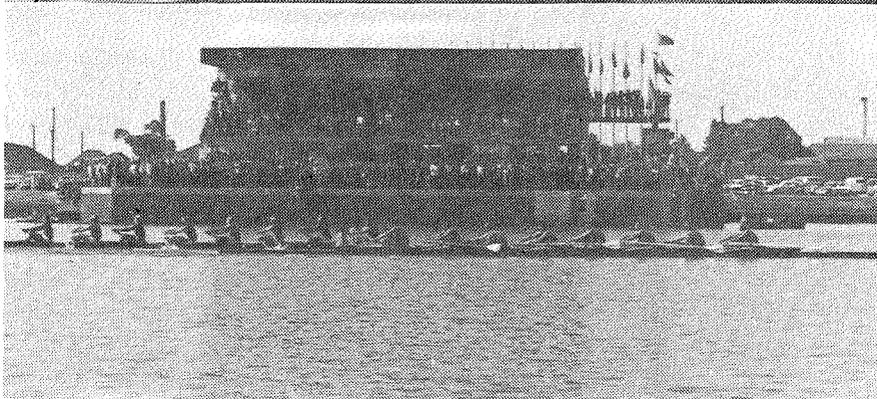
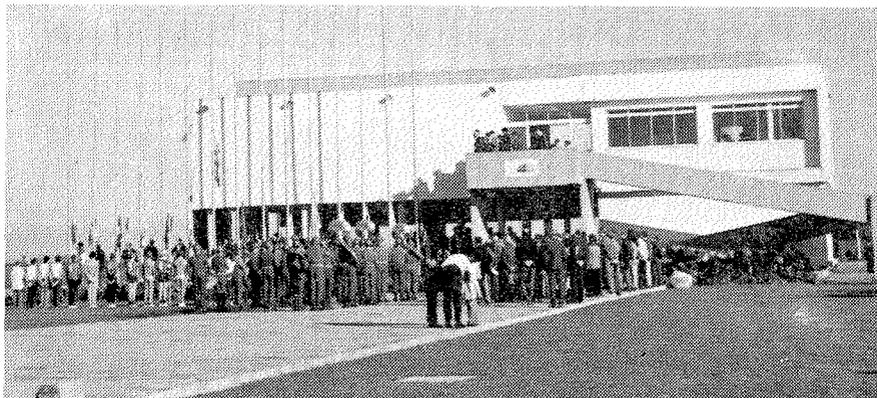
O Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul — DEERGS (hoje D.E.D., da S.E.C.), realizou em 1965 logo após sua criação, o I Seminário do Esporte Gaúcho. Dentre as proposições aprovadas por unanimidade figurou a relação das grandes obras necessárias ao progresso do esporte rio-grandense, e por vários e ponderáveis motivos, inclusive de ordem histórica, um pavilhão de chegada para as regatas a remo figurou como obra prioritária número um. No início foi denominada de "pavilhão da raia de remo". A proposta de sua construção e classificação como prioritária foi do desportista Henrique Licht e a denominação oficial foi do desportista Carlos Hofmeister (F<sup>o</sup>), no IV Seminário do Esporte Gaúcho, realizado em Santa Maria. Henrique Licht era Diretor Técnico e Carlos Hofmeister, Diretor Geral do D.E.E.R.G.S.

No II Governo Ildo Meneghetti foi desenvolvido o projeto, através da Secretária de Obras Públicas, aprovadas as verbas, obtida a liberação da área do Ministério de Viação e Obras Públicas e D.N.O.S., e colocada a "pedra fundamental". No Governo de Walter Perachi de Barcelos a obra foi iniciada e concluída. Situa-se num espigão no "Cais Marcílio Dias", há 300 m a montante do Trevo de acesso às pontes da Travessia do Guaíba, em área de 50 m de largura por 120 m de profundidade. É todo de concreto, possuindo instalações completas de bar, sanitários e eletro-acústicos. Tem salas para a sede da Federação de Remo do Rio Grande do Sul e outras entidades, apartamento para o zelador e acomodações para a imprensa. A capacidade é para 300 pessoas sentadas na Tribuna de Honra e 1.200 no piso térreo.

O projeto é do Arq. Jerson Hoyer, da S.O.P., e a construção foi da firma "Construtora de Obras de Engenharia" COEL, cujo principal responsável junto a essa obra o Eng. Dirceu Calegari.

O grande impulsionador da magnífica obra foi o dr. Henrique Licht, primeiro Diretor do Departamento de Esportes do Estado e seu diretor-técnico durante o desenvolvimento da construção, desde os albos até a inauguração, durante a administração do Dr. Carlos B. Hofmeister (F<sup>o</sup>) como Diretor-Geral do D.E.E.R.G.S.

Ao idealismo, dinamismo e pertinácia de Licht, deve o esporte gaúcho e principalmente o Remo a construção do "Estádio Náutico de Porto Alegre".



O ESTÁDIO NÁUTICO DE PORTO ALEGRE já viveu dias de glórias. Em cima, aspecto do ato cívico da inauguração, dia 15 de dezembro de 1968, com a realização do Campeonato Brasileiro, o primeiro fora do Rio de Janeiro após mais de 40 anos. Abaixo, durante a regata do Troféu Brasil de Remo, apinhado de público. Bons tempos, embora recentes. (fotos de arq. do G.N. União).

## SINOPSE CRONOLÓGICA DO "ESTÁDIO NÁUTICO DE PORTO ALEGRE" e "PARQUE NÁUTICO ALBERTO BINS"

A idéia da construção do "Estádio Náutico de Porto Alegre" no "Parque Náutico Alberto Bins" surgiu em 1965 logo após a criação do Departamento de Esportes do Estado — D.E.E.R.G.S.

O programa foi apresentado à diretoria da Federação de Remo, teve aprovação integral e em maio de 1965, na assembléia geral dos desportistas gaúchos, foi considerado prioritário, bem como a conclusão da raia de 2.000 metros no Parque Náutico Alberto Bins (Cais Marcílio Dias).

3/6/1965 — A Direção Geral e os técnicos do DEPREC julgaram viável a pre-

tensão do remo gaúcho, autorizando a dragagem da raia em toda a extensão, sem qualquer ônus para o Departamento de Esportes ou a Federação de Remo, à título de colaboração ao esporte amador do Rio Grande do Sul.

17/11/1965 — A Lei Estadual n.º 5.095, autoriza a doação de terrenos no Cais Marcílio Dias aos clubes localizados no Parque Náutico.

Dezembro/1965 — A Direção Geral do DEPREC autoriza a execução dos estudos necessários relativos à Raia de Remo.

24/1/1966 — GS 30/66 — Aprovação pelo Governador do Estado, Eng. Ildo Meneghetti, do pronunciamento dos órgãos técnicos do DEPREC, que concordaram plenamente com a localização da Raia de Remo no Parque Náutico de acordo com a planta n.º 57 — GEH — DEPREC.

Fevereiro/1966 — O Secretário de Obras Públicas, atendendo solicitação do D.E.E.R.G.S., designa o arquiteto Jerson José Hoyer, para realizar os estudos necessários e efetuar o ante-projeto do "Pavilhão de Chegadas".

2/3/1966 — Embarcações especializadas do DEPREC iniciam a dragagem do Saco do Cabral, tendo concluído os trabalhos de aprofundamento e retificação da raia provisória de 2.000 metros em fins de outubro.

10/3/1966 — Apresentação do anteprojeto do Pavilhão de chegada às direções do D.E.E.R.G.S. e da REMOSUL, tendo recebido aprovação integral e merecidos louvores.

Março/1966 — Início dos trabalhos de remoção das malocas sob o trevo e áreas adjacentes, depósitos de materiais de construção e de lenha, serrarias e de um armazém (Prefeitura Municipal, DEPREC e D.E.E.R.G.S.).

Março/1966 — A Direção Geral do DEPREC visita o Parque Náutico, estimula e autoriza a direção dos clubes a ampliar a extensão das cercas divisórias até a projetada via expressa para evitar a reconstrução nesse local das malocas removidas do trevo. A direção do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre plantou na nova área várias dezenas de mudas de árvores.

Abril/1966 — A Prefeitura Municipal melhora, sensivelmente, as condições da precária estrada de acesso aos clubes e instala, provisoriamente, as redes hidráulicas e iluminação pública.

4/5/1966 — O Governador do Estado, Eng. Ildo Meneghetti, autoriza a Secretaria de Obras Públicas efetuar o projeto do Pavilhão de Chegas — Of. Gov. 158/66.

1/6/1966 — A Assembléia Legislativa aprova o projeto de Lei n.º 30/66 do Poder Executivo, concedendo ao Departamento de Esportes do Estado Cr\$ . . . . . 288.000.000,00 (parte destinada ao início da construção do Pavilhão de Chegadas).

9/9/1966 — O Conselho do Ministério dos Transportes aprova o pedido de liberar a área do espigão do Cais Marcílio Dias para a construção do Pavilhão de Chegadas.

27/10/1966 — Decreto n.º 18.134 — Abre crédito especial no montante de Cr\$ 288.000.000,00. Para o início das obras do Pavilhão de Chegadas da Raia Olímpica de Remo de Porto Alegre: Cr\$ 150.000.000,00.

29/10/1966 — Publicação do Decreto n.º 18.134 no Diário Oficial do Estado.

20/11/1966 – Dia do Remo e desfile Náutico – Lançamento da pedra fundamental do Pavilhão de Chegadas pelo Governador do Estado, Eng. Ildo Meneghetti.

4/12/1966 – Primeira regata oficial na nova raia com provas de 2.000 metros.

21/12/1966 – Protocolo n.º 3.098 – Diretor da 8ª Diretoria Regional de Portos e Vilas Navegáveis, aprova o Termo de cessão de área, a ser firmado entre o DEPREC e o D.E.E.R.G.S.

28, 29 e 30/12/1966 – Publicação no Diário Oficial do Estado do Edital n.º 15: Concorrência Pública – Secretaria de Obras Públicas: Construção do Pavilhão de Chegadas da Raia Olímpica de Remo.

23/1/1967 – A Direção Geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, através do ofício 44/67 aprova o projeto do Pavilhão de Chegadas.

30/1/1967 – No Gabinete do Secretário de Obras Públicas são abertas as propostas das firmas concorrentes à realização da obra (quatro propostas).

30/3/1967 – Publicação no Diário Oficial do Estado do Decreto n.º 18.469, de 29/3/1976 – Altera a redação do Decreto n.º 18.134, de 27/10/1966: Abre crédito especial na Secretaria de Obras Públicas no montante de Cr\$ 288.000.000,00 para atender despesas com Obras Públicas no Departamento de Esportes do Estado.

2/4/1967 – Assinatura do contrato para a construção do Pavilhão de Chegadas com a firma vencedora da concorrência: COEL – Construtora de Obras e Engenharia Limitada (Cr\$ 251.622.000,00 e prazo de 330 dias).

Nota: O saldo da verba foi utilizado pela Secretaria de Obras Públicas como pagamento de reajustes e ampliações do programa.

26/6/1967 – Início das obras de construção do Pavilhão de Chegadas, que passou a ser denominado “Estádio Náutico de Porto Alegre”, por deliberação do departamento de Esportes do Estado, por proposta de seu então diretor geral, dr. Carlos B. Hofmeister.

Nova: As obras foram interrompidas três vezes por falta de liberação de recursos, ampliando o prazo de construção e obrigando a reajustes com a COEL.

Setembro/1968 – O sistema de sonorização (Cotempo) é adquirido com verbas do D.E.E.R.G.S. (Cr\$ 6.000,00), graças ao Tribunal de Contas do Estado que aceitou justificativa de transposição de recursos e da colaboração da Caixa Econômica Estadual (Cr\$ 1.000,00).

15/12/1968 – Inauguração solene do Estádio Náutico de Porto Alegre pelo Governador do Estado, cel. Walter Perachi Barcellos e realização do XXXVII Campeonato Brasileiro de Remo.

2/2/1969 – A procissão fluvial de Nossa Senhora dos Navegantes, pela primeira vez, é concluída no Estádio Náutico, continuando todos os anos até o presente.

2/2/1969 – Primeira regata noturna de Porto Alegre – Festa de Nossa Senhora dos Navegantes – 5 provas e 29 guarnições concorrentes.

Março/1969 – Construção do pórtico, com projeto aprovado e alinhamento definido pela Direção Geral do DEPREC – Doação da Secretaria de Obras Públicas ao esporte náutico, por determinação do Governo do Estado.

5/10/1969 — Primeiro Campeonato Brasileiro de Motonáutica.

6/3/1970 — Resolução nº 690.10/70 do Conselho Nacional de Portos e Vias Navegáveis: declara sem interesse portuário a nova área pretendia pelo D.E.E.R.G.S. no Cais Marçílio Dias.

20/3/1970 — Reunião da Direção do D.E.E.R.G.S. com técnicos da Prefeitura Municipal (SMOV e DPJ) para definir a urbanização, arborização e ajardinamento das áreas adjacentes ao Estádio Náutico.

Maio/1970 — Substituição da rede elétrica da aérea do Estádio Náutico por rede subterrânea — colaboração da Cia. Estadual de Energia Elétrica ao remo gaúcho.

Agosto/1970 — A Divisão de Praças e Jardins da Secretaria Municipal de Obras e Viação inicia a primeira etapa do tratamento paisagístico do Estádio Náutico de acordo com o projeto do arq. Bruno Carlos Franke, da SMOV.

29/1/1971 — O Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis informa haver considerado o pedido do Conselho Nacional de Desportos para a conclusão da raia de regatas no Guaíba.

1/12/1971 — Doação de um mastro metálico da marinha e respectiva pintura e colocação, pelo Diretor Geral do DEPREC.

23/4/1972 — Inauguração solene da Praça Marçílio Dias em frente ao Estádio Náutico, construída pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (SMOV), como homenagem à Marinha do Brasil e ao remo do Rio Grande do Sul.

6/5/1972 — Desfile Náutico do Sesquicentenário da Independência do Brasil (386 embarcações diversas, esquadrilhas de aviões, hidroavião, helicópteres e paraquedistas).

Fevereiro/1973 — Revestimento com placas de concreto do talude da via expressa ("free way") em frente ao Estádio Náutico, colaboração da Direção Regional do DNER.

Setembro/1973 — Início da construção da estrada de acesso ao Parque Náutico, colaboração inestimável da Prefeitura Municipal através da SMOV — no terceiro dia de trabalho as obras foram paralizadas por determinação do Administrador do Porto.

Outubro/1973 — Apesar de inúmeras tentativas as obras não foram reiniciadas.

Maio/1974 — Revestimento das escadarias das duas docas vizinhas ao Estádio Náutico com granito e concreto — realizado pela Direção Geral do DNOS.

Junho/1974 — Construção de grande tanque de alvenaria para demonstração de nautimodelismo — doação da Direção Geral do DEPREC.

Julho/1974 — Reunião na Administração do Porto (DEPREC) para estudar o problema da localização dos barcos de turismo, devido às restrições de segurança na área portuária. Sugestão de aproveitamento da doca sul do Estádio Náutico para localizar os barcos de turismo. A idéia foi apresentada ao Prefeito Municipal de Porto Alegre, Dr. Telmo Thompson Flores, que aceitou-a integralmente e na mesma oportunidade determinou ao diretor do DETUR tomar as providências para sua

imediate instalação no local sugerido.

16/8/1974 — Assinatura solene do Termo de Compromisso, no Salão de Recepções da Prefeitura Municipal, pelas direções da Secretaria de Educação e Cultura, do Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, para a utilização da doca sul do Estádio Náutico com fins turísticos.

9/11/1974 — Inauguração solene da Doca Turística e desfile Náutico da Semana de Porto Alegre. O projeto e a construção foram efetuados pela CONCAU — Construtora Cauduro Ltda., no prazo de 15 dias. O projeto foi devidamente aprovado pela Direção Geral do DEPREC, de acordo com o Termo de Compromisso, antes referido.

1/12/1974 — Primeiro Campeonato Pan-Americano Juvenil de Remo, durante a regata do Sesquicentenário da Imigração Alemã.

5/12/1974 — Reunião da Direção Geral do DEPREC com o Secretário Municipal de Obras e Viação e dirigentes do remo gaúcho para definir o novo alinhamento dos clubes no Parque Náutico e a necessária demolição dos pórticos e muros frontais, sem qualquer indenização.

9/12/1974 — O projeto de padronização dos novos muros e portões dos clubes é efetuado pela SMOV e aprovado em reunião com a Direção Geral do DEPREC sendo oficialmente reconhecida como linha básica de alinhamento a que passa pelo centro do pórtico.

Janeiro/1975 — Demolição dos muros e pórticos dos clubes de Parque Náutico cumprindo determinações da Direção Geral do DEPREC. Nas demolições, no Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre e Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré houve a colaboração valiosa da Secretaria de Obras Públicas.

Fevereiro/1975 — Remanejamento total das redes elétrica e telefônica na área do Parque Náutico, para o interior do projetado passeio para pedestres e de acordo com o que fora determinado na reunião efetuada na Diretoria Geral do DEPREC em 9/12/1974. Estes trabalhos foram efetuados, gratuitamente, pela CEEE e CRT como uma colaboração ao remo do Rio Grande do Sul.

Abril/1975 — Início da construção da estrada de acesso ao Parque e respectiva rede fluvial, colaboração inestimável da prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da SMOV e do DEP. No quarto dia de trabalho as obras foram interrompidas devido a uma proibição intespetiva, drástica e irredutível da Administração do Porto.

Maio/1975 — Apesar de incontestável pedidos as obras não puderam ser reiniciadas, sendo mantida inflexível a proibição do Diretor daquele setor do DEPREC.

10 a 18/5/1975 — Primeira Semana da Pesca Esportiva — 20º aniversário da Federação Sul Rio Grandense de Pesca e Lançamento.

Maio/1975 — Demarcação do alinhamento dos muros frontais dos clubes, realizado pelo engenheiro do DEPREC, Rubens Augusto Schram Maia (linha central do pórtico).

Junho/1975 — Início da construção dos novos muros frontais e portões dos

clubes, de acordo com as especificações do DEPREC e da SMOV.

13/6/1975 — Entregasolene ao Secretário da Educação e Cultura do anteprojeto do Centro Náutico de Porto Alegre, realizado por técnicos do Centro Náutico de Porto Alegre, realizado por técnicos da Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas, a ser construído junto ao Estádio Náutico.

28/11/1975 — Ofício ao Diretor do DED-SEC, solicitando proteção junto às bordas dos cais (Estádio Náutico e Doca Turística).

5/12/1975 — Inauguração solene das novas instalações da Doca Turística, efetuadas pela Empresa Porto-Alegrense de Turismo (EPATUR), através da CONCAU — Construtora Cauduro Limitada.

1976 e 1977 — Durante este período, nada foi conseguido para o Estádio e Parque Náuticos, apesar dos reiterados pedidos de recursos e os apelos de melhorias, principalmente na estrada de acesso, na conclusão da raia e na iluminação e transporte públicos.

Março e Abril/1978 — Grande expectativa e fundadas esperanças de imediatas realizações dos órgãos públicos, federais, estaduais e municipais, no sentido de que sejam finalmente cumpridas promessas que têm sido reiteradamente feitas desde 1966 em favor do parque, Estádio e Clubes Náuticos, ou melhor do esporte amadorista do Rio Grande do Sul.

4/5/1978 — Na sede do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre é efetuada a assinatura do edital da SMOV, abrindo a concorrência pública para a pavimentação da estrada do Parque Náutico.

16/5/20

## BIBLIOGRAFIA

- Anônimo — "CHRONIK DES VERBANTES DEUTSCHER VEREINE PORTO ALEGRE, BRASILIEN, 1888 — 1936" — Porto Alegre, Typographia Mercantil, 1936.
- AMARO JÚNIOR, Prof. — "A PRESENÇA GERMÂNICA NOS ESPORTES GAÚCHOS" — Porto Alegre, crônicas publicadas em série em "FOLHA DA TARDE", abril e maio 1974.
- BERTA, HUGO Col. — "CLUB DE REGATAS GUAHYBA-PORTO ALEGRE — 50º Aniversário, 1888 — 1938" — Revista comemorativa — Porto Alegre, Tipografia Gundlach, 1938.
- CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA — "PROGRAMA OFICIAL DOS FESTEJOS DE 50 ANOS DE FUNDAÇÃO — PORTO ALEGRE, 1967.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS — "Programa do XXXVII Campeonato Brasileiro de Remo" com registro dos Campeões Brasileiros de Remo: 1911 a 1965 — Rio de Janeiro, 1968.
- DAUDT, JOSÉ CARLOS — "BRASILEIROS DE CABELOS LOUROS E ÓLHOS AZUIS" — Porto Alegre, Gráfica Editora Catos, 1952.
- DE ROSE, TÚLIO — Crônicas diversas no "CORREIO DO POVO" e "FOLHA DA TARDE" — Porto Alegre, anos diversos.
- DE ROSE, TÚLIO — Tópicos da História do C.R. Almirante Barroso — Porto Alegre, 1978.
- FEDERAÇÃO AQUÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL — Programa da 68º Regata dos Campeonatos do Rio Grande do Sul, com registro dos Campeões Gaúchos de Remo: 1898 a 1964 — Porto Alegre, 1965.
- FORTINI, ARCHIMEDES — "REVISTA SPORTIVA" — Ano I, n.º 1 — Porto Alegre, 1907
- HOFMEISTER (F.º), CARLOS B. — "GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO — Meio Século de Lutas Gloriosas", Álbum comemorativo — Porto Alegre, Editora Livraria Selbach, 1956.
- HOFMEISTER (F.º), CARLOS B. — "O ESPÍRITO COMUNITÁRIO DA GENTE GERMÂNICA", obra que concorreu ao Concurso de Monografias do Sesquicentenário da Imigração Alemã, do Instituto Estadual do Livro, Secretaria de Educação e Cultura — Porto Alegre, 1974.
- LICHT, HENRIQUE F.B. — "ESTÁDIO NÁUTICO DE PORTO ALEGRE e PARQUE NÁUTICO ALBERTO BINS", Sinopse cronológica — Porto Alegre, 1978.

beco dos livros  
N.º 151070  
Gen. Câmara, 409  
(051)3018.1244  
www.becodoslivros.com  
contato@becodoslivros.com

